

Visita

Na manhã de ontem, desembarcou no aeroporto Santa Maria, o General José Antonio de Alencastro, Presidente da Telebrás. Veio para visita de inspeção e instalação da Telefônica de Sergipe—Telergipe, a qual percorreu acompanhado pelo presidente do órgão, Cap. Agnaldo Santos, que recepcionou o visitante durante a permanência deste, em Aracaju, até às 12 horas, quando o mesmo embarcou com destino a Maceió, no avião especial que o trouxe

JORNAL da cidade

ARACAJU (SE), 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 1975 — ANO IV — No. 1090 — CR\$ 1,50 — DOMINGO E SEGUNDA FEIRA —

Semana de Química

O Reitor Luiz Bispo, da UFS, proferiu palestra de encerramento, às 19:30 horas de ontem, na Biblioteca Pública "Epifânio Dórea", da II Semana da Química, promovida pelo Diretório Acadêmico "Antônio Militão de Bragança", com palestras, competições esportivas e reuniões de confraternização, desde domingo passado.

MENORES PRATICAM JOGOS DE AZAR

Menores de idade, verdadeiros meninos, praticam e frequentam jogos de azar na cidade de Campo do Brito, no interior sergipano, informando-se que ela não é a única cidade de Sergipe onde se constata essa prática.

Os pontos mais frequentados pelos menores, em Campo do Brito, são os bares, onde existem salas destinadas ao jogo de snooker, com apostas em dinheiro. O fato estranhável, é que, segundo depoimento de um menor, é que alguns soldados do

destacamento local, frequentam conjuntamente com esses bares e não se incomodam com a presença dos menores, num flagrante desrespeito à lei.

O Promotor Público da Comarca, em dia desta semana encaminhou expediente ao Superintendente de Polícia Civil pedindo providências no sentido de cessar os abusos existentes na cidade de Campo do Brito. Segundo informações, a medida poderá ser adotada também por outros Promotores Públicos de outras comarcas do interior do Estado.

A Pecuária em Sergipe: Suplemento Especial do "JC"

A pecuária em Sergipe, sua história, desde os primórdios dos primeiros currais implantados no interior do Estado, artigos gerais e técnicos, entrevistas com pecuaristas e autoridades, reportagens sobre nossos plantéis e o destaque ao gado de seleção, constituem-se as matérias do CADERNO I — dentro da série de cadernos econômicos a ser lançada pelo JC — que circula anexo a esta edição.

Trinta e duas páginas do suplemento especial contam a história da pecuária sergipana, num esforço de reportagem do seu JORNAL DA CIDADE, que continuará a lançar outras iniciativas semelhantes na área econômica, numa contribuição ao estudo e levantamento da realidade local, servindo também de promoção das nossas riquezas. Leia o SUPLEMENTO anexo.

Sob o sol da Atalaia...



Como sempre, durante o calor, neste domingo, o sol da Atalaia, sua praia e seus bares, são os elementos que contribuem para o domingo mais alegre e para o lazer dos aracajuanos. As tangas, biquines e a beleza das mulheres são o ponto alto da passarela ao lado da praia ou nas areias ou mesmo nas garupas das motos (foto).

TV Atalaia faz seu lançamento nacional



Reunindo o mundo empresarial de Sergipe, publicitários, jornalistas, autoridades e diversas personalidades de outros pontos do Estado, a TV-Atalaia — Canal 8, foi ontem lançada para todo o Brasil.

Grupos convidados, procedentes de São Paulo, Rio, Curitiba, Porto Alegre, Recife e Salvador, foram recebidos no aeroporto Santa Maria pela direção da emissora.

PROGRAMAÇÃO

Dentro da programação feita pela TV-Atalaia para o seu lançamento nacional, houve às 12 horas, almoço na sede da emissora, no alto da Colina de Santo Antonio. À noite, jantar típico e informal no Restaurante O Veludo, na praia de Atalaia, e uma esticada à boite do Hotel Beira Mar.

Chacinas do São Francisco: quem são os culpados?

As chacinas contra dez pessoas, encontradas com os corpos crivados de balas de metralhadoras e revólveres de calibres diferentes, na região do São Francisco, completamente irreconhecíveis, desafiam a polícia nas suas elucidações e geram diversas versões, entre as quais de que uma das vítimas teria sido reconhecida, embora a Polícia não informasse nada ao JC.

A crueldade com que as vítimas foram trucidadas, com rosto e membros inferiores deformados por pancadas, leva a acreditar que os crimes tenham sido praticados por um Esquadrão da Morte formado por policiais, havendo quem afirme ser formado por membros da polícia alagoana.

As chacinas também chegaram a lembrar os crimes políticos ocorridos na turbulenta Itabaiana, porém nada de concreto pode-se afirmar, pois os corpos estavam tão deformados que não foi possível colher-lhes as impressões digitais e ninguém reclamou ainda os corpos das vítimas.

Notícias dão conta que a população sanfranciscana vive assustada com os crimes e as atrocidades cometidas com as vítimas, como aconteceu com o jovem encontrado em Propriá com a boca costurada. O Superintendente da Polícia Civil, Costa Cavalcanti, deverá entregar nesta segunda feira relatório dos crimes para que seja entregue ao Governador José Rollemberg Leite, que pediu a apuração dos crimes.

Uma Rural misteriosa...

Visando tranquilizar as populações de Cedro de São João, Propriá e Japoatã, onde os cadáveres apareceram cobertos de tiros e com as mãos algemadas, a Secretaria de Segurança Pública enviou soldados da Polícia Militar para os citados municípios, com a missão de vigiarem os locais isolados e rodovias.

O vaqueiro Moacir Gonçalves, de Japoatã, que na madrugada andava pela estrada quando viu uma Rural azul e branco piscando os faróis e que a mensagem era respondida por um sinal luminoso vindo do outro lado da via, local em que horas depois encontraram mais dois cadáveres. Disse o trabalhador que, ao ver a Rural tentou puxar conversa com um senhor alto que estava perto do carro, porém este nada lhe respondeu. A primeira pista fornecida à polícia para desvendar os mistérios das chacinas do São Francisco e demais detalhes vão contados na página 8.

Pecuaristas: confraternização no late

Ontem, às 20 horas, no late Clube, os criadores sergipanos prestaram significativa homenagem ao Dr. Noel de Souza Sampaio, Secretário Geral da Associação Brasileira dos Criadores Zebu (ABCZ) pelos inestimáveis serviços que esse técnico tem prestado à pecuária sergipana. Na oportunidade, usaram da palavra o pecuarista Murilo Dantas, o Dr. Geraldo Barreto, Superintendente da Sudap e concluindo falou o homenageado. Entre os presentes no late, na homenagem ao conhecido técnico, o Governador do Estado, Dr. José Rollemberg Leite e esposa, deputado Djenal Tavares, Presidente da Assembléia, além de outras autoridades e grande número de pecuaristas.

Hoje, domingo, encerra-se a XXXIV Exposição Agropecuária de Sergipe, com palestra do Governador José Rollemberg Leite, desfile dos animais vencedores e show artístico com a apresentação de Osvaldo Fael, autor da música "O Barato da Barata".

A Exposição que reuniu criadores dos Estados de Sergipe, Pernambuco, Alagoas e Bahia, e apresentou cerca de 600 animais, está sendo considerada como uma das melhores que se realizou no País. O grande vencedor da mostra foi a Fazenda Canafístula, do pecuarista Murilo Dantas, que pela terceira vez ganha o prêmio Governo de Sergipe, além de conquistar com o animal "Berrante", o Grande Campeão de 1975, o recorde de peso conhecido, oficialmente, em mostras do gênero no País.

Um discurso no Conselho de Cultura

Na solenidade de posse da nova direção do Conselho Estadual de Cultura, presidida pelo Governador do Estado, foram pronunciados, além das afirmações do Governador José Rollemberg Leite de que estaria disposto a valorizar e trabalhar junto ao CEC pelo desenvolvimento cultural de Sergipe, dois discursos considerados marcantes: um, do Presidente que saía, jornalista Luiz Eduardo Costa e outro, do Presidente que entrava, Dr. Antonio Garcia Filho.

Discurso do Conselheiro Luiz Eduardo Costa:

"O homem é apenas um caniço, o ser mais frágil de toda a realidade, mas é um caniço pensante. Uma gota d'água pode matá-lo. Mas, mesmo que todo o universo se lançasse sobre ele, o homem seria ainda assim superior aos seus assassinos, porque ele tem a consciência da morte que, no entanto, falta às forças cegas da natureza. Toda a nossa dignidade está no pensamento".

Esta frase de Pascal tão perfeita quanto uma parábola, confere à inteligência um caráter de essencialidade para a própria condição humana.

Juntar pedras e erigir catedrais e monumentos, contemplar os céus e ser atraído para medir as distâncias que nos separam das estrelas; liberar a energia do átomo; retirar, da imensidão sideral a lógica que preside a ordem do universo; são tarefas que constituem privilégio do homem e manifestações da sua capacidade de transcendência.

Entre o homem que, pela vigia da sua nave contempla a terra, que vista do espaço é azul, e o antropóide miocênico a partir do qual começou o lento período da evolução humana, existe a fronteira da cultura a diferenciá-los.

Valorizar a cultura como instrumento de humanização e de humanismo, representa uma atitude de sobrevivência e de preservação dos valores que o homem elaborou através dos séculos e dos milênios, desde quando, estabeleceu-se a partir do ascendente comum, a linha divisória que o separou dos macacos.

Como a cultura não tem um evoluir uniforme no espaço, e, entre os povos, os níveis de conhecimento e de civilização variam, não é possível uma generalização abrangente que inclua uma só forma de cultura para todos os países ou regiões. Condições históricas específicas, estabeleceram formas e níveis culturais particulares que condicionam as sociedades e impõem critérios sociais de conduta.

Um dos mais graves problemas dos nossos dias, talvez mesmo a causa principal da maior parte dos conflitos que se espalham pelo mundo, seja exatamente a violência ou a ruptura dos padrões sociais de conduta estabelecidos, através de formas que ubertamente própria de cada povo.

Na época chamada cultura de massa, quando, na aldeia africana, no distante povoado da selva amazônica, são assimilados de forma quase positiva, produtos culturais elaborados em função de realidades diversas, registra-se, conseqüentemente, uma alteração talvez imperceptível a curto prazo no procedimento, nas formas de reação social, que irão produzir, depois, conseqüências ainda impossíveis de serem hoje totalmente detectadas.

Consumindo a maior parte da matéria prima cultural importada, é evidente que a sociedade subdesenvolvida sofrerá os efeitos, traduzidos nas transformações de comportamento que se manifestam em completa discordância com a realidade defasada entre o centro irradiador e o centro de absorção.

Especificamente no Brasil, assistimos principalmente nos centros urbanos de maior densidade, a lenta porém ameaçadora transformação de padrões culturais que não são os nossos, visto que, a realidade do Rio de Janeiro, ou São Paulo, não é, evidentemente a mesma de Nova York, Londres ou Moscou.

O produto cultural mal assimilado, imperfeitamente transportado para realidades diferentes, pode estar sendo talvez, um dos maiores causadores das frustrações sociais que se traduzem na violência crescente e ameaçadora dos nossos dias. Subvertendo os padrões de consumo, e, inclusive, os próprios componentes que representam as características básicas de cada povo, o pretensão nivelamento cultural que se procura artificialmente estabelecer através da invasão dos produtos culturais importados das sociedades altamente desenvolvidas, carregando paralelamente formas subreptícias dos germes de variadas ideologias, estimula a insatisfação,



conduz ao desespero, obstrói os condutos para a harmonização do corpo social.

Como a realidade cultural está muito longe de configurar a tese dos pan-culturalistas como Spengler e Frobenius, para os quais a cultura seria uma estrutura super-individual, impossível de ser alterada pelo homem, o que se verifica então é um processo constante de modificações introduzidas de fora na cultura de cada povo, sem obediência à necessidade de assimilação histórica que deve presidir a toda transformação.

Diante deste contexto, crescem por conseguinte as responsabilidades de todos os que, de qualquer forma, estejam inseridos no universo da cultura. Assim, não só ao Conselho Federal de Cultura, como também a todos os Conselhos Estaduais, estaria reservada a tarefa de promover uma reavaliação e uma valorização da cultura brasileira, identificando ainda o que é autêntico, para que possamos resistir ao processo de invasão cultural cujos efeitos estão sendo agora devidamente analisados pelo Governo do Presidente Geisel.

Acreditamos que o Conselho Estadual de Cultura poderá cumprir perfeitamente esta tarefa, procurando, especificamente, no âmbito das nossas fronteiras estaduais, o que existe de cultura mal divulgada, desconhecida, e também, estimulando a capacidade criadora, dando enfim, condições para que o pensamento criador possa se manifestar, superando as dificuldades que existiram e continuam existindo como decorrência mesmo da nossa extrema pobreza.

Durante o período em que permanecemos a frente deste Conselho, substituindo como Vice-Presidente ao então Presidente, o digno e ilustre conselheiro Urbano Lima, a quem a cultura sergipana muito deve, procuramos sobretudo tornar mais operativas as estruturas deste colegiado. Assim, em pouco tempo, foi possível a elaboração do Calendário Cultural e a reunião de subsídios a nível de Sergipe, para a execução de uma política nacional de cultura por parte do Conselho Federal; promovendo-se ainda gestões para a publicação trimestral de uma revista de cultura e, ficando agora regularizada a situação de todo o Conselho com a complementação dos seus quadros, sendo possível assim a constituição das Câmaras e maior participação de todos os conselheiros. Para a consecução desses objetivos, não poderíamos deixar de ressaltar a sensibilidade sempre revelada pelo Sr. Governador do Estado, pelo Secretário de Educação e Cultura e seu Assessor Cultural.

Homens que há muitos anos vêm tendo uma participação destacada em todos os movimentos culturais de Sergipe, intelectuais, e, sobretudo, batalhadores pela cultura, o conselheiro Antonio Garcia Filho, juntamente com o Conselheiro Fernando Figueiredo Porto, na condição de Presidente e vice, respectivamente deste Conselho, saberão, estamos certos, corresponder à confiança de todos e imprimir diretrizes seguras e eficazes, que possam contribuir para a dinamização do quase estagnado panorama cultural de Sergipe.

NOTAS E COMENTÁRIOS

JURANDYR CAVALCANTI

O Grupo de Trabalho, instituído pelo Governo do Estado, através a Secretaria de Planejamento, para elaborar os estudos técnicos para implantação de Centros Sociais Urbanos, em várias cidades sergipanas, dentro das especificações do Decreto-Lei número 75.922 de 10. de julho do corrente ano, já se encontra em plena atividade. As cidades de Estância, Lagarto, Simão Dias, Buquim, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Glória já foram visitadas pela equipe componente do referido Grupo, visando estudar as condições de viabilidade para a imediata execução do plano governamental, no setor.

TIPOLOGIA

Os Centros Sociais Urbanos deverão obedecer à três requisitos básicos, que se constituirão em Tipo, A, Tipo B e Tipo C. Os valores são, respectivamente, de 7,5 milhões, 3,8 milhões e 1,8 milhões de cruzeiros, de conformidade com a área de atuação na comunidade, dentro de suas peculiaridades.

BURACOS

A rua Acre está apresentando em seu leito asfaltado perigosos buracos, que já provocaram acidentes, alguns de conseqüências graves. A citada via pública recebeu o melhoramento em convênio PETROBRÁS e Prefeitura. Quem irá recuperá-la?

SINAL

O sinal de trânsito que existia no cruzamento da Avenida Augusto Maynard, em frente ao Pronto Socorro foi retirado. Nunca mais houve desastre no local... Pois sim.

SEMAFORO

O semáforo existente no perigoso cruzamento da avenida Augusto Maynard com a Praça da Bandeira, nas proximidades do Edifício NORCON, está defeituoso. O DETRAN (?) deve tomar urgentes providências, para que sejam evitados acidentes.

INAUGURAÇÃO

Será inaugurada oficialmente, no dia 15 do corrente a Confeções Junior, uma indústria implantada no Distrito Industrial de Aracaju, e que possui mercado certo no sul do país.

REUNIÃO

Estará reunido, o Conselho de Representantes da Federação das Industrias do Estado de Sergipe, extraordinariamente, no próximo dia 24, às 16 horas, no 6o. andar da CASA DA INDÚSTRIA. A referida reunião se destina a dar cumprimento ao artigo 10, da Portaria Ministerial no. 3.209 de 25 de março de 1970.

VISITA

Esteve ontem nesta Capital o General José Antonio Alencastro, Presidente da TELEBRÁS com a finalidade de visitar as modernas instalações da TELERGIPE, que será oficialmente inaugurada no dia 25 de dezembro.

ESTRADA

Até março de 76 estará asfaltada a estrada que ligará a cidade de Nossa Senhora das Dores à BR-101. O trabalho está sendo executado de conformidade com o cronograma do DER-Se.

CIDADANIA

Na próxima segunda-feira o Dr. Luiz Bispo, alagoano de Pão de Açúcar, estará recebendo o honroso título de Cidadão Sergipano. Uma justa homenagem à um jovem que lutou honestamente, para atingir a posição de destaque que hoje, merceditamente, ocupa.

CONFIRMADO

Conforme divulgamos, nesta colúna em primeira mão (o próprio candidato não sabia) foi nomeado Diretor da SERGRASE o Sr. Heládio Pereira Figueiredo, ex-gerente do Banco do Brasil.

JUSTIÇA

Até que enfim o Jornalista Hildebrando de Souza Lima (editor, revisor, redator, dono e tudo o mais da Revista ALVORADA) foi lembrado pelos poderes públicos. Foi nomeado gerente de produção da SERGRASE, empresa estatal que edita o Diário Oficial.

MEDITAÇÃO

Irmão, uns são mais rudemente tentado no começo da conversão, outros no fim, muitos quase toda vida; alguns apenas os são levemente, segundo a sabedoria e a equidade da providência divina, que pondera o estado e o mérito dos homens e tudo ordena para a salvação dos seus escolhidos. Quando fores tentado, não desespere, antes com maior fervor, peça a DEUS que te ajude a suportar as tribulações.

EMPRESA GRAFICA DE SERGIPE LTDA

Editora do JORNAL DA CIDADE - Rua Santo Amaro, 296 - Fone: 33-75 - Telex: 792-121 - Diretor: Nazário Ramos Pimentel - Editor: Célio Nunes - Redatores e Reportagem: Paulo Roberto, Jurandi Santos, Paulo Serra e Milton Alves. - Diagramação e Montagem: Osni Souza Lins

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dia 9 de novembro de 1975

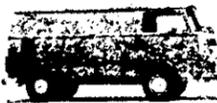
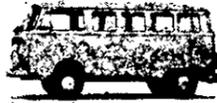
Domingo

Previsão do Tempo: Bom

Os tempos mudaram. A Kombi também.

A nova geração Kombi já está nas ruas.

É a geração da Kombi Segurança - A nova Kombi tem agora servo-freio e válvula reguladora de pressão nas rodas traseiras. Bólas e rodas mais largas. Para-choque fixado a um elemento de deformação contra impactos. Ampla visibilidade em qualquer sentido, através do pára-brisa panorâmico, dos faróis de longo alcance e das lanternas traseiras maiores e com luz de ré. Tudo isso sobre uma nova suspensão, com dupla articulação nas rodas traseiras, para um rodar mais macio com toda a estabilidade.



É a geração da Kombi Desempenho - O novo motor 1.600 tem mais força de tração e mais potência para levar carga com menor esforço e melhor rendimento, tanto nas velocidades uniformes da estrada como nas manobras do trânsito urbano.

É a geração da Kombi Conforto - Portas dianteiras maiores facilitam o acesso ao interior. Janelas dianteiras mais amplas, agora com vidros sobre-e-desce. Bancos redesenhados. Novas maçanetas e fechadura com pino-trava de segurança. Porta-luvas com tampa. Volante moderno e funcional em posição mais cômoda, painel inteiramente novo agrupando instrumentos mais completos e saídas de ar direcionáveis.



É a geração da Kombi Economia - Em qualquer uma das suas versões - Luxo, Standard, Pick-up e Furgão - a nova Kombi oferece o máximo de versatilidade no aproveitamento do espaço útil, para o transporte de cargas pesadas ou leves, ou para os passeios com a família. Robusta, prática e durável, proporciona ainda a tradicional economia de consumo e manutenção que só a mecânica Volkswagen pode oferecer.

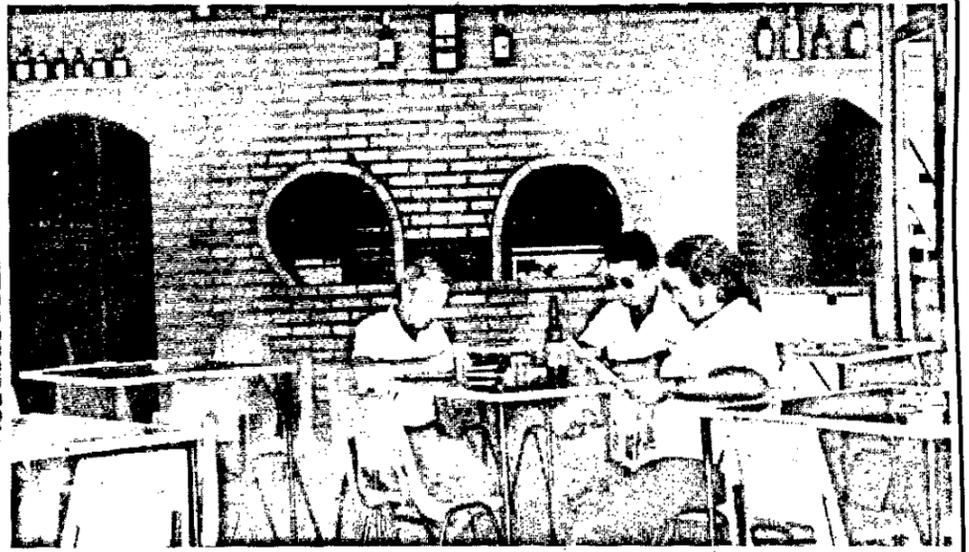
Vá ver de perto a nova geração Kombi no seu Revendedor Autorizado Volkswagen.

Nova geração Kombi

DISCAR

AV. COELHO E CAMPOS, 409.





O São Judas Tadeu, situado na Avenida Hermes Fontes, nas proximidades do Distrito Industrial, é o mais amplo e moderno posto de serviço de Aracaju.

Uma lanchonete anexa ao posto tem condições para oferecer um variado serviço de lanches e bebidas.

O Bom Atendimento: Posto São Judas Tadeu

Pronto Atendimento, funcionários capacitados e conforto, são os fatores que aumentam a clientela do Posto São Judas Tadeu, do Sr. Gladston Madureira Correa, representante da Atlantic à Avenida Hermes Fontes, 2234, onde ocupa uma área coberta de 550 metros com suas modernas instalações.

Lubrificação automática, Borracharia, Troca de Óleo, Pulverização (com óleo especial contra ferrugem) e uma seção de Lavagem (com Shampoo à base de Silicone", aberta diariamente até às 21 horas e aos domingos até às 12 horas, são os serviços prestados pelo Posto São Judas Tadeu, desde sua inauguração ocorrida no dia 28 de setembro do ano em curso.

O BOM ATENDIMENTO

Doze funcionários treinados para o bom atendimento dos clientes, fazem do São Judas Tadeu um ponto agradável para o abastecimento do carro. A lanchonete anexa ao posto oferece ao viajante cansado ou faminto, boas horas de descanso, enquanto renova suas energias com os mais variados lanches e bebidas a gosto.

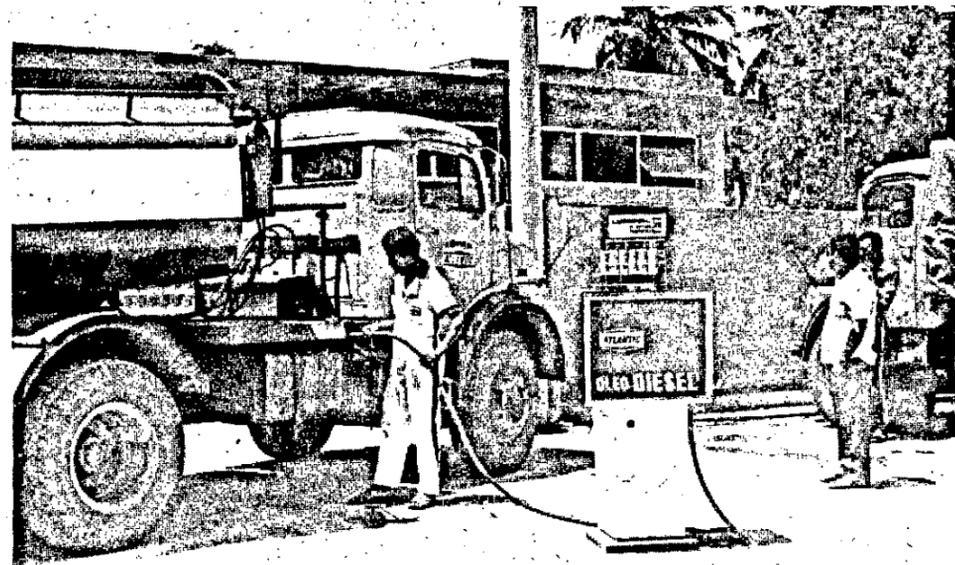
O Posto São Judas Tadeu promete ser um dos pontos de maior confluência do Estado, diante da sua localização próxima ao Distrito Industrial de Aracaju, além de atrativo que representa pelo seu bom atendimento e os preços que cobra pelos seus trabalhos, dentro da seguinte tabela: Lavagem completa (VW e Sedan) 40 cruzeiros; Caminhões médios - 60 cruzeiros; Caminhões grandes - 70 cruzeiros.

O POSTO DO FUTURO

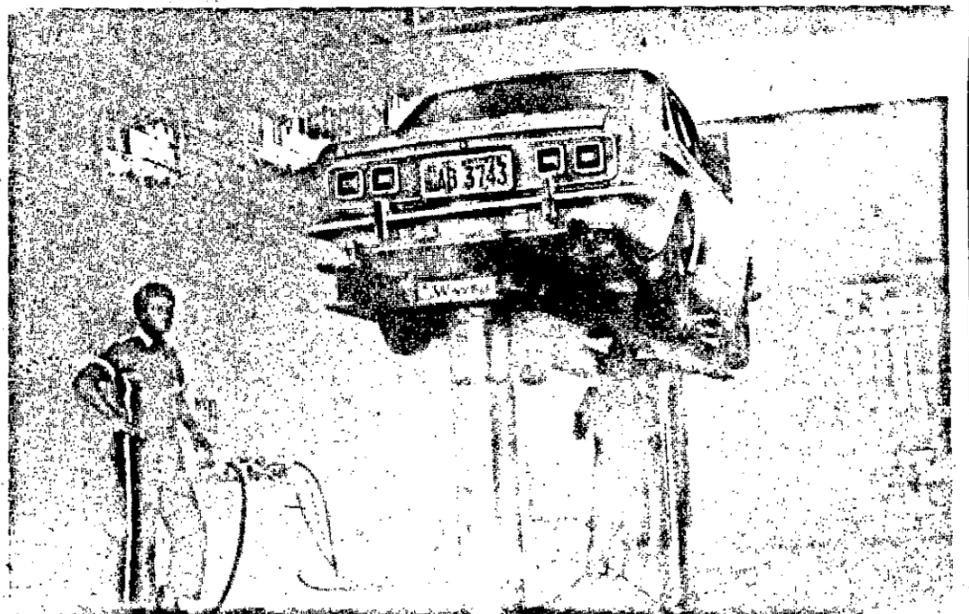
Mostrando-se otimista com o sucesso do Posto São Judas Tadeu, seu proprietário Gladston Madureira Correa, disse que brevemente, ali será inaugurada uma Churrascaria, uma seção de Peças e Acessórios e uma especializada em vendas de todos os tipos de lubrificantes.

Revelou também que a partir do dia 12 do mês em curso o Posto São Judas Tadeu manterá um técnico da Atlantic à disposição dos clientes no que diz respeito ao uso dos produtos da firma que representa.

Segue assim o Posto São Judas Tadeu o caminho certo para o bom abastecimento dos veículos



Representando a ATLANTIC, o Posto São Judas Tadeu dispõe da variada linha de produtos daquela companhia, inclusive toda a série dos seus lubrificantes. O posto dispõe de várias bombas para o abastecimento rápido com gasolina ou óleo diesel.



O setor de lavagem e lubrificação oferece um serviço eficiente pelos menores preços da cidade. Para a lavagem completa de um sedan volkswagen é cobrada a quantia de quarenta cruzeiros. O mesmo tipo de lavagem para um caminhão de médio porte custa sessenta cruzeiros e para um caminhão de grande porte o preço é setenta cruzeiros.

que transitam pela Avenida Hermes Fontes, oferecendo presteza, cortesia, e os serviços de funcionários especializados, constituindo-se num empreen-

dimento novo e com idéias novas voltadas para o futuro, tendo sempre em mente melhor servir sua clientela.



No Posto São Judas Tadeu funcionará brevemente uma completa seção de peças e acessórios.



A borracharia do posto tem condições para uma rápida troca e conserto de pneus.

José Leite começa a acionar o seu esquema de mudanças

Entre os integrantes dos escalões administrativos do Governo Estadual existe um certo clima de expectativa em face das possíveis mudanças que serão realizadas o mais tardar em dezembro próximo. A substituição da diretoria do Banco do Estado, teria sido passo inicial através do qual o Governador José Leite iniciou o seu esquema de substituições. Com a indicação do Secretário da Fazenda, Adalberto Moura, e do diretor financeiro da Energipe, Fernando Sampaio Leite, para diretores do Banco, criou-se a oportunidade para preenchimentos de novos cargos que ficarão vagos. Existem também algumas vagas na administração desde o início do Governo, como a Secretaria Extraordinária de Coordenação, que estaria reservada para o Sr. Manoel Conde Sobral e ainda a própria Secretaria Geral que está sendo ocupada em caráter interino pelo economista Luiz Machado, subsecretário para coordenação municipal. Não se sabe se o sr. Luiz Machado será efetivado ou se deverá ser designado para nova Secretaria, ou simplesmente destinado a permanecer à frente da subsecretaria para a qual foi nomeado desde o início do Governo. Criam-se dessa forma, várias alternativas, fato que ainda mais contribui para aguçar o interesse especialmente dos políticos que acompanham mais de perto a evolução dos fatos.

Fala-se com muita insistência que o sr. Enivaldo Araújo será substituído na Secretaria de Administração, possivelmente pelo economista Luiz Machado ou pelo atual diretor da carteira comercial do BANESE, Sr. Yolando Macedo. Enivaldo seria então deslocado para a Secretaria

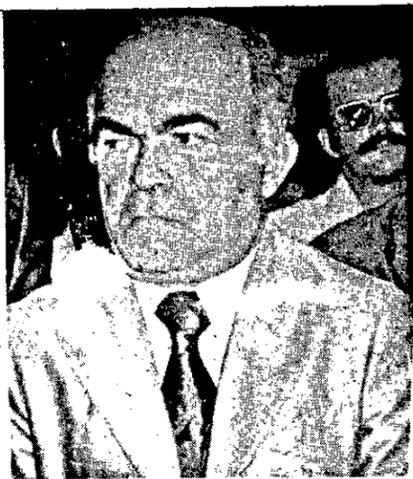


Do BANESE, Yolando Macedo sairia para a Secretaria de Administração ou para a diretoria financeira da Energipe.

possibilidade do Secretário da Educação ser deslocado para outro cargo, mas enquanto isto o nome do professor e coronel Arivaldo Silveira Fontes, começou a desaparecer nas citações dos especuladores.

O Governador José Leite estaria agora pretendendo entrar o próximo ano com toda sua equipe constituída e todos os cargos preenchidos em caráter definitivo.

É possível que identificando os evidentes sinais de descontentamento entre a classe política, o Governador pretendesse fazer do remanejamento um fator de maior relacionamento e aproximação, justamente numa fase em que a preponderância da decisão política se faz sentir como fundamental.



Enivaldo Araújo poderia ir para a Secretaria da Fazenda.

da Fazenda, onde a atividade desagradável de abrir novos inquéritos e punir vários funcionários do fisco, estaria à sua espera.

Com o pedido de exoneração do jornalista Ivan Valença, já foi designada a nova diretoria da Imprensa Oficial, composta pelos senhores Heládio Figueiredo e jornalista Hildebrando Lima.

Aos poucos está sendo configurada em definitivo a composição do Governo que se revela de certa forma lento nas suas decisões ligadas à complementação do seu esquema administrativo. Comenta-se igualmente a



Manoel Conde, já estaria certo para a Secretaria Extraordinária de Coordenação.

CONFIDENCIAL

ENCONTRO RESERVADO



Manoel Conde Sobral, já foi convidado para ocupar a Secretaria Extraordinária de Coordenação, que receberá uma soma maior de atribuições do que estava previsto antes na reforma administrativa. O Governador deverá também indicar um novo Secretário da Fazenda e um Diretor Financeiro para a Energipe.

IMPRESSÃO

Os publicitários de quase todo o País presentes à festa de lançamento nacional da TV-Atalaia, ontem, não escondiam a excelente impressão que levavam da emissora, e especialmente do dinamismo empresarial do grupo Augusto Franco ampliando sua presença no setor da comunicação, teria adquirido a emissora de TV que o grupo Pessoa de Queiroz, do Recife, estava implantando em Salvador, e que foi paralisada.

DIÁLOGO

Depois de desembarcar ontem à tarde no Santa Maria, o senador Augusto Franco foi visto na Assembléia Legislativa. Reuniu-se na sala da liderança a portas fechadas com o líder Antonio Carlos Valadares e o deputado Francisco Paixão, para uma conversa que demorou mais de uma hora. A presença do deputado Francisco Paixão na longa e reservada reunião já está sendo interpretada quase como um nítido sinal de que o deputado integrante do grupo dos velhos possedistas estaria a caminho de uma perfeita integração com o grupo do senador Augusto Franco. Aliás, existem evidências de que outros possedistas históricos como inclusive o deputado Djenal Tavares, presidente da Assembléia Legislativa, estariam sendo atraídos para formarem entre os integrantes do grupo político liderado por Augusto Franco.



Na festa de lançamento nacional da TV-Atalaia, o Secretário Particular do Governador José Rollemberg Leite, Eduardo Silveira Leite, foi visto durante quase todo o tempo em animado diálogo com o líder da oposição na Assembléia, Jackson Barreto e o vice-líder Leopoldo Souza. Por sinal, o MDB compareceu em peso à festa de lançamento da TV-Atalaia.

LAGARTO



Nos últimos meses, o Prefeito de Lagarto João de Almeida Rocha, iniciou uma ofensiva administrativa que, segundo um dos seus assessores irá desfazer completamente uma imagem de reduzida eficiência administrativa que estava sendo formada. Até meados do próximo ano o Prefeito irá concluir todo o sistema de eletrificação rural do município e ligar também por rodovias todos os povoados existentes, deixando o município com uma perfeita rede de ligações rodoviárias. Segundo ainda o assessor, já estaria praticamente acertado o lançamento da candidatura do Sr. Artur do Gavião contando com o apoio do Prefeito João Rocha e do ex-Governador Dionísio Machado. Em Lagarto a luta para a Arena é inteiramente doméstica, pois nem sequer existe diretório do MDB.

CURTINBRA



Com a aprovação pela Sudene do enquadramento do projeto da Curtinbra no Finor, o investimento total daquela indústria salta para cinquenta e um milhões de cruzeiros. Com o novo investimento a ser realizado, a Curtinbra figurará entre os mais modernos curtumes do País. Atualmente a indústria tem a participação da Sudene, Banco Central, Banco do Brasil, BNDE, Banco do Estado e Condese.

DECISÕES

No decorrer deste mês o Governador José Rollemberg Leite irá adotar importantes decisões para complementar o remanejamento da sua equipe de Governo. O sr.

EROTILDES ARAUJO IMÓVEIS

Edif. Norcon S/ 101

VENDE-SE UM APTO.

No Edif. Cidade Jardim, com 3 quartos, copa, cozinha, 2 sanitários sociais, dependência de empregada, com lustres cortinas, ótimo acabamento, este apto. fica frente para a Av. Beira Mar. Preço a combinar

VENDE-SE UMA CASA

Na Av. Augusto Maynard, com 3 quartos, copa, cozinha, quintal, ótima localização, terreno próprio. Preço: Cr\$ 270.000,00.

VENDE-SE UMA CASA

Na rua Edson Ribeiro com 3 quartos, copa, cozinha, sanitário social, 2 armários embutidos, esta casa fica próxima a Av. Saneamento. Preço: Cr\$ 170.000,00.

VENDE-SE UMA CASA

Na rua Riachuelo, com 3 quartos, copa, cozinha, sanitários. Preço: Cr\$ 300.000,00

VENDE-SE UMA CASA

Na rua Itabaiana entre Av. Barão de Maruim e Senador Rollemberg. Esta casa mede 6x30m, tem 3 quartos, copa, cozinha, sanitário. Preço: Cr\$ 180.000,00.

ALUGA-SE UM PREDIO

Na rua São Cristóvão centro comercial, com 2 pavimentos, não cobramos ponto.

VENDE-SE UMA LOJA

Localizada na rua São Cristóvão, centro comercial. Preço do prédio Cr\$ 500.000,00

VENDE-SE UMA LOJA

Na galeria do edif. Norcon loja com sub-loja. Preço a combinar.

ALUGA-SE UM ONDE FUNCIONOU PONTO.

Varig, na rua João Pessoa; cobramos ponto.

Na Rua Salgado temos dois depositos para vender cada deposito mede 7X30 tendo no interior do mesmo sanitário completo, área de circulação, preço de cada deposito Cr\$ 125.000.

VENDE-SE UMA CASA

Próxima à Av. Saneamento, com 3 quartos, copa, cozinha, sanitário, garagem, varanda. Uma parte financiada pela CEF. Preço: Cr\$ 200.000,00.

VENDE-SE UMA CASA

Na rua Duque de Caxias, com 3 quartos, copa, cozinha, sanitário, dependência de empregada; esta casa é estilo colonial. Preço: Cr\$ 380.000,00.

VENDE-SE UMA CASA

Na Av. 24 de Outubro, medindo 20x40m, com 3 quartos, copa, cozinha, sanitário, dependência de empregada e garagem. Preço: Cr\$ 300.000,00.

VENDE-SE UM LOTE DE TERRA

Na praia 13 de Julho; este lote mede 14x33, terreno liberado, dando direito ao Alvará.

VENDE-SE UMA MANSÃO

Na Praça Almirante Tamandaré, com 2 pavimentos, sanitários sociais, 3 quartos, copa, cozinha, garagem. Preço a combinar.

VENDE-SE UMA CASA

Na Av. Hermes Fontes com 2 pavimentos, 4 quartos, copa, cozinha, garagem, ótimo acabamento. Preço a combinar.

VENDE-SE TRÊS CASAS

Na rua Ribeirópolis, casas recém-construídas, ótimo acabamento, todas laçadas, terreno próprio e estando livre para ser financiada. Ótima oferta.

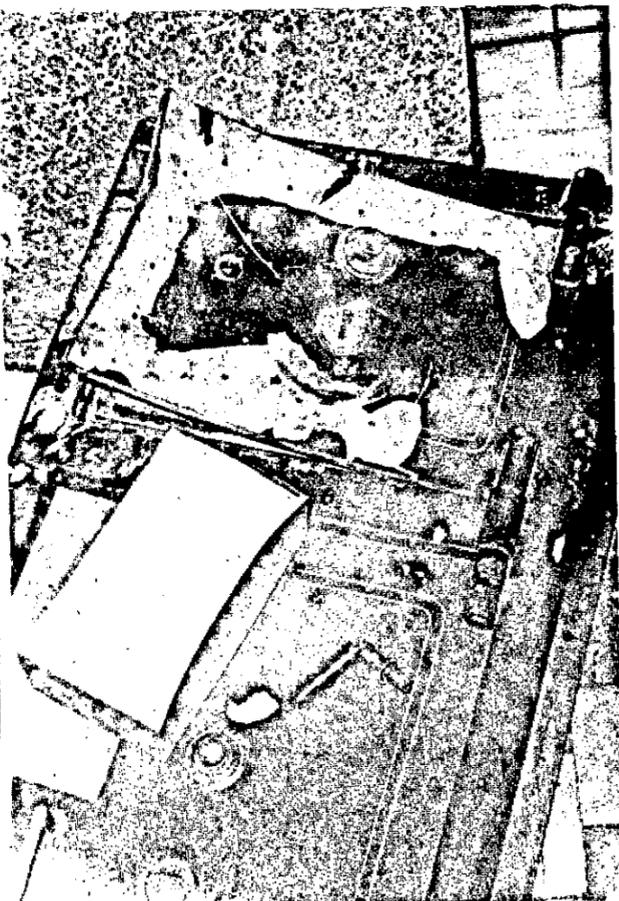
Temos salas para alugar nos Edifícios NORCON e Cidade de Aracaju.

Vendemos para pronta entrega: FAZENDAS, SÍTIOS, CHÁCARAS, PONTOS COMERCIAIS - TUDO FACILITADO.

EROTILDES ARAUJO - EDIF. NORCON Sala - 101 - ARACAJU - SERGIPE.

PINGPONG

ARROMBAMENTOS NAS LOJAS



Os gatuños que penetraram nas lojas A Majestosa e Irmãos Figueiredo, na rua Itabaianinha, agiram à vontade, ao ponto de derrubarem ao chão um cofre com cerca de 200 quilos, e deixaram as casas comerciais tranqüilamente. Por aí se vê a completa ausência de policiamento noturno, reclamado ao Governo do Estado, através memorial assinado pelos órgãos representativos dos comerciários, que estranham o não atendimento do pedido e se sentem intranquilos.

MAIS UM CURSO DA FIES

No período de 20 a 22 do mês fluente, a Federação das Indústrias do Estado de Sergipe promove o curso de Liderança e Psicologia Gerencial, ao ser ministrado, no Hotel Beira Mar, pelo professor Ruy Santos de Figueiredo, do corpo docente do IAG, da PUC. Prossegue assim a FIES com os seus seminários de alto nível.

OS CRIMES DE PROPRIA

Que a polícia sergipana está completamente sem pista para elucidar os crimes ocorridos na região sanfranciscana isto não resta dúvida. O que não está muito esclarecido é o fato de muitos afirmarem que os delitos estão sendo praticados pela polícia alagoana, e o segredo mantido em torno da visita feita pela viatura cinza escura chapa SP-2019 da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Alagoas à sua congênera sergipana. Afinal o que será que querem esconder da população?

CURTINBRA

O Curtume Industrial do Nordeste do Brasil S/A - CURTINBRA, é um empreendimento em implantação no município de Itaporanga D'Ajuda, Estado de Sergipe, com o objetivo de beneficiar a totalidade de couro bovino do Estado.

A empresa é liderada por grupo nacional com apoio da Sudene, Banco Central, Banco do Brasil, BNDE, Banco do Estado e Condese.

Quando em funcionamento o CURTINBRA contará com engenheiros, químicos, economistas, administradores, contadores, advogados e técnicos de nível médio.

O seu terreno apresenta área de 100.000 m², que será totalmente ocupada pelas seguintes obras: Prédio industrial, prédio para fabricação de Cromo, prédio para fabricação de gordura, casa de força; casa de caldeiras e compressores, serralha e oficina mecânica, depósito de inflamáveis, depósito de matéria-prima, envernitarria, escritório de administração, restaurante, vestiários, laboratórios, barragem de acumulação d'água; caixa d'água elevada; estação de tratamento de afluentes; vias de acesso e parques de manobra e estacionamento.

A maioria destas obras já foi concluída. Os equipamentos, que começaram a chegar, foram adquiridos em vários países entre os quais: Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Suíça e Holanda. Nos primeiros meses do próximo ano, entrará em operações. O faturamento na primeira fase deverá atingir anualmente Cr\$ 35.000.000,00 e na segunda Cr\$ 70.000.000,00. Serão criados mais de uma centena de empregos diretos e todos contarão com assistência médica-odontológica. Em honorários, salários, encargos sociais e trabalhistas será dispendida anualmente quantia superior a Cr\$ 1.200.000,00. A empresa contribuirá anualmente com o Governo (Federal, Estadual e Municipal) com parcela superior a Cr\$ 1.800.000,00. Em matéria-prima aplicaremos mais de Cr\$ 5.000.000,00 por ano.

CASA DA LAVOURA

Amanhã, 10 de novembro, completa 27 anos, servindo à agricultura sergipana, a firma ARAÚJO FREIRE & CIA LTDA. - A Casa da Lavoura. Sua conta publicitária está entregue à PROPAG, do publicitário Orlando Costa Souza, que é também editor de automobilismo.

Recentemente, a Casa da Lavoura promoveu um curso de aperfeiçoamento para tratoristas, com absoluto sucesso.

LENHA NAS CALÇADAS: UM VELHO PROBLEMA

Os pedestres enfrentam vários obstáculos que lhes tomam o passeio. Um dos mais antigos, é sem dúvida, a lenha que as padarias depositam sobre as calçadas. Nos diversos pontos da cidade tais abusos são cometidos, atirando o transeunte para fora do calçamento e o colocando a mercê dos perigos que os carros oferecem. Inúmeras reclamações são feitas e a imprensa local já cansou de chamar a atenção para o fato, porém as autoridades competentes não se sensibilizam com o que diz respeito ao direito da população



JC OPINIÃO

A Torre de Marfim dos tecnocratas

A falta de sensibilidade da Secretaria de Educação e Cultura para com os problemas cotidianos apresentados não somente pela imprensa, mas também diretamente pelos estudantes e professores, é de modo a preocupar a toda a comunidade, notadamente aqueles que estão, de uma maneira ou de outra, ligados ao assunto.

As exigências descabidas, estapafúrdias, ridículas e antipedagógicas que estão sendo tomadas pela diretora do tradicional Colégio Estadual "Atheneu Sergipense" e, logo depois a decisão ilegal de instituir uma taxa escolar na forma de contribuição para formação de "caixas escolares", para pagamento pelos pais de alunos e até pelos funcionários e professores dos colégios públicos, para, entre outras coisas servir para "a administração escolar, para atender despesas diretamente relacionadas com o ensino" (texto do "regimento" das caixas), estão sendo consideradas pela Secretaria de Educação e Cultura, segundo funcionário do órgão, como "assuntos de economia doméstica, medidas rotineiras, que não dizem respeito a ninguém e que nem poderiam se constituir em motivos de debates".

A indiferença com que a Secretaria de Educação e Cultura acolhe as críticas, reclamações e debates vem situando o órgão em uma torre de marfim, bafejada pelos fluidos dos gênios dos tecnocratas que não admitem as mínimas restrições aos maçudos programas, planos, esquemas e teoremas, muitos bonitos nos papéis mas que não correspondem nem levam em conta a vida real, palpante e feia desta sofrida terra nordestina. Nem imprensa, nem políticos, nem estudantes, nem professores, dentro do critério da Secretaria de Educação, não podem opinar, nem tampouco debater os chamados problemas "de economia doméstica". Os chamados problemas internos são os referentes à exigência do uso da farda de gala pelo Atheneu, pelos alunos, de paletó e gravata pelos professores e outras severidades superadas pelos nossos tempos, atuais, em que mesmo os colégios particulares, caros e sofisticados, não mais se preocupam.

A chamada contribuição que, na verdade não passa de uma taxa escolar, através da qual o Estado arrecadará recursos para aplicação na manutenção das escolas. Existe agora dentro da SEC a compreensão de que alunos e pais de alunos e a própria comunidade é quem têm o dever de manter os colégios, como se aqui fosse uma terra de ignorantes em que ninguém soubesse que a comunidade participa da manutenção dos serviços públicos, através do pagamento de impostos, taxas e outras contribuições já estabelecidas em lei. Na verdade, o Estado é mantido pela comunidade para tratar dos seus interesses e o pagamento para isso já é estabelecido em lei: todo cidadão contribui legalmente, já, para o Município, para o Estado e para a União. E não contribui pouco; contribui tanto que o Presidente Geisel resolveu mandar aumentar o número de isentos de pagamento do imposto de renda, porquanto não se pode cada vez mais assobrar assalariados e os pobres com mais impostos e taxas.

Por pequena que seja a chamada contribuição, ela vem aumentar as dificuldades dos pobres pais de alunos; por menor que seja a quantia ela será retirada do dinheiro destinado ao transporte, à merenda ou a tantas outras coisas necessárias a todo estudante. Deste modo, estão certos os estudantes, professores e políticos em debaterem os chamados pequenos problemas da comunidade, ao lado dos grandes assuntos, porquanto esses pequenos problemas: exigência de mais dinheiro para manter um jovem na escola; exigência de manter uma farda superada, com paletó, gravata e calça branca (como se um colégio fosse um Palácio de parlamentares ou do Executivo); falta de organização educacional mesmo, no conteúdo e nas aparências que enganam e servem somente a vaidades dos pavões, esses pequenos problemas interessam à comunidade, ao pai e a mãe de família que vivem nos bairros, longe dos gabinetes refrigerados dos tecnocratas desligados da realidade dos nossos dias.

DOCUMENTOS PERDIDOS

O Sr. Noirton Teles de Souza, perdeu os seguintes documentos: Carteira de Identidade, Carteira de Habilitação, Carteira do SESC, Cartão do CPF e Certificado de Propriedade.

Quem os encontrar, favor devolver para a rua Araúá, 822, ou para Paulo Roberto, em nossa redação, que será bem gratificado.

Status

Arlene Chagas

Encaro o mundo de hoje com muito otimismo. E acredito que, se hoje estamos "tropegos" e "efervescentes" é porque não nos ensinaram outra maneira de ser, nem nos mostraram outro exemplo, a seguir". Quem fala assim é Cybele Maria Rabelo Ramalho, moreninha charmosa, com olhos que riem e sonham, e que divide seu tempo entre os estudos e a pintura. Jovem que tem ideal e inúmeros objetivos a atingir. Um deles é seguir os caminhos da Psicologia, se possível a psicologia infantil.

De inteligência marcante é o orgulho dos seus pais, casal sr. e sra. Dr. Balduino (Lysete) Ramalho. Com seus dezessete anos, ela demonstra uma maturidade muito grande, com inclinação para a leitura nas horas de lazer. Saint Exupery, Khalil Gibran, Machado de Assis e Erico Verissimo são os seus autores prediletos.

DIREITOS DA MULHER

Falamos de amor e Cybele disse que encara esse sentimento como aquilo que realmente traz sentido a uma vida humana. Sem amor, frisou, seja ele fraternal, filial ou "aquele" que se escolhe para o companheiro, nada tem sentido. O simples fato de não amar a vida significa não viver.

Quanto as reivindicações das mulheres considera-as justas até certo ponto. Acha que esta "liberdade" e estes "direitos" que a mulher reivindica virá facilmente com o desenvolvimento mental de um povo.

Com referência ao Ano Internacional da Mulher, que ora se comemora, instituído pela ONU, Cybele acha que foi escolhido no tempo certo. Comparemos a mulher do século XVIII com a mulher de hoje, com tantos direitos iguais ao homem e destacando-se brilhantemente em todos os setores. É maravilhoso.

PINTURA

Cybele pinta coisas lindas. Minha pintura, explicou, é o resultado de um processo todo meu de criação do "momento". O estilo que eu descobri aos poucos como uma tendência perfeitamente natural em mim, tem muito com o surrealismo. É um estilo super-colorido, impressionista, às vezes confuso, às vezes disforme, mas que encerra um sentido e principalmente, exprime, alegria. Também tem uma quedinha para o Romantismo. Esclareço que não é nenhum estilo definido ou definitivo.



Juiz Luiz Carlos Fontes de Alencar integra a Comissão, responsável pelos festejos comemorativos do Jubileu de Prata da Faculdade de Direito.

Comecei agora e tenho muito a aprender, procurando sempre encontrar de alguma forma, da melhor maneira, em alguma coisa.

— E, em que você se inspira, queremos saber?

— Inspiro-me, disse ela, naqueles sonhos que a gente tem acordada e de olhos bem abertos, reparando na vida cotidiana e principalmente nos dramas humanos. É uma inspiração que vem sem ser medida nem pesada, e assim ela é transportada para o papel.

DESCOBERTA DO TALENTO

Como surgiu a descoberta do seu talento, Cybele? Desde quando sentiu o apelo da arte?

Em resposta a nossa curiosidade, ela esclareceu:

— Desde que me entendo por gente que gosto de desenhar, rabiscar com cores, descobrindo novas formas, e sempre procurando criar um mundo diferente. Era meu "passa tempo" predileto. Aos quinze anos resolvi pintar minhas primeiras telas a óleo, recriando aquele mundo que eu já

vinha descobrindo desde a infância. Aos dezesseis resolvi que necessitava de orientação, de alguém para aprender mais e procurei Eurico Luiz. Entrei no seu curso de pintura em maio deste ano e daí então senti que, com a ajuda dele poderia explorar perfeitamente aquilo que todos chamam de "talento".

SONHOS DE CYBELE

Não é favor dizer que Cybele tem talento artístico. Este ano já participou do "II Salão Global de Arte", em Pernambuco, e do "II Salão Experimental de Arte" no Festival de São Cristóvão, com nove trabalhos.

Por enquanto ela estuda, viaja, e diz ser uma garota feliz. Embora sem ser vaidosa, teve a surpresa de ser eleita Rainha dos Jogos Estudantis, em São Paulo, quando lá esteve integrando a equipe de ginástica rítmica.

Aguarda o futuro com fé e confiança. Espera ter a liberdade e o privilégio de conseguir dar tudo de si em termos de realizações. Espera ter muitos anos pela frente para realizar a sua missão mais intensamente: Ser uma profissional competente e construir um lar feliz.

Eles... Eles... Elas... Elas...

Marcando idade nova, hoje a jovem Tânia Sobral, recepcionista do Banco Real.

Chá de panela de Lilibeth Bomfim foi ontem, as dezessete horas, na sede da AABB.

José Araújo Santos, chefe da Divisão Financeira da Petrobrás, em Sergipe, fica hoje, um ano mais velho. Parabéns.

Viajando com destino a Salvador, com o objetivo de participar de um Congresso sobre Ginecologia, o médico Paulo Emilio Lacerda Mota.

Dia seis foi muito cumprimentado, quando esteve festejando mais um niver o Dr. Silvio Santana Filho, médico do INPS, onde ocupa alto cargo de chefia.

Vera Sobral, diretora da Galeria "Alvaro Santos" reabriu aquela casa de arte na última sexta-feira, recebendo autoridades, sociedade, em geral e artistas. Galeria está totalmente modificada, agora com nova entrada e outras alterações.

Sexta-feira que passou o Dr. José Francisco da Rocha, Advogado do Banco do Brasil, — aniversariou.

Desfile de modas infanto-juvenil promovido pela Primeira Dama do Estado, dia 16, no Hotel Beira Mar, está despertando vivo interesse na sociedade sergipana.

JUBILEU DE PRATA

Prosseguem as comemorações alusivas ao Jubileu de Prata da Faculdade de Direito da UFS.

Nos primeiros dias do mês de dezembro duas homenagens serão prestadas aos fundadores da Escola. Duas placas serão instaladas. Uma patrocinada pela Prefeitura de Aracaju, que será colocada no jardim, em frente ao prédio onde funciona aquela unidade da UFS, e a outra no pátio interno da Faculdade.

Vale destacar que os nomes dos fundadores estarão gravados em bronze nas aludidas placas.

Comissão especialmente criada pelo Magnífico Reitor está a frente dos festejos comemorativos do Jubileu e é integrada pelos professores Olavo Ferreira Leite (presidente) Luiz, Carlos Fontes de Alencar, José Bonifácio Fortes e Clodoaldo de Alencar Filho, além dos estudantes José Augusto Melo Costa e Newton Vieira (representantes discentes).



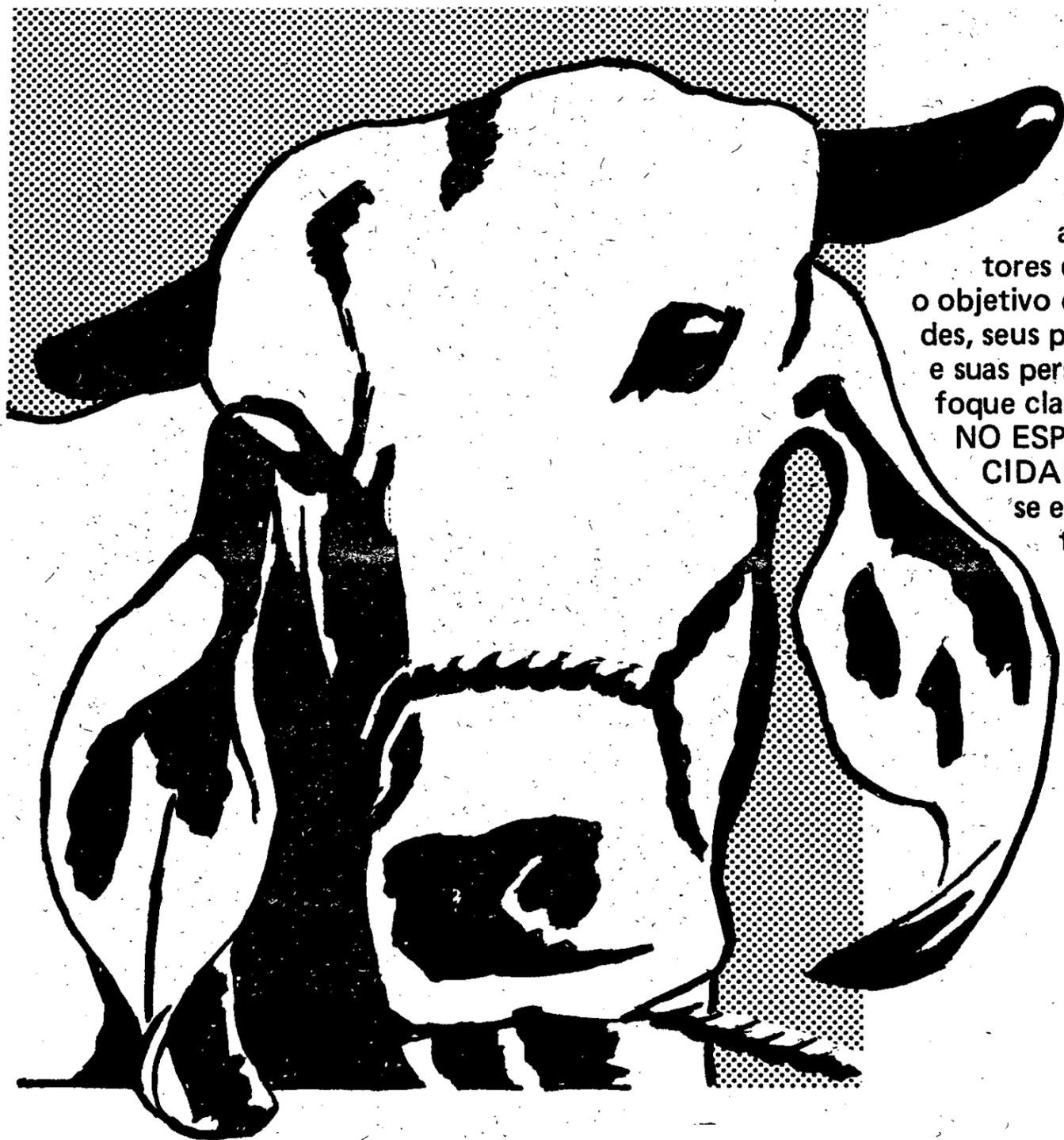
Professor Luiz Bispo, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Sergipe, recebe, amanhã, o honroso título de Cidadão Sergipano, que lhe foi outorgado pela Assembléia Legislativa. Solenidade está prevista para as 20,30 horas, na sede da Assembléia Legislativa, a qual deverá ser das mais concorridas.



José Augusto Melo Costa, que este ano conclui Ciências Jurídicas e Sociais na UFS.

JORNAL da cidade

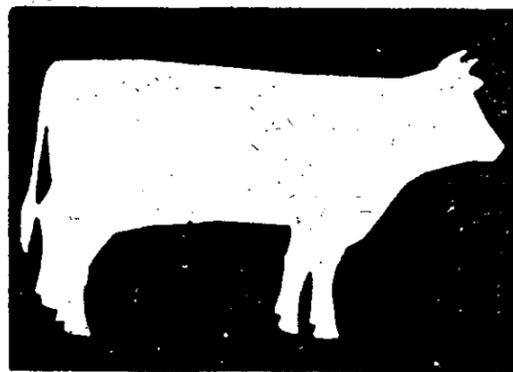
CADERNO ECONÔMICO



O CADERNO ECONÔMICO, é uma tentativa de abordagem dos principais setores da economia sergipana, com o objetivo de revelar suas potencialidades, seus pontos de estrangulamento, e suas perspectivas, através de um enfoque claro e realista. Com o CADERNO ESPECIAL 1, o JORNAL DA CIDADE inicia um trabalho que se estenderá aos principais setores integrantes do quadro econômico e social de Sergipe. Com esta iniciativa, pretendemos não só promover uma espécie de radiografia da realidade sergipana como, paralelamente, estimular o surgimento de um amplo debate e de uma aprofundada análise crítica das nossas estruturas.

①

A PECUÁRIA EM SERGIPE



Banese

Instrumento

de Apoio

à Pecuária



O quadro demonstrativo dos recursos destinados à financiamentos da atividade pecuária, pelo Banco do Estado de Sergipe, revela um crescimento constante dos recursos alocados ao setor. Desde o ano de 1969, o BANESE opera com o Crédito Rural Orientado, ou seja, o financiamento realizado com planejamento a nível de empresa, efetuado pelo quadro técnico do banco através de convênios mantidos com a SUDAP e ANCARSE.

Para as operações de custeio, os prazos são fixados até o máximo de um ano, enquanto para as operações de investimentos fixos, essas operações variam até doze anos, ao passo que, para os semi-fixos o prazo é estabelecido até oito anos. A carência para estes financiamentos, é estabelecida de acordo com a capacidade de pagamento da empresa com um limite máximo de quatro anos.

As aplicações de recursos no setor da pecuária, chegaram até o dia 31/6/75 a cinquenta e quatro por cento do total de recursos destinados ao setor primário.

Uma equipe técnica composta de economistas, agrônomos, contadores e técnicos agrícolas, está diretamente ligada ao setor de crédito rural do BANESE.



1) PROGRAMA ESPECIAL DE CRÉDITO RURAL (PESAC)

disponibilidade - Cr\$ 8.000.000,00

objetivos: aumento da oferta de carne bovina e leite, melhoria da produtividade do rebanho; aumento da população bovina; incremento à capitalização e adoção de normas tecnológicas com vistas ao aumento dos índices de produtividade; incentivar as atividades de cria e recria; financiamento de reprodutores e matrizes nas feiras e exposições de animais.

2) ENCHENTES DO NORTE/NORDESTE

disponibilidade - Cr\$ 4.000.000,00

objetivos: linha especial de crédito destinada a proporcionar condições de recuperação aos produtores que tiveram suas atividades prejudicadas pelas enchentes ocorridas no último inverno.

3) PROGRAMA NACIONAL DE PASTAGENS (PRONAPE)

disponibilidade - Cr\$ 5.000.000,00

objetivos: melhoria do nível de manejo e condições sanitárias para obtenção da maior taxa de natalidade e menor taxa de mortalidade; melhoria do nível de alimentação com a finalidade de reduzir os desníveis de oferta entre os períodos de safra e entressafra; elevação da taxa de desfrute de modo a aumentar consideravelmente a oferta de bovinos para o abate.

EVOLUÇÃO DAS APLICAÇÕES DESTINADAS À PECUÁRIA:

Ano	No. de Operações	Valor Aplicado
1971	137	Cr\$ 1.699.521,00
1972	79	Cr\$ 1.596.646,00
1973	101	Cr\$ 2.312.684,00
1974	107	Cr\$ 6.690.984,00
1975	93	Cr\$ 7.598.612,00



EDIFÍCIO ESTADO DE

BANCO DO ESTADO

DE SERGIPE S/A



Abrindo o Ciclo de Estudos sobre Problemas Sergipanos, promovido pela Assembléia Legislativa de Sergipe, o criador e banqueiro Murilo Dantas, proferiu palestra na qual fez uma análise global dos problemas atuais da pecuária no mundo, no Brasil e mais detalhadamente em Sergipe. Pela importância do trabalho, resolvemos incluí-lo neste suplemento como mais um elemento a possibilitar um enfoque mais amplo da atividade pecuária.



Perspectivas da Pecuária Brasileira e Sergipana no Momento Atual

A grande maioria do nosso trabalhador rural, é ainda analfabeta, desinformada, sem qualquer especialização, desconhecendo até os mais mezinhos princípios de higiene; se quisermos melhorar temos que participar, todos nós, ativamente, da vida dos nossos empregados; o Governo nos dá os instrumentos de apoio; aí estão o MOBRAF, o FUNRURAL, o SESP, o PIS e tantos outros programas, porém, o trabalho principal deve ser nosso; é um trabalho de catequese; somos nós fazendeiros que devemos orientar e estimular os nossos rurícolas e acatar tudo que em seu benefício o governo oferece, melhorando as suas condições de vida, tratando-os como nossos irmãos que o somos, para que eles, estimulados, alfabetizados, melhor orientados, em condições de saúde melhor, possam produzir mais, para si, para todos nós, para o nosso país. Somente obteremos alta produtividade quando a esta se aliar a valorização do homem.

Este, o nosso ponto de vista.

É de conhecimento geral, na atualidade, a importância que representa a criação do gado bovino em todas as nações, notadamente no Brasil, face às condições mais favoráveis que oferece o nosso País em relação aos outros países do mundo, para exploração da pecuária em condições ideais. Traçar uma perspectiva da pecuária brasileira e sergipana na atualidade, é um tema bastante vasto e seria impossível fazermos nesta nossa conversa uma análise geral, mais profunda, abordando o assunto em todos os seus aspectos.

Assim sendo, procuraremos dar aos senhores uma visão panorâmica de como vemos — como produtor de gado bovino que somos a pecuária brasileira face às perspectivas mundiais e, também, oferecer-lhes alguns aspectos de como vemos a pecuária em Sergipe, o que temos, o que produzimos e o que achamos poderá ser feito para melhoria de sua produtividade.

Os conceitos que aqui emitiremos são frutos de nossas observações pessoais, resultados de trocas de idéias com os nossos colegas daqui e de outros Estados brasileiros produto dos nossos estudos e conversas com os nossos técnicos, sobre um assunto, para nós apaixonante, dinâmico e porque não dizer — humanitário, já que a pecuária é, basicamente, produção de alimentos. Para uma melhor visualização do tema, o dividiremos em duas etapas:

- a) perspectivas da pecuária brasileira face o Mercado Internacional;
- b) a pecuária sergipana no contexto atual da pecuária brasileira

Até o advento da crise do petróleo, o mercado internacional de carnes teve um comportamento que podemos chamar de regular. Havia um crescimento normal da produção na maioria dos países produtores e, um aumento de demanda, também dentro das expectativas, nos países importadores. A demanda sempre crescente, refletia o enriquecimento de um país; na medida em que ele se industrializava e aumentava sua renda "per capita", elevava, paralelamente, o seu consumo interno de proteína animal, sendo a carne bovina a mais disputada fonte dessas proteínas.

As previsões de crescimento da demanda em relação à produção, segundo os relatórios da FAO, eram cada vez mais alarmantes. A procura cada vez maior de carnes, sobre uma oferta escassamente suficiente, provocou um aumento constante de todos os tipos de carnes bovinas no período de 1969 a 1973. Já em fins de 1973 começaram a ocorrer, simultaneamente, vários fatores que alteraram substancialmente essas previsões. A crise do petróleo, que ainda hoje desafia o mundo, provocou um violento desequilíbrio na economia interna de quase todos os países, forçando-lhes a uma economia de sobrevivência, reduzindo como consequência, o poder

aquisitivo do consumidor, com uma alta geral nos preços dos derivados; dos fretes, dos fertilizantes, de todos os insumos, abalando mesmo a confiança no comércio internacional. A grande alta ocasionada nos preços dos cereais, no melão, na uréia, usados nos grandes confinamentos dos maiores países produtores, onde eles conseguiram reduzir o tempo de preparo e produzir grandes quantidades de carne e leite com antecipação de prazos, tornou o negócio vulnerável e anti-econômico. Esse conjunto de fatos acarretou forte alteração no comércio internacional de carnes bovinas que pode ser ilustrado pelas seguintes medidas e consequências:

- 1) O Mercado Comum Europeu (M.C.E.) estabeleceu uma política altamente funcional de preços de suporte;
 - 2) Os países integrantes do convênio MCE, proibiram toda e qualquer importação de carnes bovinas.
 - 3) Paralelamente, com a redução do consumo dos produtos da pecuária, eles do M.C.E., adquiriram e estocaram os excedentes provocados pelo aumento da oferta de bovinos com o abate forçado dos animais confinados à custa de insumos, agora de altos preços e que provocou a falência de grandes empresas produtoras; os estoques do M.C.E. chegaram, repentinamente, a 500.000 toneladas; eles que eram importadores, numa média mensal, de 80.000 toneladas, passaram, rapidamente, a uma posição de observadores de mercado, já que os seus estoques aliados a uma redução intensiva de consumo, lhes permitiu essa posição;
 - 4) Outros países como o Japão, tradicional importador, que comprava, somente da Austrália, uma média de 100.000 toneladas de carne por ano, proibiram a importação;
 - 5) Os Estados Unidos que são os maiores exportadores e também os maiores importadores, diminuíram as grandes importações que faziam da Austrália e da Nova Zelândia, obrigando esses dois países — hoje grandes produtores de carne bovina — a pressionarem o mercado europeu.
- Como resultado dessas medidas tivemos uma violenta baixa nos preços do mercado internacional, já que a oferta tornou-se maior que a procura. Os preços que eram pagos em fins de 70 até os princípios de 74, na ordem de US\$ 1.400 dólares por tonelada de carne, baixaram em 1975, para US\$ 950 dólares. O reflexo final foi a grande baixa ocorrida nos preços de gado nos países considerados grandes exportadores; todavia graças à sua alta produtividade, tiveram condições de sustentação dessa atividade, mesmo com uma redução que chegou a mais de 40 por cento sobre os preços anteriormente obtidos. O Brasil que se iniciava na exportação de carnes bovinas e com largas perspectivas, devido ao baixo desfrute do seu rebanho, a nossa ínfima produtividade, não teve, como não tem

atualmente, condições competitivas, para os poucos negócios de carne existentes hoje e que são fortemente disputados entre os diversos países exportadores e de alta produtividade em sua pecuária bovina. Para que os senhores tenham uma ligeira idéia, basta que lhes diga que na Argentina e no Uruguai, nossos vizinhos do sul, os preços de arroba do boi estão girando em torno de Cr\$ 60 a 65,00; na Austrália e Nova Zelândia, o preço do novilho gordo está em torno de Cr\$ 1.080,00.

Essa, a situação atual do mercado internacional de carnes. Os senhores, por certo, estão a perguntar: será que essa situação perdurará por muito tempo? — Será que os nossos pecuaristas resistirão a uma crise que venha a se prolongar por um espaço de tempo maior?

— Eu lhes responderei: hoje já existem alguns indícios de melhoras:

- a) O Japão, reiniciou, agora em julho, suas compras na Austrália;
- b) Os países do leste europeu já sentem falta de carne bovina e essa carência vem se acentuando com muita ênfase na Polônia, na Hungria, na Bulgária, na Iugoslávia, na Alemanha Oriental e na própria Rússia que recentemente importou 30.000 toneladas da Argentina.
- c) O M.C.E. já admite a compra de quantidades limitadas de carne, vez que os seus estoques caíram para 200.000 toneladas e os abates anormais realizados por eles no ano passado e que ainda continuam este ano, fatalmente, os levará a uma redução violenta dos seus rebanhos e consequentemente em sua produção. Disto podemos formular uma conclusão: na ausência de outros fatores imprevistos, é razoável esperar alguma melhora já na safra de 1976 e uma volta à normalização de procura em 77. O que realmente, deve ser considerado em termos de situação mundial é que os preços dos cereais continuarão subindo e que os suínos e as aves, continuarão dependendo sempre de rações para a sua produção, que essas rações ficarão cada vez mais caras e que os grandes competidores em produção bovina, como os Estados Unidos e Europa, cuja produção depende muito dos cereais, do melão e da uréia, terão que forçosamente adotar medidas para produzirem carne de boi a custo de pastagens, e que para isto não estão preparados, prevendo-se, então, uma queda em suas produções, que, inevitavelmente, favorecerá o Brasil que tem todas as condições de ser o grande centro abastecedor de carne ao mundo, desde que aumente, progressivamente, sua produtividade. Queremos deixar com os senhores, e especialmente com os que se dedicam à pecuária, uma observação que não é nossa; que já foi comprovada em todas as regiões do Brasil, que já foi estudada e testada na Austrália, Nova Zelândia, Estados

Unidos e na Europa, por diversos analistas: "alimento de boi é Capim"; somente produzindo carne, com base nas pastagens, é que podemos competir em termos de preços com os demais concorrentes. A produção à custa de confinamentos, na base de cereais, é altamente anti-econômica, já que com os preços atuais dos insumos, o boi passa a competir em alimentação, com o próprio homem. Estamos a assistir hoje, a decadência dos confinamentos sofisticados que muitos tentaram introduzir no Brasil.

Nós temos um País continental; podemos à custa de uma pecuária extensiva ou semi-extensiva produzir carne a baixo custo, capaz de abastecer o nosso mercado interno e ainda de formar excedentes exportáveis, que irão gerar divisas para nós. As áreas do globo que comportam expansão da pecuária, principalmente da pecuária de corte, estão nas regiões tropicais e subtropicais dentre estas, o Brasil representa sua maior reserva.

Chegamos, então, às seguintes conclusões:

— A Europa representa o melhor mercado para carne, não somente por ser o maior consumidor mundial, mas também pela sua tradição de consumo, já que foi o berço das raças especializadas para corte e leite, e por ter sido o continente que revelou ao mundo as técnicas de produção, industrialização, transporte e comercialização de carnes. O continente europeu passa, hoje, por uma transformação importante gerada pela crise de energia já comentada; sua produção de carne bovina deve ser sensivelmente reduzida; aquela fabulosa recuperação do após guerra, quando a par do progresso industrial, também desenvolveu a pecuária, deverá ser reformulada, acreditamos, para produção de pequenos e médios animais.

— A produção de carne na Ásia, não tem significado maior sendo importante apenas para o abastecimento interno. Seus rebanhos, além de serem inferiores em qualidade zootécnica (falta seleção, manejo e alimentação), sofrem com uma forte prevalência de doenças infecto-contagiosas e parasitárias em face à inexistência de medidas de controle sanitário. Grande extensão do continente asiático é coberto por desertos sob os efeitos de um verão excessivamente seco.

— A Índia detém o maior rebanho bovino do mundo; todavia, esse rebanho é mal aproveitado, não produzindo carne nem leite, representando, inclusive, um pesado ônus para a economia daquele País.

Na Oceania, somente a Austrália e a Nova Zelândia têm importância muito especial como produtores de carnes; ocupam, inclusive, lugar de destaque no comércio internacional, tanto pelo alto padrão zootécnico dos seus rebanhos, quanto por sua tecnologia de produção. Acontece que chegaram hoje, a um índice de produtividade tal, que não mais existem áreas para expansão, a não ser que expandam a produção a custo de confinamentos e que já está provado ser anti econômico.

— Nas Américas, temos os Estados Unidos como o maior produtor, sofrendo hoje uma reformulação visando o barateamento de sua produção; abandonam o confinamento sofisticado, partindo para o processo de produzir à base de pastagens naturais e artificiais. Essa reformulação, ao lado de reduzir custos, sem dúvida, representará, também, decréscimo de produção por um longo período.

A Argentina e o Uruguai, dois grandes produtores e exportadores, sofrem crises de toda ordem, política e social; ao lado disto, suas fronteiras agrícolas são limitadas e não podem se expandir.

— O Paraguai tem poucas possibilidades, o mesmo acontecendo com os demais países da América.

— Resta, pois, o Brasil, esta grande potência ainda inexplorada, com os seus pecuaristas agora estimulados como nunca, pelo Governo Federal, a produzir mais e melhor, para abastecer o mundo. Tem dito sempre o nosso Ministro da Agricultura: "O GOVERNO NÃO PLANTA E NÃO COLHE, ELE APENAS ESTIMULA"; aí estão os estímulos para todos

nós pecuaristas: o Proterra, o Pronape, o Prodepe, o Programa de Retenção de Crias, o Próagro, o Polocentro, as entidades de apoio e assistência como a Embrapa, a Ancar o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste, o BNDE e tantos outros; resta-nos compreender que a pecuária de hoje tem que ser encarada e explorada em termos de indústria competitiva. É preciso que todos nós fazendeiros encaremos a pecuária não como um "bico", não como uma atividade especulativa, mas como um negócio que requer técnicas sempre renovadas, para produção de gado de melhor qualidade e adoção de sistemas cada vez mais eficientes para obtenção de alta produtividade.

É necessário que todos nos conscientizemos que o Governo Federal vem dando uma ênfase toda especial à nossa pecuária; os financiamentos adequados e dinamizados, a assistência técnica, os meios de transporte e comunicação, a introdução de provas zootécnicas, os incentivos à melhoria genética dos rebanhos, os programas de melhoramentos de pastagens, tudo isto vem dando uma feição nova à pecuária brasileira. E é preciso que todos saibam que a população bovina ainda está, em nosso País, em ritmo de crescimento inferior ao aumento de nossa população humana. Então os parâmetros estão aí; não nos devemos esquecer que criação de bovinos é biologia; que reprodução é biologia, daí porque a indústria produtora de carne bovina, por razões puramente biológicas, é uma indústria de desenvolvimento relativamente lento, fácil de se delapidar, mas de difícil e custosa recuperação. É uma indústria em que não cabem mais as improvisações, que requer persistência, tecnologia e acima de tudo abnegação.



Os deputados escutam atentamente a palestra do pecuarista Murilo Dantas.

A PECUÁRIA SERGIPANA NO CONTEXTO ATUAL

Estimam as estatísticas que o Estado de Sergipe é detentor de um rebanho bovino entre 600 a 800 mil cabeças: os dados se conflitam de órgão para órgão e sentimos que neles não nos podemos apoiar para um estudo mais profundo. Não acreditamos que o rebanho bovino sergipano atinja as 500.000 cabeças. A produção pecuária de Sergipe, basicamente se restringe à bovinocultura.

A suinocultura, a ovinocultura, a caprinocultura e a avicultura, apresentam reduzidíssima expressão no contexto geral de nossa economia. A pecuária participa na formação da renda do Estado em torno de 12%, dando assim, uma contribuição maior que o setor industrial, cuja participação está em volta de 7,2% (FGV — Contas Nacionais — Rev. Conjuntura Econômica no. 9 — 1971).

A pecuária bovina sergipana, podemos dizer: ainda não tem uma especialização definida, seja para produção de leite, de carne ou de reprodutores selecionados.

Se dividirmos o ciclo de produção bovina em pecuária de corte, em pecuária de leite, e pecuária seletiva e se subdividirmos esses ciclos, temos:



Com participação ativa no desenvolvimento da pecuária brasileira, Murilo Dantas sempre diz presente aos grandes acontecimentos, sendo muitas vezes o porta-voz da sua classe.

PRODUÇÃO DA PECUARIA BOVINA

Pecuária de corte — cria
— recria
— engorda

Pecuária de Leite — Produção de leite e seus derivados

Pecuária seletiva — Produção de reprodutores puros das raças leiteiras.
Produção de reprodutores puros das raças de corte.

Divididos e subdivididos esses ciclos, podemos afirmar que até 1960, a pecuária sergipana se caracterizava mais pecuária de corte e nesta, predominava

a engorda como seu principal componente. Os pecuaristas sergipanos, em sua grande maioria, compravam o boi no sul da Bahia e no norte de Minas, as boiadas vinham a pé, numa marcha que chegava a 60/70, dias, aqui eram apascentadas, engordadas e revendidas para abate, em sua maioria, nos mercados do nordeste.

Estima-se que por esse processo, entravam no Estado, anualmente, uma média de 70 a 80.000 bois. Com o advento da estrada Rio-Bahia e sua ligação com todo o nordeste, a nossa pecuária começou a sofrer uma transformação, que embora lenta, seria uma contingência natural, por falta de condições competitivas. Na atualidade, pecuaristas do Estado, em sua grande maioria, deixando de ser engordadores, transformaram-se em criadores ou recriadores.

Os nossos rebanhos de hoje, são caracterizados em seu

maior volume, por mestiços de zebu, explorados para produção de carne, sendo o leite considerado como atividade subsidiária. Encontramos em algumas regiões do Estado como Frei Paulo, Arauá, na Cotinguiba, no vale do Japaratuba e nas circunvizinhanças

de Aracaju, rebanhos com aptidão leiteira, constituídos de animais com 1/2 e 3/4 de sangue holandês.

Apesar do nosso Estado, em relação aos demais do Nordeste, ter um grande aspecto positivo que é a sua elevada relação entre pastagens cultivadas/ pastagens nativas, ainda não temos uma pecuária bovina definida, embora como um território de tão pequena dimensão. Ainda somos inexpressivos em relação a pecuária brasileira e continuaremos sendo, se não partirmos para um programa de trabalho em que a nossa bovinocultura atinja um alto índice de produtividade.

Nos nossos rebanhos verifica-se, com poucas exceções, a inexistência de especialização, o que traz reflexos negativos em sua taxa de desfrute.

É sabido que a maior parte dos progressos atingidos no setor da produtividade dos bovinos devemos à métodos e sistemas mais

aperfeiçoados de manejo dos rebanhos. Os resultados que vem alcançando a ciência no campo de melhoramento genético dos animais, os novos conhecimentos sobre nutrição animal, sobre o combate às enfermidades infecciosas e parasitárias, sobre o comportamento de cada raça sob condições diferentes de ambiente, o uso da inseminação artificial, são assuntos de mais alta importância aos quais não devem ficar alheios criadores e técnicos.

Defendemos e lutamos sempre por uma participação mais efetiva dos órgãos governamentais

no setor da pecuária; lutamos porque entendemos que só assim os criadores poderão se beneficiar dos progressos científicos e

tecnológicos alcançados nos centros de pesquisas, nas universidades, nos meios mais desenvolvidos.

Há um longo caminho a percorrer.

A introdução de novas técnicas, a mudança do tradicional, o melhoramento dos níveis de administração das fazendas, a mudança de mentalidade, trazem despesas, sacrifícios, reações, que tornam imprescindível a assistência

frequente, estudos, adaptações, conciliação de idéias. Mas, não é somente obrigação do Governo participar dos nossos programas de melhoramento, nós fazendeiros temos de

compreender que o esforço deve ser conjugado — setor público/ setor privado; temos que nos conscientizar e aceitar que não será mais possível obter rendimento da pecuária sem uma mentalidade empresarial; temos que reconhecer que é necessário uma mudança radical de mentalidade, na grande maioria dos nossos fazendeiros; que na

atualidade é exigida cada dia mais, uma participação ativa, dinâmica, conjugada dos setores público/privado na

consecução dos objetivos principais do nosso País, cuja meta precípua é o homem. O Professor

Daniel Fonseca Pinto em recente tese apresentada na Universidade Federal de Viçosa, diz textualmente:

"quanto mais alto o nível educacional do pecuarista, mais alta é a sua renda líquida e o seu nível de conhecimentos técnicos, e conclui dizendo, que a renda líquida do homem rural pode ser aumentada com o incremento do seu nível educacional."

Sabemos que a implantação de programas de melhoramentos de produtividade envolve

complexos problemas e também estamos certos, de que não podem haver soluções únicas, generalizadas para todos os criadores do Estado. Há de se considerar, embora num Estado pequeno, a diversificação de clima

de solos, de precipitação pluviométricas, de usos e costumes e o próprio grau de

instrução do fazendeiro. Daí, aconselharmos a divisão agro-pastoril do Estado em micro-regiões, estudando-se

detidamente a vocação de cada uma delas. Neste particular, vale lembrar os extraordinários resultados que vêm sendo obtidos pela Nova Zelândia, hoje um dos maiores

produtores de carne e leite do mundo. Tivemos a oportunidade de ler há poucos dias, um relatório do Dr. Paul Meckan, técnico do Banco Mundial; diz ele que o fantástico desenvolvimento da pecuária Neozelandesa se deve a quatro pontos chaves:

1) a grande importância das pastagens em comparação com as culturas produtoras de forrageiras e concentrados;

2) a especialização da mão-de-obra como fator preponderante da produção;

3) consideram a produção, não pelo número de animais, e sim a produção de animais por hectares de pastagens, como o mais significativo e único critério da eficiência econômica;

4) há um programa intensivo de saúde animal. Esses quatro pontos foram estabelecidos por programas de pesquisas levados a termo pelas instituições

governamentais, e depois de testados nos seus resultados, implantados nas fazendas dos criadores com financiamentos oficiais e adequados. Isto

permitiu, em 20 anos, transformar aquele País, no único produtor de laticínios em grande escala, onde o "pasto" é o único alimento do rebanho leiteiro.

Concentraram suas pesquisas em melhoramentos de pastagens e manejo de gado, visando uma melhor utilização, de sorte que o

máximo de alimento produzido pelos pastos, fosse transformado em leite e carne, que hoje, responde por 10 por cento do seu produto interno bruto.

Infelizmente, vemos com tristeza, que aqui em Sergipe, onde se tem todas as condições para um programa expressivo de pesquisa, pouco ou nada se faz neste sentido. No próprio programa de trabalho da SUDAP para 1975, nada é consignado para pesquisas no setor da pecuária, embora, diga-se de passagem, ela já tenha projetado lá fora o nosso Estado, muito mais do que os seus diversos órgãos de promoção, que absorvem grandes somas de recursos. Temos uma gama de órgãos técnicos, trabalhando no setor da pecuária, dentre eles, destacamos com um bom trabalho a Ancarse; temos a Sudap, a Dema, a Suvale, a Comase, o Ipeal, a Sudene, e tantos outros; é preciso, e torna-se necessário, urgentemente, definir-lhes as funções. Muitas vezes os seus programas se chocam ou são paralelos com diferentes orientações, trazendo com isto, grande desperdício de recursos, resultados nem sempre positivos, provocando mesmo a descrença de grande maioria dos agropecuaristas.

As transformações para melhor, representam sempre, investimentos em tecnologia, em mão-de-obra especializada para os estudos necessários, e para isto não estão preparados pequenos ou grandes criadores individualmente.

O aumento da produção animal, em bases sólidas e com a rapidez que o mundo moderno está a exigir, não mais se ajusta a esforços isolados, nem à perpetuidade de práticas obsoletas. Somente os órgãos oficiais unidos e canalizando recursos para um objetivo comum, poderão e terão condições de arcar com despesas imprescindíveis e inevitáveis, com pesquisas e experimentação, se quisermos melhorar.

Feitas as pesquisas de experimentações, todos, pequenos e grandes criadores, vendo os resultados, por certo, haverão de se beneficiar desse imenso trabalho. Será mais fácil fazê-los entender, que para não perecer, terão que mudar os métodos de exploração de suas fazendas. A mudança de mentalidade muitas vezes parece impossível. Contra qualquer tipo de mudança há sempre os opositores e sempre os haverá; todavia, nunca subsistem resistências às mudanças alicerçadas em rendimentos econômico-financeiros palpáveis.

O esforço conjugado dos órgãos oficiais ligados ao setor, é vital num programa de pesquisa e experimentação, se quisermos fazer alguma coisa para elevar a produtividade dos nossos rebanhos. Vamos citar um exemplo do que afirmamos, para sermos bem claro no nosso ponto de vista; um exemplo, dos muitos que ocorrem frequentemente: muitas vezes o criador está ansioso

para adquirir um touro de excelentes qualidades para melhorar o seu rebanho ou pelo menos, por ser mais barato, adquirir o sêmen de um animal de extraordinário valor; ele faz um esforço, arranja o dinheiro e parte para aquisição; todavia, não lhe foi dito, nem mostrado, que é necessário, acima de tudo, que os produtos desse reprodutor ou desse sêmen, encontrem condições, pelo menos razoáveis, para corresponderem às esperanças do que ele deseja obter. Há fatores que influem decisivamente no desempenho dos animais e entre esses fatores há os que podem ser ajustados, economicamente pelo homem, como: alimentação, defesa sanitária, manejo, etc., Há outros fatores, porém, que não podem ser sensivelmente adaptados, tais como: temperatura ambiente, umidade relativa, regime pluviométrico, enfermidades parasitárias desconhecidas na região e tantas outras. Muitas vezes, por falta de orientação, por não lhe ter sido mostrado com a experiência, que determinados tipos de excelentes animais não se adaptam em sua região, o fazendeiro sofre decepções que trazem o desestímulo, a frustração e ele volta ao tradicional, ao já superado.

Daí, achamos que três fatores devem ser considerados, acima de tudo, pelos órgãos governamentais ligados ao setor da pecuária, se quisermos, melhorar a produtividade do rebanho do nosso Estado; e resumimos esses três fatores em três palavras: PESQUISA, EXPERIMENTAÇÃO e ORIENTAÇÃO

Outro ponto que julgamos importante para o desenvolvimento da nossa pecuária é o problema do ICM nas transações de gado dentro do Estado.

É necessário uma reformulação urgente, e aproveitamos a oportunidade para um apelo aos Senhores Deputados, como lidamos representantes nossos que o são. Não queremos e nem pedimos a diminuição da alíquota; mas desejamos que o nosso gado, não seja tributado tantas vezes nas operações internas; o boi, aqui, é tributado tantas vezes ele seja negociado; vamos seguir o exemplo dos Estados grandes produtores: nas operações internas, o boi só é tributado no abate. Com isto, serão beneficiados produtores e consumidores.

SAÚDE ANIMAL:

Diz a Sudap na apresentação do Projeto de Saúde Animal, às suas folhas 64, o seguinte: "o controle sanitário do rebanho sergipano deixa muito a desejar e isto se explica porque a defesa sanitária animal, exige uma estrutura e sistematização de operações que os criadores não têm condições de arcar sozinhos, sem a participação do Poder Público"; note-se, continua a Sudap a dizer: "que os poderes públicos não tenham desenvolvido ações de uma forma contínua e abrangente, no sentido de melhorar o padrão sanitário da nossa pecuária": É a palavra oficial. Isto



Ronaldo Calumby, Paulo Gonçalves, Murilo Dantas e Aristophanes Pereira, Diretor do Banco do Brasil para o Nordeste. A participação da pecuária no desenvolvimento de Sergipe.

significa dizer que em matéria de saúde animal estamos ao "deus dará".

Apenas, uma parte do rebanho é vacinado contra aftosa, doença que é responsável, anualmente, por um prejuízo enorme na nossa míngua economia. A brucelose, a vibriose, a lapstosirose, a tuberculose, o carbúnculo, a raiva bovina, atacam grande parte do nosso rebanho e não temos, aqui em Sergipe, sequer, um laboratório onde possamos obter um diagnóstico identificador desses males.

O Governo Federal quer nos ajudar; Sergipe foi incluído este ano no Plano Nacional de Saúde Animal; é preciso ativar, urgentemente, a participação do Estado, para que vejamos implantado, ainda neste exercício o referido Plano aqui em Sergipe. Não sabemos se a Sudap já dispõe dos recursos financeiros e humanos para tal finalidade. Mas é preciso que os senhores se conscientizem que a melhoria do estado sanitário do nosso rebanho é vital para nossa economia, que os senhores que nos oferecem esta oportunidade, se somem ao Governo, num esforço comum, em benefício de uma das poucas fontes de riqueza que ainda nos restam, já que o nosso rebanho deve e tem que ser considerado como um patrimônio do próprio Estado.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A inseminação Artificial é o mais poderoso instrumento descoberto pela ciência e aprimorado pela tecnologia em favor dos pecuaristas e empresários rurais: ela proporciona o aumento da produtividade dos rebanhos em larga escala. Os países mais avançados do mundo, no campo da pecuária, utilizam metodicamente a inseminação artificial para multiplicação dos rebanhos, havendo até países, como a Alemanha, onde a monta natural é proibida. No Brasil a inseminação artificial, apesar de introduzida há apenas alguns anos, vem se desenvolvendo de modo impressionante, alcançando hoje todas as regiões pecuárias do País; parece-nos, que no despertar de uma mentalidade nova, os criadores brasileiros, souberam compreender que esta é a maneira mais eficiente de melhorar a qualidade e produtividade de seus plantéis.

A inseminação artificial proporciona ao pecuarista vários fatores positivos e dentre estes, destacamos:

- 1) maior produtividade dos rebanhos;
- 2) aumento de fertilidade dos rebanhos;
- 3) melhoria das técnicas de manejo;
- 4) maior rusticidade e homogeneização dos rebanhos;
- 5) maior ganho de peso em prazo mais curto;
- 6) aumento da produção de leite ou de carne;
- 7) eliminação das doenças infecto-hereditárias;
- 8) melhores rendimentos de mão-de-obra;
- 9) economia geral nos custos de produção;
- 10) alto índice de eficiência na fertilização;
- 11) custo acessível a qualquer criador;
- (12) estímulos de uso oferecidos pelos órgãos do Governo.

Sergipe já teve o seu Banco de Sêmen, que hoje não mais existe. Erros grosseiros na sua implantação o tornaram, em pouco tempo, inviável e desacreditado, decepcionando a todos que nele acreditaram e dificultando ainda mais, a mudança de mentalidade que se pretende implantar. É um programa que deve ser levado a sério pelo Governo, porque necessário ao desenvolvimento da nossa pecuária, que deve ser debatido e discutido, por técnicos e criadores, para que seja novamente implantado com a maior brevidade, agora com o sucesso que todos estamos a desejar. Nunca pudemos entender que um Banco de Sêmen que recebe auxílios e subsídios dos órgãos governamentais venha a fracassar, quando na iniciativa privada, sem auxílios e nem subvenções ele proporciona lucros.

INCENTIVO À PECUÁRIA SELETIVA:

O Estado tem uma pecuária seletiva de raças especializadas para corte, de pequeno número, todavia, de excelente qualidade genética. Há no País um mercado aberto e franco para absorção da produção desse setor pois, a demanda anual de reprodutores no Brasil é da ordem de 400.000 animais de todas as raças, sejam para produção de carne ou para a produção de leite. É preciso estimular esse setor; torna-se necessário mostrar aos que

fazem a pecuária leiteira, em especial, que há até um pequeno mercado interno para eles, dentro do nosso próprio Estado. Cabe ao Estado, incentivar e orientar esta nova fonte de recursos para sua economia.

Sergipe é um Estado de pequena dimensão territorial; a grande pecuária extensiva, aqui é praticamente impossível; a pecuária em confinamento está provado ser inviável no mundo inteiro, os nossos pequenos rebanhos selecionados podem ser considerados, especialmente o Indubrasil, de ótima qualidade em relação à média brasileira; resta-nos saber aproveitá-los mais e melhor.

CADASTRAMENTO RURAL:

O cadastramento do produtor rural sergipano é uma necessidade imperiosa. O registro do produtor rural proporcionará estatísticas mais seguras para os projetos de desenvolvimento, além de um melhor controle e aumento de arrecadação do Estado oriunda do setor. A falta do cadastro do produtor rural tem sido responsável, mais das vezes, pelas falhas e pelos fracassos em programas de diversos órgãos ligados à pecuária. Num programa de melhoria da produtividade, como este que estamos a sugerir, com estímulos, de toda ordem, será fácil imprimir na mentalidade do produtor rural, a necessidade e obrigatoriedade do seu cadastramento, mostrando-lhe que com o pagamento do ICM sobre as transações de gado bovino, somente no abate, nenhum fazendeiro terá condições e interesse de sonegar impostos. Com isto, muito lucrarão o Estado, os produtores e os consumidores.

COMERCIALIZAÇÃO:

A pecuária sergipana, atualmente, não apresenta bons aspectos de comercialização. A pecuária de corte, seja pelo custo de sua produção, seja pela pequena absorção por parte do único frigorífico existente no Estado, passa por grandes dificuldades, na sua comercialização. O nosso frigorífico não abate, sequer, a metade dos bois que são consumidos somente em Aracaju. Isto significa dizer que ele trabalha com uma ociosidade muito grande o que é prejudicial em qualquer unidade industrial. É preciso que num esforço conjugado dos seus proprietários, dos criadores e órgãos governamentais se estude em profundidade as causas dessas deficiências, para que o produtor do boi de corte tenha assegurado um melhor escoamento de sua produção.

A pecuária leiteira, também apresenta certas dificuldades de comercialização para os que a ela se dedicam. Existe no Estado uma única unidade de laticínios que é a Cooperativa Sergipense de Laticínios, ressurgindo de sucessivas crises de ordem administrativa, todavia, agora sob orientação segura, adequada, dinâmica e honesta, vem atendendo melhor aos produtores rurais que em torno dela se congregam. Entretanto, se aumentarmos a produção de nossa pecuária leiteira, se chegarmos a formar plantéis definidos, se constituirmos no Estado uma bacia leiteira bem estimulada, com produtividade a níveis de bom rendimento econômico, como todos desejamos, torna-se necessário que os órgãos ligados ao setor estimulem a implantação de uma fábrica de leite em pó em nosso Estado, que trará, sem dúvida alguma, a tranquilidade da comercialização de toda a produção.

A comercialização da pecuária seletiva vem se realizando a níveis relativamente razoáveis; temos um bom mercado já firmado fora de nossas fronteiras; vemos com tristeza, que estamos incorrendo em erros imperdoáveis, abusando mesmo de um mercado que foi tão difícil de conquistar; alguns que a este setor se dedicam, estão elevando, vertiginosamente, os preços dos nossos produtos, sem que nada venha justificar essa atitude, trazendo um reflexo altamente negativo para a pecuária seletiva do Estado; estamos fazendo o

jogo dos nossos concorrentes. Vai aqui uma alerta para os nossos estimados colegas: lembrem-se que a comercialização de qualquer produto tem que ser encarada em termos de média; com preços artificiosos estaremos enganando a nós mesmos. Finalizando, queremos enfatizar que a pecuária moderna é também responsável por uma absorção grande da mão-de-obra; mão-de-obra que nós fazendeiros, temos a obrigação de ajudar o Governo a valorizar.

A grande maioria do nosso trabalhador rural, é ainda analfabeto, desinformada sem qualquer especialização, desconhecendo até os mais pequenos princípios de higiene; se quisermos melhorar, temos que participar, todos nós, ativamente, da vida dos nossos empregados, o Governo nos dá os instrumentos de apoio; aí estão o Mobral, o Funrural, o Sesp o PIS e tantos outros programas, porém o trabalho principal deve ser nosso; é um trabalho de catequese, somos nós fazendeiros que devemos orientar e estimular os nossos rurícolas e acatar tudo que em seu benefício o Governo oferece, melhorando as suas condições de vida, tratando-os como nossos irmãos que o somos para que eles, estimulados, alfabetizados, melhor orientados, em condições de saúde melhor, possam produzir mais, para si, para todos nós para o nosso País. Somente obteremos alta produtividade quando esta se aliar à valorização do homem. Este o nosso ponto de vista.

As Primeiras Boiadas

"GADOS HAVIAM ANTIGAMENTE EM SERGIPE, MAS, DEPOIS QUE AQUELA CAPITANIA FOI TOMADA PELOS HOLANDESES FICOU TOTALMENTE DESERTA". (PADRE ANTONIO VIEIRA - 1648).

Com Garcia D'Avila, chegaram a Sergipe as primeiras boiadas. O grande criador que já começava, deixando o recôncavo a penetrar os sertões baianos ampliando suas fazendas de gado, recebeu do Governador Geral Luiz de Brito a responsabilidade de iniciar a conquista de Sergipe. Garcia D'Avila combatendo os aguerridos índios que se localizavam principalmente entre os rios Real e Sergipe, trouxe também as primeiras cabeças de gado e, criando currais, fundou também o povoado, que seria o núcleo primeiro da colonização, provavelmente no local onde situa-se hoje Santa Luzia do Itanhhy. O objetivo de Luiz de Brito era povoar inicialmente o vale do rio Real, mas, a necessidade de estabelecer por terra um caminho seguro ligando a Bahia a Pernambuco, onde se localizavam os dois principais centros econômicos e populacionais da colônia, fez com que as novas tentativas de conquista fossem empreendidas. Finalmente, com Cristóvão de Barros consolidada a conquista de Sergipe. Batiços os índios, os currais e os engenhos se multiplicaram.

A partir de 1594, surgem as primeiras Cartas de Sesmarias conferindo extensões de terras, quase sempre medidas em léguas aos fidalgos e elementos que se destacaram no árduo trabalho da conquista. Intensifica-se a criação de gado e já em 1600 são contados noventa e sete currais que se espalhavam desde o litoral aos sertões geralmente acompanhando o curso dos rios. Pelo Real pelo Vasa Barris, pelo Piauí e Piauitinga, pelo Sergipe, e depois pelo São Francisco, começaram a penetrar as boiadas, enquanto no litoral, nos massapês, as plantações de cana começavam a dominar a paisagem.

Em 1636, Sergipe já possuía 400 currais e oito engenhos de açúcar. O rebanho bovino chegava a mais de vinte mil cabeças, o que, considerando-se a população da época era um número bem expressivo. A vocação do Estado como local de engorda para as boiadas de passagem da Bahia para Pernambuco já começava então a surgir. Nessa época os principais currais haviam deixado a zona da mata e se fixado na região do agreste. O gado era então criado em estado inteiramente selvagem. Solto no agreste e nas caatingas, os rebanhos reproduziam e se multiplicavam. As propriedades resultantes das concessões através das Cartas de Sesmarias eram muito extensas com dimensão de léguas. Entre as propriedades havia também uma espécie de terra de ninguém a separar os limites precariamente estabelecidos. O gado era contado de tempos em tempos e geralmente os proprietários não sabiam com exatidão o número das cabeças que possuíam. Este regime de criação extensiva e semi-selvagem, foi o principal elemento que motivou a expansão das fronteiras conhecidas, estimulando a procura de terras onde fossem implantados novos currais, sendo



As boiadas, acompanhando os desbravadores, contribuíram para a formação dos primeiros núcleos civilizatórios.

assim a grande motivação para que os sertões fossem vencidos e desbravados.

Com a ocupação holandesa, Sergipe transformou-se em foco de resistência contra o invasor. Ao chegar até às margens do São Francisco, Maurício de Nassau expulsou de

Porto Calvo, o Conde Bagnuolo que ali fizera um reduto fortificado. Deslocando-se para o sul, Bagnuolo fixou-se em São Cristóvão e ali comandava um ativo foco de guerrilhas que incursionavam frequentemente ao norte, atacando os holandeses que se estabeleciam às margens do São Francisco. Os principais líderes da resistência anti-holandesa em Pernambuco já haviam por essa época se deslocado para Sergipe ficando sob o comando de Bagnuolo. Assim, a acañhada povoação de São Cristóvão sofria um considerável aumento de população. Somente Bagnuolo trouxera consigo na retirada de Porto Calvo cerca de mil e duzentos homens. Era necessário alimentar toda a tropa e, dessa forma começaram as requisições de gado, que eram compulsoriamente retirados dos currais para o abate. Preocupado com a possibilidade de virem os holandeses a atacar e ocupar Sergipe, Bagnuolo, determinou também que todo o gado existente nas fazendas de Itabaiana e Simão Dias, fosse deslocado para a margem baiana do rio Real.

A pecuária sergipana que se expandira até então, começaria a ser praticamente exterminada.

Frequentemente assistindo suas tropas serem atacadas pelas guerrilhas com base em Sergipe, Nassau resolveu atravessar o São Francisco e marchar sobre São Cristóvão.

Sem condições de oferecer resistência ao exército holandês de quase cinco mil homens, que marcharam em duas colunas pela praia e pelo interior, Bagnuolo retirou-se, empreendendo antes uma verdadeira política de terra arrasada. Destruiu os engenhos, queimou os canaviais e matou o gado que não pôde ser levado na retirada. Calcula-se que foram mortos mais de cinco mil animais e levados quase dez mil para a Bahia.

Os comandantes holandeses Sigismund Von Schkoppe e Joan Gysselingh, ao atravessarem em novembro de 1637 o território sergipano desde o São Francisco até São Cristóvão, encontraram apenas engenhos queimados, povoações destruídas e os rebanhos mortos. Não querendo se fixar ao sul do São Francisco, os holandeses retornaram, aumentando porém a destruição, arrasando tudo o que não o fora antes por Bagnuolo, levando o resto do rebanho que ainda encontraram e matando ainda mais de três mil cabeças.

A pecuária sergipana estava assim praticamente destruída. Em 1648, dez anos depois da destruição empreendida, o Padre Antonio Vieira em parecer que emitira para o Governo Português, apresentando sugestões sobre o que fazer com as capitanias ocupadas ou destruídas pelos holandeses, opinava pelo definitivo abandono das mesmas e entrega de Sergipe, pois conforme assinalou: "o que se dá aos holandeses, não são gados, nem é Sergipe, que está deserto".

Considerações Sobre as Novas Técnicas de Reprodução Animal

Arnaldo Dantas Neto

A reprodução artificial, ou melhor, a fecundação sem o contato direto entre os reprodutores, é um processo conhecido da civilização árabe desde o século XIV, mas, somente em 1779 é que Lauro Spallanzani realiza, cientificamente, a inseminação artificial em uma cadela e, é clássica, a fecundação feita por um pequeno granjeiro que insemina sua égua predileta com o sêmen do famoso garanhão de uma propriedade vizinha.

Entretanto, só em 1902 é que a inseminação artificial foi descrita em pormenores;

todavia, estas técnicas eram limitadas ao período de sobrevivência do sêmen e tinham pouco valor prático.

Teve início, então, a procura de um método eficaz para se conservar o sêmen coletado de um reprodutor, por tempo indeterminado.

Somente após a 2ª guerra mundial é que foi, definitivamente, estabelecida a ultra-congelamento como processo conservador. Por esta técnica, acondicionamos o sêmen coletado, em ampolas ou em pequenos tubos (semelhantes a canudinhos) e, o colocamos num botijão (espécie de garrafa térmica tamanho gigante) que contem nitrogênio líquido a uma temperatura de 196°C abaixo de zero; deste modo o material é conservado por tempo ilimitado. Quando quisermos utilizá-lo, simplesmente, retiramos uma ampola, descongelamo-la e depositamos o seu conteúdo no útero da fêmea.

Nesta década, a inseminação artificial tomou um grande impulso no Brasil e, a semelhança dos países mais avançados, já está se tornando uma prática corrente nas fazendas brasileiras.

As vantagens desta nova técnica são imensas; em primeiro lugar somente são

confeccionadas ampolas de reprodutores de alto valor genético que irão, sem dúvida alguma, deixar uma prole mais vigorosa, o que se traduz em maior lucro; é, também, um dos meios mais poderosos para o combate às doenças de reprodução como a tricomonose e a vibriose, causadores de grandes prejuízos; além disso, o capital investido nas ampolas, em substituição ao touro, é muito menor com a vantagem de ser de melhor qualidade; oferece, ainda, a compensação de uma técnica de fácil execução. Secundariamente, nos dá, ainda, um controle mais perfeito das doenças devido ao maior contato do homem com o animal.



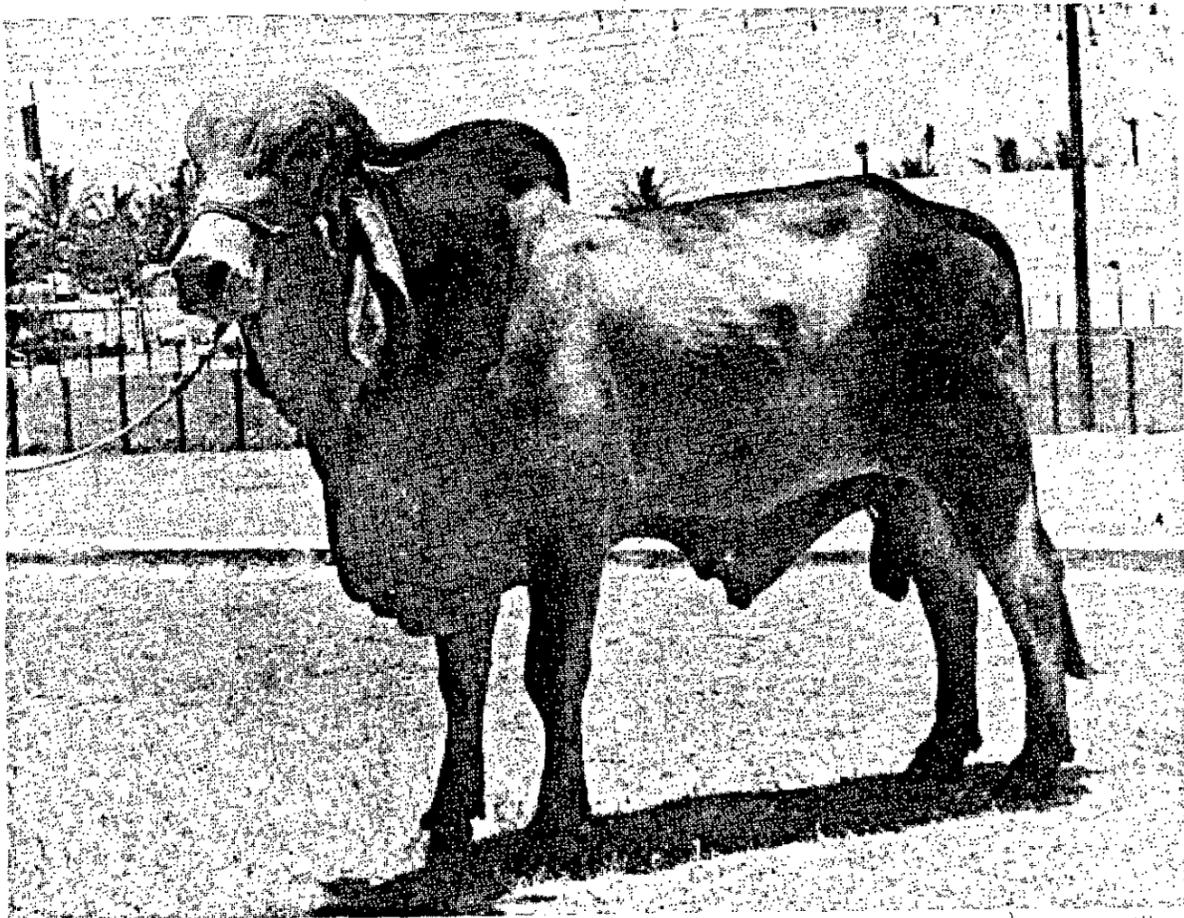
A inseminação pode, facilmente, centuplicar a quantidade de filhos de um mesmo reprodutor, que poderá chegar a 10.000 por ano, ao invés da média de 60 a 80 na monta natural.

Outra grande inovação nas técnicas de reprodução bovina que está sendo desenvolvida nos últimos anos é a gestação artificial; por este processo, uma fêmea de alto valor genético é fecundada e os seus óvulos são retirados e

distribuídos em fêmeas de baixa qualidade e preço que realizam, apenas, a função de incubar o óvulo. Deste modo, uma única matriz que, normalmente, daria um produto por ano poderá produzir até 60 filhos.

Ainda existem algumas dificuldades de ordem técnica nesse processo, todavia, serão, sem dúvida, mais uma vez superados e então, teremos um novo horizonte diante da problemática da produção de alimentos para o mundo.

Fazenda Salgado Importante Centro de Seleção



Xangô, um dos melhores animais do plantel da Fazenda Salgado.

Um dos mais tradicionais criadores de Sergipe, o pecuarista Oviedo Teixeira inclui seu nome entre os pioneiros que começaram o trabalho de seleção de raças em Sergipe. Possuindo um rebanho aprimorado, o sr. Oviedo Teixeira transformou a sua Fazenda Salgado, no município de Frei Paulo, em importante centro de seleção da raça indubrasil.

Há muitos anos o plantel de Oviedo Teixeira participa de exposições pecuárias em vários Estados brasileiros conseguindo sempre lugares de destaque. Resultado de um trabalho cuidadoso de seleção, o plantel do criador Oviedo Teixeira coloca-se hoje na linha de frente dos melhores existentes em Sergipe, Estado que por sua vez, é considerado o "Reino do Indubrasil".

A capacidade empresarial que Oviedo Teixeira demonstra no comércio e na indústria da constru-

ção civil, se faz sentir igualmente nas suas atividades agropecuárias. Suas fazendas modernas representam o que de melhor existe em termos de criação de gado das raças zebuinas.

Um líder por excelência, Oviedo Teixeira tem sido também um dos responsáveis pela integração da classe dos criadores, participando intensamente das suas decisões e incentivando as reivindicações justas.

ANIMAIS VENCEDORES EM EXPOSIÇÕES

CENTENARIO - idade 38 meses (campeão touro jovem)

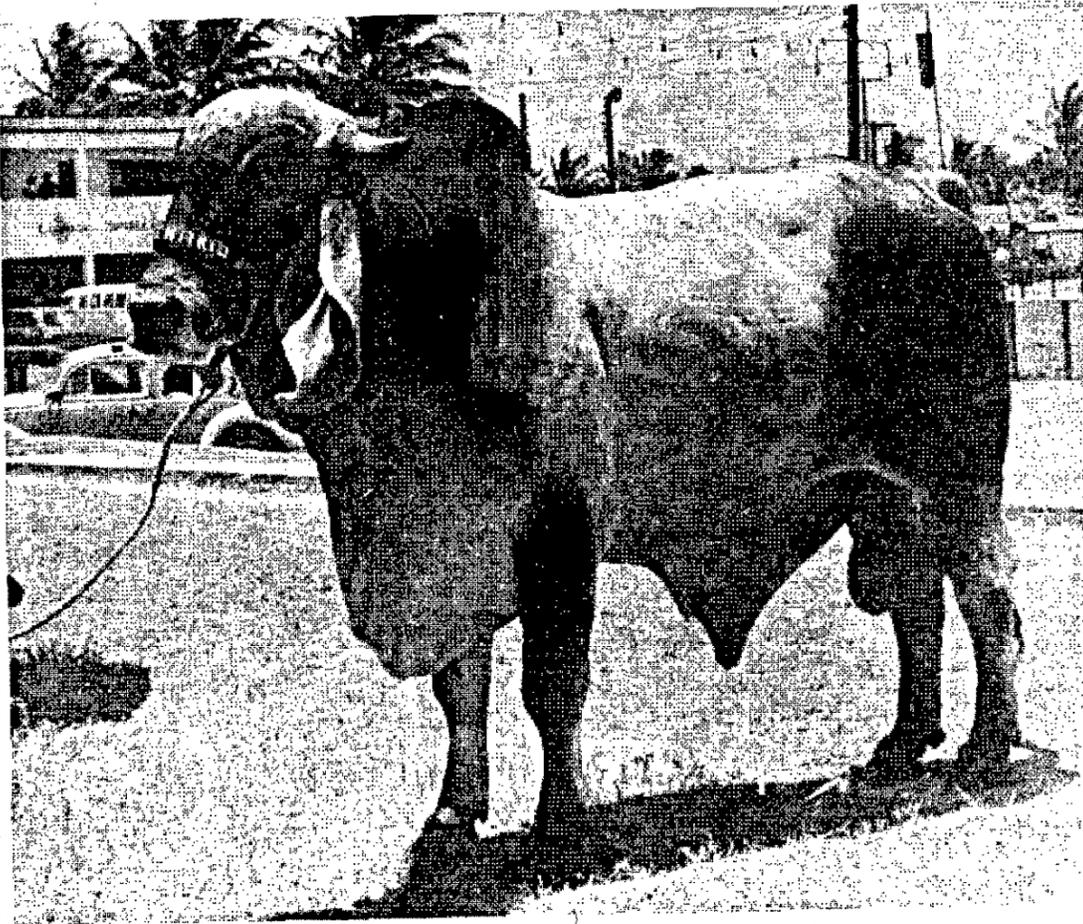
1o. prêmio Sergipe (indubrasil)

DIFAMADA - menção honrosa (Sergipe)

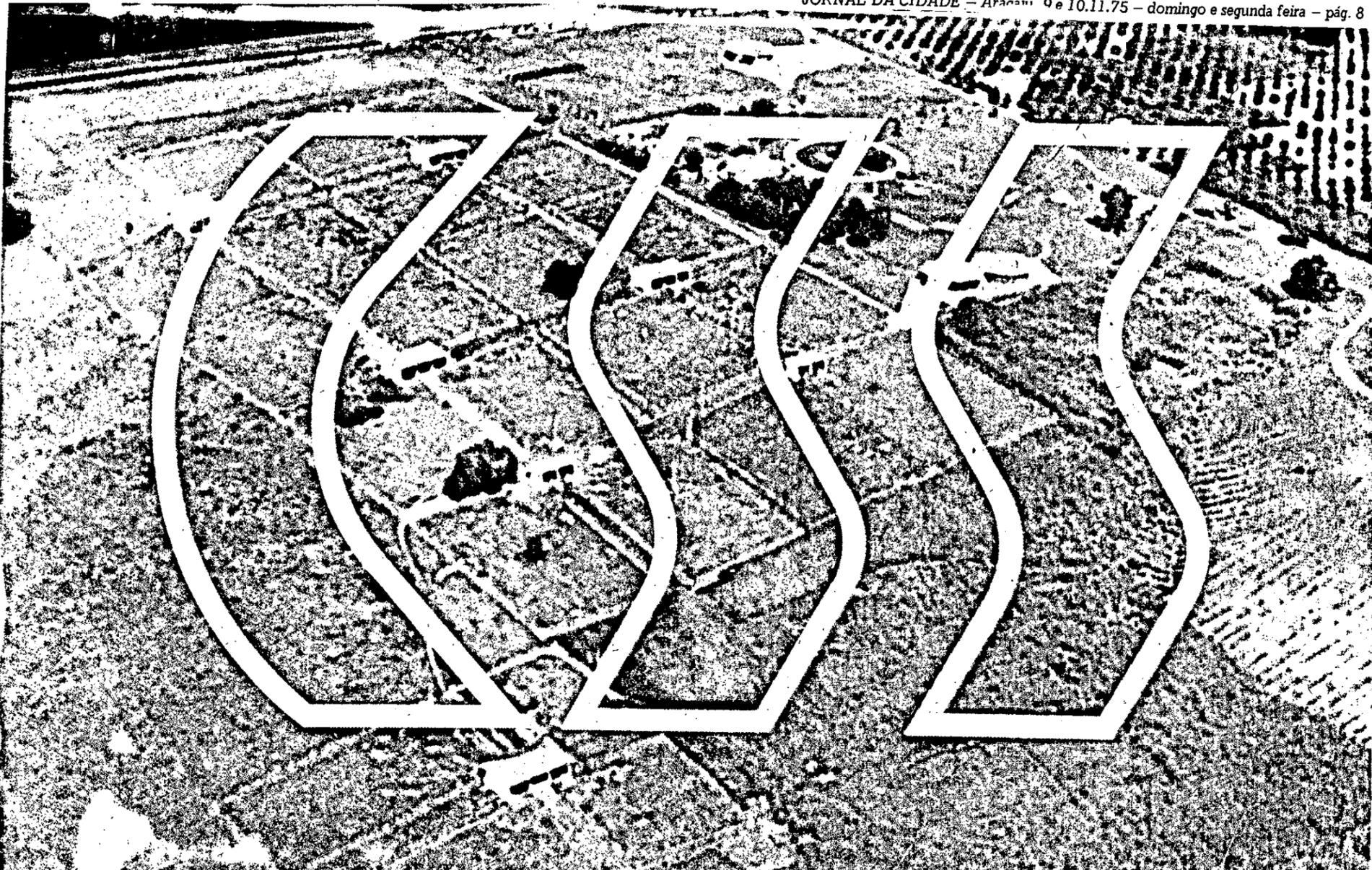
XANGÔ - 31 meses (indubrasil).



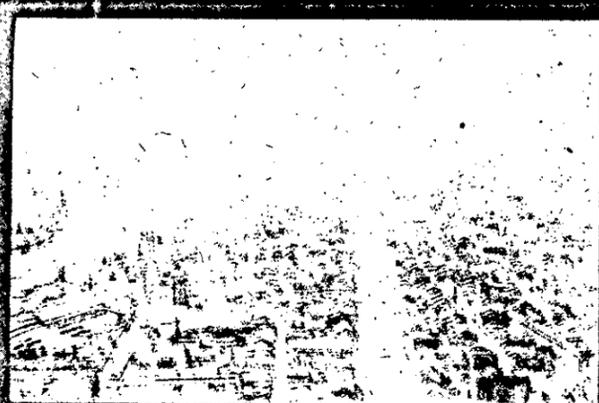
Um líder na área empresarial e na política, Oviedo Teixeira, além de grande empresário é deputado estadual pelo MDB.



Centenário - reprodutor campeão, tem trinta e oito meses.



CENTRAL DE SÊMEN SOTAVE



Recife - Centro de distribuição do potencial genético do Nordeste



VETERANO
Filho de Lower e Rajadá
Indubrasil
1.088 Kg



MOGNO
Filho de Taj-Mahal III
Néloré
995 Kg

O REBANHO BOVINO BRASILEIRO PASSARÁ DE 100 PARA 200 MILHÕES DE CABECAS

Realmente, esta é uma afirmação feita de ser feita a produção de hoje poderá simplesmente ser dobrada através da INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. Isso porque, utilizando-se as qualidades genéticas dos excelentes reprodutores em serviço nos Centros de Inseminação, pode-se conseguir duas vezes e até mais a produção de carne e leite - o que equivale a passar de 100 para 200 milhões de cabeças. Desde então, a SOTAVE decidiu utilizar todo o potencial genético existente no Nordeste brasileiro e selecionar com excelentes reprodutores servindo ao Brasil. Apesar de as fazendas apresentarem uma atividade limitada, servindo a poucas propriedades, cada um desses reprodutores servem em média, por ano, cerca de 50 fêmeas. Com a Inseminação Artificial, poderão atender essa média até 10.000 fêmeas por ano.

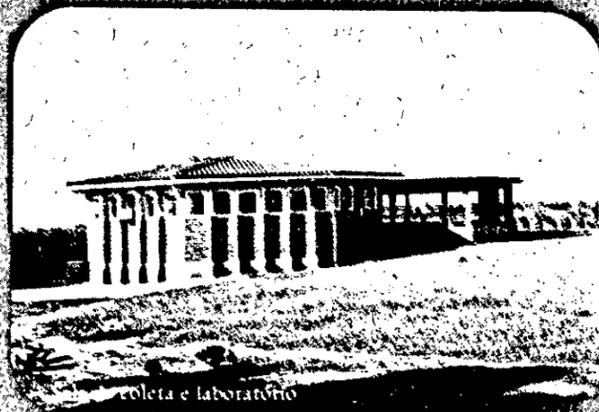
Duplique também a produção de sua fazenda, passando a usar o completo Serviço de Inseminação Artificial da Sotave. Procure a Central de Sêmen Sotave. Ela ministrará o curso de inseminador à pessoa que V. indicar, fará o levantamento sanitário do seu rebanho, implantará o sistema de inseminação e, ainda, lhe fornecerá sêmen de excepcional qualidade.

CENTRAL DE SÊMEN SOTAVE

Rodovia Pe 90/ Km 13 - Carpina - PE
Recife - Av. Cons. Rosa e Silva, 1997 - Vendas: Av. Catarina, 2455. Fones 28.2416, 28.2787 e 28.3520. Belém - Av. Senador Lemos, 2727. Fones 22.2402, 23.2343 e 23.2533. Goiânia - Rua 67, 600 - Vila Nova. Fones 2-3085, 2-1740 e 2-1742.



Coleta de amostras



Coleta e laboratório



Congelamento de Sêmen em Sotave

Centro de Inseminação Artificial

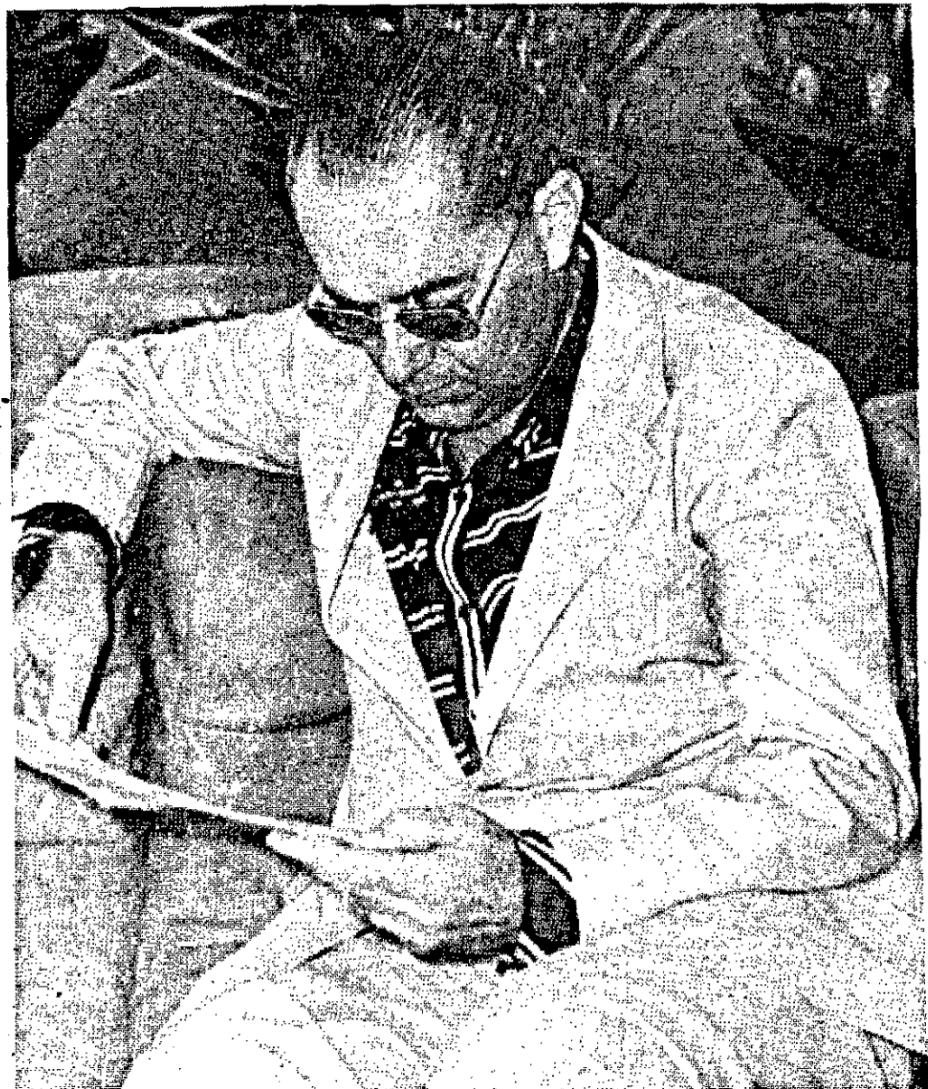


O Dr. Sinval Palmeira ao desembarcar em Aracaju.

Sergipano, filho do saudoso Promotor Público Odilon Palmeira, o advogado Sinval Palmeira é hoje um dos maiores pecuaristas do Brasil. Em Aracaju, para assistir ao encerramento, hoje, da XXXIV Exposição Agropecuária, ele analisa aspectos da pecuária brasileira e especialmente a sergipana, transmitindo algumas idéias que considera essenciais para um contínuo aperfeiçoamento dos rebanhos.

Para Sinval Palmeira, o futuro da pecuária sergipana está diretamente relacionado com a expansão das atividades especificamente ligadas à seleção de raças. Sendo um Estado de pequena dimensão territorial, Sergipe, segundo Sinval Palmeira, deve dar absoluta prioridade à criação de gado selecionado. Considera contudo que deve ser substancialmente alterada a política até então dominante em relação ao desenvolvimento do rebanho. Para Sinval Palmeira deve haver absoluta prioridade para o aprimoramento das raças destinadas ao corte. Este aprimoramento segundo Sinval Palmeira, deverá ser obtido através do cruzamento com gado de raças européias, evitando-se que as raças zebuínas sejam empregadas como matrizes.

Segundo o pecuarista, com a utilização de reprodutores zebuínos cruzando com raças européias nobres, será possível a melhor obtenção de maior qualidade, melhor peso e melhor carne, empregando-se para isto o que existir de mais moderno em tecnologia.



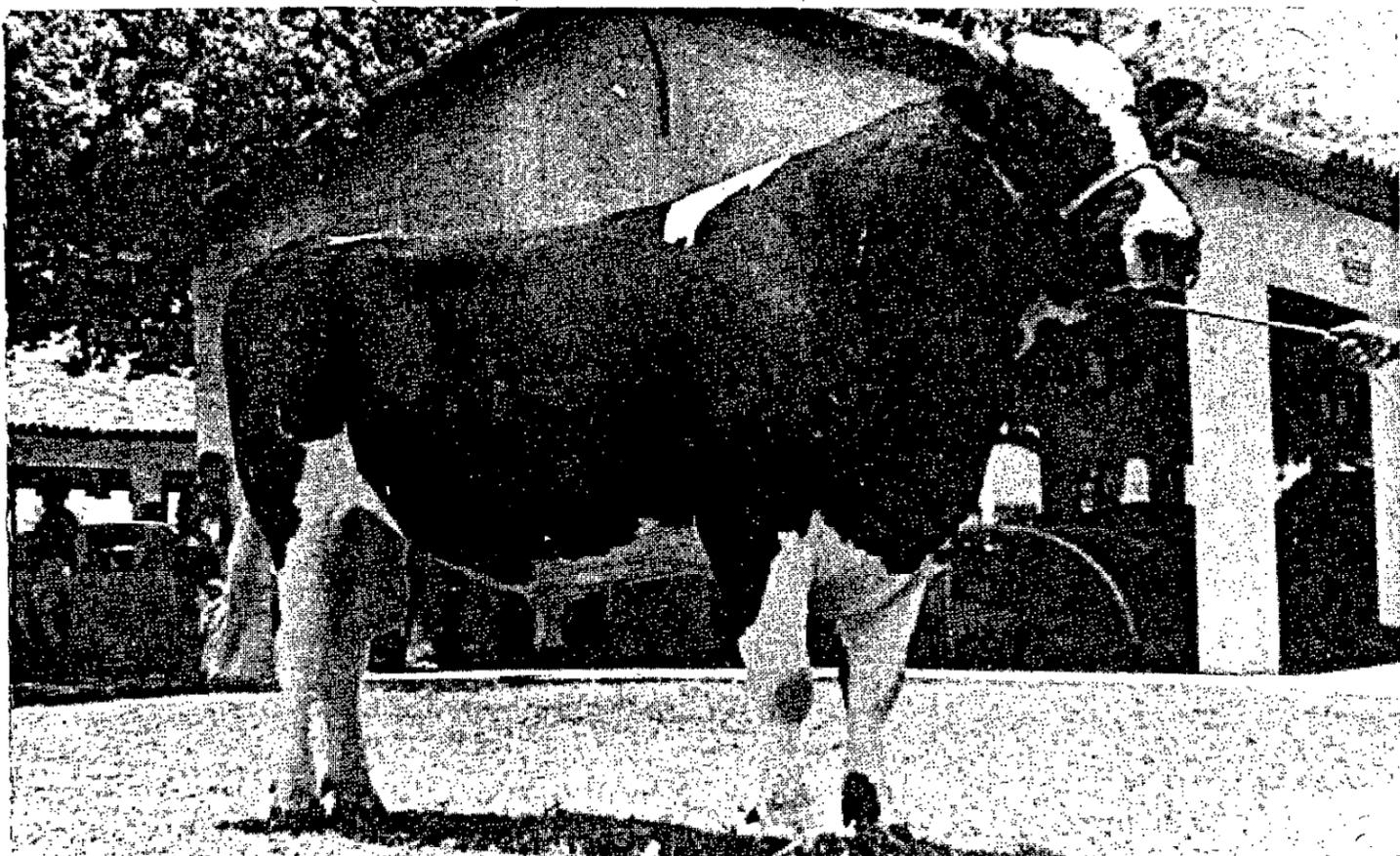
Para o pecuarista Sinval Palmeira, existe uma urgente necessidade de conferir prioridade absoluta à criação de gado de melhor qualidade para o corte.



Na exposição agropecuária o Dr. Sinval Palmeira manteve contatos com os principais criadores de Sergipe.

Centro de Inseminação Artificial

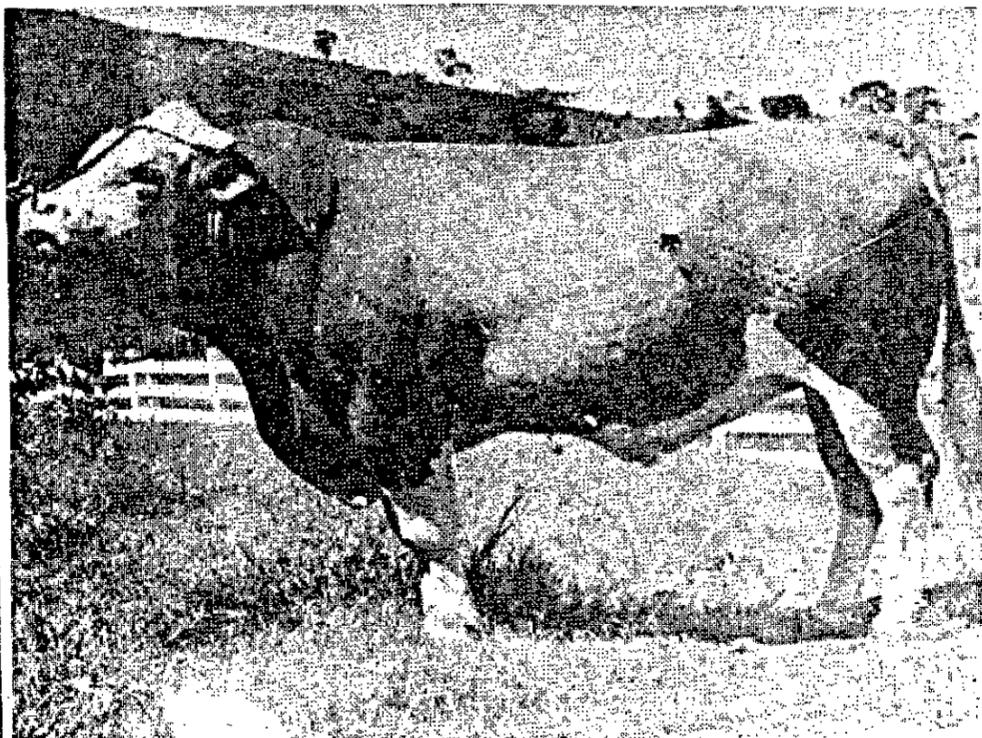
Cabana
da
Ponte
Itororó
Bahia



O touro Jatobá Cartucho Bonheur Supreme, grande campeão da raça holandeza, com mil e cem quilos, foi adquirido pelo Dr. Sinval Palmeira ao criador Roberto de Almeida, proprietário da Fazenda Jaqueira, em Sergipe. O touro fará parte do selecionadíssimo plantel da Fazenda Cabana da Ponte, e será empregado para a coleta de sêmen.



Em Sergipe, os produtos do Centro de Inseminação Artificial Cabana da Ponte, adquirem o melhor conceito entre os criadores.



O touro Hurch da Fazenda Cabana da Ponte foi o grande campeão da raça Fleckvieh, na XXXIV Exposição Agropecuária que hoje será encerrada.

UM DESTACADO PECUARISTA

Advogado com movimentada banca no Rio de Janeiro, Sinval Palmeira é um dos maiores pecuaristas do Brasil. Em 1974 ele foi considerado o pecuarista do ano, em julgamento realizado na cidade de Nanuque, em Minas Gerais. Possuindo várias fazendas no sul da Bahia, Sinval Palmeira tem um aprimorado plantel que inclui animais vencedores de várias exposições, dedicando-se ainda à plantação de cacau e seringueiras, nos municípios baianos de Itabuna, Ilhéus, Itapetinga, Lomanto Júnior e Guararuna.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Tendo desenvolvido uma aprimorada técnica de inseminação artificial que inicialmente era utilizada exclusivamente em seus rebanhos, Sinval Palmeira instalou há algum tempo um Centro de Inseminação Artificial na sua Fazenda Cabana da Ponte, no município de Itororó, na Bahia.

O Centro de Inseminação da Cabana da Ponte é hoje um dos mais modernos do Brasil, podendo fornecer sêmen de alta qualidade de raças européias nobres e também de quase todas as raças de outras origens. No Parque João Cleofas onde se realiza a XXXIV Exposição Agropecuária de Sergipe, há um "stand" com produtos do Centro de Inseminação da Cabana da Ponte, onde os pecuaristas poderão obter detalhadas informações.

O Dr. Sinval Palmeira adquire os melhores reprodutores do País para as suas fazendas no sul da Bahia, onde faz a utilização do sêmen que é posteriormente vendido para todo o País e exportado para o exterior.

Em Sergipe, o Dr. Sinval Palmeira tem adquirido animais de excelente qualidade genética que são empregados para a coleta do sêmen destinado ao Centro de Inseminação da Cabana da Ponte.

A Sudap e o Desenvolvimento da Pecuária

O Estado de Sergipe é eminentemente agrícola. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, a economia sergipana está baseada nas atividades agropastoris, decorrendo delas cerca de 45% de sua renda e delas dependendo 60% de sua população.

De acordo com a mesma fonte, a pecuária tem uma importância acentuada na estrutura do setor, pois, no decorrer dos últimos anos, vem mantendo uma participação em torno de 15% da renda estadual, maior do que a correspondente ao Setor Industrial, que é aproximadamente de 12%.

Além desse aspecto, dados da SUNAB, indicam claramente certa estagnação em termos de produção de carne. Em contrapartida, verifica-se uma crescente tendência de crescimento da população humana do Estado, implicando numa defasagem significativa entre o aumento da produção de carne e o incremento populacional, donde se pode concluir pela existência de problemas na área do abastecimento.

Agora isso, contando com um apreciável efetivo bovino, os níveis de produtividade ainda são muito baixos. Na verdade, a pecuária se desenvolve sob o regime de exploração extensiva, caracterizado pelo inadequado manejo dos rebanhos e pela precária utilização de controle sanitário, do que resulta uma baixa taxa de natalidade e uma reduzida velocidade de crescimento, fatores responsáveis pela taxa de desfrute.

Por tudo isso, tem se constituído em preocupação constante do Governo o apoio ao importante subsector da economia sergipana. Sem dúvida alguma, a atuação das instituições governamentais tem sido das mais tímidas, particularmente em razão de não atender, de forma suficiente e adequada, as necessidades da pecuária local.

No entanto, hoje já se pode notar que há um interesse incomum dos órgãos vinculados à agricultura, facilmente visualizado nos seus Planos de Trabalho e Relatórios de Atividades, na solução dos problemas que vêm causando sérios prejuízos aos criadores, principalmente pela perda e redução da capacidade produtiva dos animais, com uma conseqüente diminuição da renda gerada na atividade.

Relativamente à SUDAP, apesar de criada há pouco mais de cinco anos, sua participação tem sido deveras efetiva, e os resultados alcançados razoavelmente satisfatórios.

De fato, o Órgão executou e vem implementando uma série de projetos e atividades que visam modificar o atual sistema de criação, tornando-o mais racional e de modo a tornar a pecuária mais rentável.

Dentre os trabalhos desenvolvidos, cabe especial destaque o esforço encetado, em conjunto com a ANCARSE e órgãos de pesquisa, em busca da vinculação dos mecanismos de assistência técnica aos de financiamento, com o que se procurou dar ao crédito rural um sentido de transcendental importância para o desenvolvimento da agropecuária, transformando-o em instrumento de inovação tecnológica, capaz de modificar a agricultura atualmente desenvolvida — de

subsistência, rotineira e tradicional — para uma agricultura tecnificada e voltada para o mercado.

De forma específica, o trabalho tem consistido na prestação de assistência técnica aos pecuaristas e na difusão de novos métodos de exploração, basicamente nas áreas de administração e de sanidade, melhoramento genético, manejo e melhoria do padrão alimentar dos rebanhos (através de instalação de pastagens artificiais e capineiras, conservação de forragens, construção de aguadas, introdução da prática de mineralização, etc.).

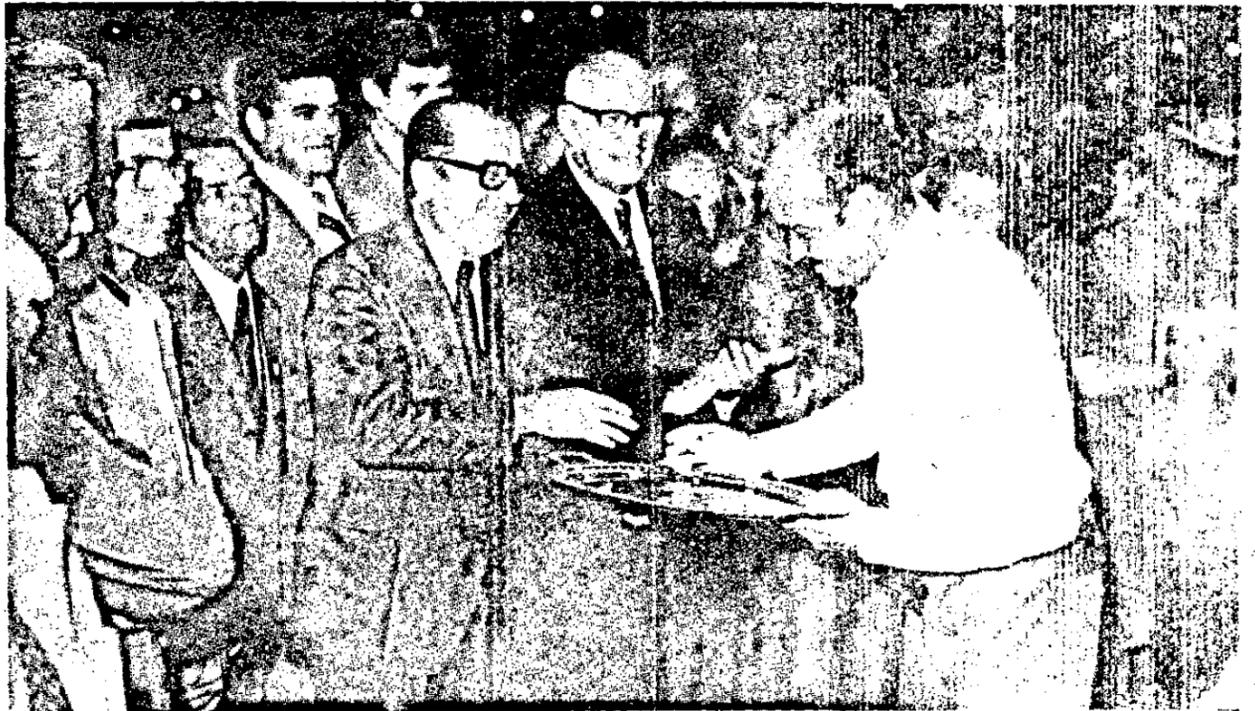
Uma outra atividade desenvolvida pelo órgão, também de grande importância para o Estado, refere-se à defesa sanitária animal.

Trata-se de trabalho de início desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, ao qual se engajaram a SUDAP, SUDENE e a ANCARSE, consistindo, em linhas gerais, no combate às principais zoonoses ocorrentes no meio rural. Na verdade, o que foi feito até hoje deixa muito a desejar, mas um aspecto deve ser realçado — o aspecto educativo, a criação de uma nova mentalidade no campo, mais aberta ao uso de novas técnicas produtivas.

Além disso, já há uma consciência generalizada das próprias entidades governamentais em torno da importância do trabalho realizado. E a prova está na intensificação sistemática do mesmo, através da implantação, ora iniciada, de um amplo programa de combate à febre aftosa, à raiva dos herbívoros e à brucelose bovina, abrangendo todo o Estado e envolvendo recursos da ordem de Cr\$ 40 milhões.

Com essa campanha, pretende-se diminuir a taxa de morbidade, elevar o índice de natalidade e aumentar a produção leiteira e de carne, de forma a contribuir decisivamente para o abastecimento do mercado regional.

Ao lado desse programa, a SUDAP, em integração com a SUDENE e a ANCARSE, vem estimulando e evidenciando aos criadores as vantagens inerentes à conservação de forragens, pelo uso dos processos de fenação e ensilagem, para uso nos períodos de estigagens. O que se busca é mostrar como produzir e armazenar mais alimentos e como utilizar melhor as pastagens existentes. E isso vem sendo feito através da assistência técnica e, até mesmo, da concessão de subsídios ao produtor, e tem o sentido de aumentar a oferta de alimentos para o



O Governo do Estado tem apoiado o desenvolvimento da pecuária e prestigiado os pecuaristas que contribuem para o desenvolvimento do Sergipe.

efetivo bovino, de maneira a evitar desníveis na produção de leite e carne.

No âmbito do melhoramento genético, o Estado de Sergipe, já conta com uma experiência e uma tradição nacionalmente reconhecida, principalmente em se tratando do gado "zebu". E a SUDAP, complementando a atuação da iniciativa privada, vem realizando um trabalho da maior importância para a melhoria racional dos nossos rebanhos.

Esse trabalho, que tem a participação efetiva da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) e de outras entidades de classe, consiste na prestação de orientação técnica às atividades realizadas no campo de melhoramento, por particulares criteriosos e abnegados, como também na manutenção de serviços de controle e registro genealógico.

Ao lado disso, a realização das Exposições -Feiras que congregam criadores de todas as regiões, tem contribuído de maneira decisiva como um elemento de difusão das técnicas de melhoramento das raças zebuínas, devido em grande parte ao clima de salutar incentivo à competição e, acima de tudo, ao espírito empreendedor e inovador dos pecuaristas sergipanos.

Os frutos desse esforço conjunto do Governo e da iniciativa privada, já são palpáveis. E a prova incontestável reside na participação vitoriosa dos criadores locais em certames realizados fora do Estado. Na verdade, isto representa muito, e constitui um estímulo à intensificação dos trabalhos dessa natureza.

Na área de pesquisa, um dos alicerces do desenvolvimento agropecuário, a SUDAP presta valiosa colaboração à EMBRAPA (antigo IPEAL) na execução de trabalhos no campo de zootecnia e agrostologia. Esse esforço reveste-se de conotação invulgar, na área dos serviços agrícolas, pelo que representa como ponto de apoio para a implementação de programas voltados para a dinamização da pecuária e para o próprio desenvolvimento da economia estadual.

Deve-se salientar, ainda, que a utilização de insumos modernos e serviços mecanizados na agropecuária, que até pouco tempo se afigurava como insignificante, vem, através da COMASE e com diretrizes traçadas pela SUDAP, sofrendo uma dinamização bastante acentuada para fazer frente a uma demanda que evolui célereamente, fruto dos incentivos governamentais nos mais diversos níveis. Assim é que os agropecuaristas têm se beneficiado, através do uso de máquinas nas tarefas de desmatamento, formação de açudes, aguadas, além do uso de medicamentos, rações, etc., indispensáveis ao melhor desempenho de suas atividades.

Por oportuno, salientamos também que a infraestrutura viária vem sendo grandemente ampliada pelo governo, o que vem proporcionando à agropecuária sergipana vantagens das mais positivas, principalmente, no que se refere à uma mais perfeita distribuição especial da produção. Assim, o benefício levado à várias áreas, as quais passaram a contar com meios de ligação mais eficientes, vem permitindo ao setor primário, e especificamente à pecuária, um aumento da produtividade significativo, face ao melhor escoamento da produção, bem como às maiores facilidades de comunicação com as entidades assistenciais.

Quanto à eletrificação rural, que se constitui em uma mola propulsora do processo de modernização do campo, por proporcionar o emprego de uma tecnologia mais racional e de criar condições favoráveis à fixação do homem ao campo, vem o Governo do Estado dando ênfase à ampliação da infraestrutura energética, através da ENERGIPE, inclusive com a criação de cooperativas de eletrificação rural que

vêm contando, na área da organização, com o apoio da SUDAP.

Por certo, a atuação da SUDAP não tem se restringido à execução dessas atividades. Na medida do possível, tem sido feito várias reivindicações à entidades pública e privada, no âmbito federal e estadual, e mesmo adotado medidas institucionais destinadas a provocar mudanças nos regimes de produção e comercialização pecuária, inclusive no que tange aos aspectos de industrialização da carne e de leite nos sistemas de crédito e financiamento, dentre outras.

Destaque-se o apoio à pecuária leiteira, materializado no assessoramento técnico integral à Cooperativa Sergipense de Laticínios Ltda. que, saindo de uma crise econômico financeira sem precedentes, já representa um ponto de apoio sólido ao produtor e um instrumento capaz de assegurar o pleno abastecimento de leite pasteurizado à população de Aracaju com reais benefícios para a coletividade.

É bom que se frise que o muito pouco do que se fez, nos últimos cinco anos, não se deve à ação isolada da SUDAP. A congregação de esforços de instituições oficiais e privadas e dos pecuaristas em prol de objetivos comuns, foi uma constante durante todo o período. E esse esforço comum, que, pelos seus resultados positivos, deverá ser ampliado, esteve sempre centralizado para o aumento da produtividade da pecuária, para a modificação dos métodos de produção, das relações de trabalho no campo, das condições de vida do rurícola, enfim, para a racionalização de tão importante atividade.

Em termos concretos, pode-se dizer que os frutos desse trabalho são ainda desconhecidos, face às limitações de ordem estatística, não se podendo fazer uma avaliação do realizado até agora. Mas sua validade é incontestável.

Pode-se afirmar que, dentro das disponibilidades de recursos humanos e financeiros, o máximo se fez em busca da ruptura dos padrões utilizados, da melhoria do processo de exploração pecuária e, por conseguinte, do desenvolvimento do setor primário.



A melhoria permanente dos rebanhos, através da obtenção de bons reprodutores e matrizes, tem sido um dos principais objetivos da SUDAP, no seu programa de ação específico para o setor pecuário.

Ponha sangue indubrasil da Canafístula no seu rebanho. E aumente os seus lucros.



A S. A. Fazenda Canafístula tornou-se conhecida e respeitada de norte a sul do País por conseguir os melhores índices de desenvolvimento ponderal e as mais cobiçadas premiações da raça indubrasil.

A expressão "Indubrasil é com a Canafístula" não é apenas um slogan, mas sim uma verdade reconhecida por todos os criadores.

Agora, a Canafístula acaba de tomar duas providências que consolidam sua posição como empresa líder no panorama da pecuária brasileira:

1 - Democratização dos campeões da Canafístula através da inseminação artificial.

Os principais reprodutores da raça indubrasil estão agora ao alcance de qualquer criador. Quem quiser sêmen dos touros Botafogo e Comandante da Canafístula pode entrar em contato com a Cianb. (*) Quem preferir o campeão Veterano da Canafístula deve fazer seu pedido diretamente à Sotave Nordeste. (**).

2 - Venda de tourinhos indubrasil através de planos de financiamento superfacilitados.

Esses tourinhos - filhos e netos dos principais reprodutores da Canafístula - são comprovadamente melhoradores de rebanhos e podem ser adquiridos agora para pagamento a longo prazo. Você só vai pagar esses tourinhos depois que seus primeiros filhos tiverem nascido e a alta qualidade da sua produção puder ser verificada.

Venha comprovar esta verdade: Indubrasil é com a Canafístula. Também na inseminação artificial.

S.A. FAZENDA CANAFÍSTULA

Rua João Pessoa, 85 - Fones DDD (0792) 2069 e 2763 - Aracaju-Sergipe.

Diretor: Murilo Dantas.

MD

A MARCA
DOS CAMPEÕES

(*) - Cianb - Central de Inseminação Artificial Nhozinho Barbosa Ltda. - Rua Ademir de Barros, 548 - Fones 2666 e 2692 - Ituverava - SP

(**) - Sotave Nordeste: Av. Cons. Rôsa e Silva, 1997 - Fones (0812) 22-4082 e (0812) 28-2415 - Recife - Pernambuco

Silagem em Sergipe, um Trabalho de Futuro

Eng. Agro Sérgio Santana de Menezes

INTRODUÇÃO

A pecuária sergipana participa em 12% da renda bruta do Estado. Desde os primórdios da colonização de Sergipe, a bovinocultura atua como sustentáculo de sua economia. No entanto, em virtude dos baixos índices de produtividade de nosso rebanho, a rentabilidade da exploração vem decrescendo, ocasionando desestímulos ao criador para realizar novos investimentos.

O principal ponto de estrangulamento para o desenvolvimento da pecuária sergipana, é indiscutivelmente o período chamado de seca, aquele que compreende os meses de setembro a fevereiro. Caracteriza-se pela acentuada escassez de alimentos, devido, sobretudo à menor intensidade de chuvas, por se encontrarem as plantas com seu valor nutritivo bastante diminuído, e ainda por ser consideravelmente pequeno, e às vezes até, mesmo nulo o seu desenvolvimento vegetativo.

Entretanto, as exigências alimentares dos animais são mais ou menos uniformes durante o ano, do que se pode deduzir que com regime exclusivo de pasto, elas não podem apresentar na seca as mesmas produções observadas no período chuvoso.

RECURSOS PARA ÉPOCA SÊCA

Diversas são as práticas utilizadas visando a suplementação alimentar do animal na seca, como sejam: armazenamento de forrageira através da ensilagem e forração, fornecimento de concentrados, formação de capineiras, implantação de forrageiras suculentas (palma), etc.

Já em 1969, a ANCARSE, SUVALE, SUDAP, DE MA-SE e SUDENE, iniciavam um trabalho de motivação dos criadores para a introdução de silos-trincheiras, formação de campos de palmas e capineiras, em virtude de serem as práticas mais viáveis economicamente para o suprimento de alimentos aos animais em época de estiagem.

A seca que castigou duramente o rebanho sergipano, em 1970, abriu os olhos dos pecuaristas para a necessidade de armazenar forragens verdes e implantar campos de palma (forrageira suculenta) e capineira para corte.

O Serviço de Extensão Rural de Sergipe, realizando um trabalho de conscientização dos criadores, efetuado pelos extensionistas, e os próprios efeitos da estiagem de 1970, possibilitaram que se enfatizasse a importância do uso da técnica até então tidas como temerárias pelos criadores.

No mesmo ano foi construído o primeiro silo-trincheira em Sergipe, no município de Monte Alegre, com capacidade de 22 toneladas. Neste ano inicial, a produção de silagem do Estado foi de 69 toneladas.

Desde então a produção de silagem vem aumentando, tendo em vista os pecuaristas constatarem a eficiência e a eficácia da prática no processo produtivo, apesar de incorporar mais trabalho e aumentar os custos. No entanto, os especialistas em arraçamento animal definem a silagem como um dos mais eficientes e menos onerosos recursos para garantir a suplementação alimentar no período seco. Os custos diretos e indiretos calculados para a produção de 1 Kg de silagem é de Cr\$ 0,10 atualmente.



A silagem é um dos mais eficientes e menos onerosos recursos para garantir a suplementação alimentar no período seco.

QUADRO I PRODUÇÃO DE SILAGEM NO ESTADO DE SERGIPE

ANOS	PRODUÇÃO (Toneladas)
1970	69
1971	2.100
1972	4.447
1973	5.756
1974	5.586

A previsão para produção de silagem para 1975 é a seguinte:

QUADRO II

Municípios	No. de Silos	Tonelagem
N S das Dores	10	522
Lagarto	08	426
Gararu	10	355
Porto da Folha	20	1.050
Tobias Barreto	04	80
N S. da Glória	20	760
Propriá	07	540
Frei Paulo	05	234
Ribeirópolis	08	295
Simão Dias	21	745
Aquidabã	04	497
Carira	—	710
Aracaju	03	180
TOTAL	140	6.394

Observa-se pelo quadro que a maioria dos silos-trincheiras ficam localizados na região norte do

Estado, devido possuir uma precipitação pluviométrica inferior à região de Lagarto, necessitando pois de um maior volume de alimento forrageiro para a seca.

O material utilizado geralmente para o enchimento dos silos-trincheiras em Sergipe é o milho, capim elefante, sorgo e a cana, e a época da realização do processo é no verão, normalmente nos meses de setembro a outubro.

Pela difusão e adoção desta prática moderna e eficiente no processo produtivo da exploração bovina, são responsáveis o Serviço de Extensão Rural, através de sua metodologia educativa e os criadores inovadores que acreditaram na técnica, servindo de unidades demonstrativas para os outros criadores da região.

A expansão da prática foi rápida, tendo em vista os resultados positivos dos primeiros silos-trincheira, partindo de 02 (dois) silos em 1970, atualmente existindo aproximadamente 200 silos-trincheiras no Estado de Sergipe. A prática vem se modernizando e o órgão de assistência técnica vem recomendando recentemente a construção de silos subterrâneos, visando evitar as perdas, que em média são 5% a 10% do volume total no silo trincheira, enquanto no silo subterrâneo as perdas são menores e conserva melhor as qualidades nutritivas do material ensilado.

A introdução da palma forrageira, como um dos recursos visando suprir as deficiências alimentares, do animal no período seco, data do ano de 1965, através da Sudene, conjuntamente com a ANCARSE, tentando realizar campos de multiplicação na antiga Estação Experimental de N S. da Glória, do Ministério da Agricultura.

A palma é uma forrageira bastante suculenta que se adapta muito bem nas regiões mais secas do Estado, tem aumentada sua área plantada, principalmente na região norte de Sergipe.

QUADRO IV IMPLANTAÇÃO DE PALMA FORRAGEIRA NAS PROPRIEDADES ASSISTIDAS PELA ANCARSE

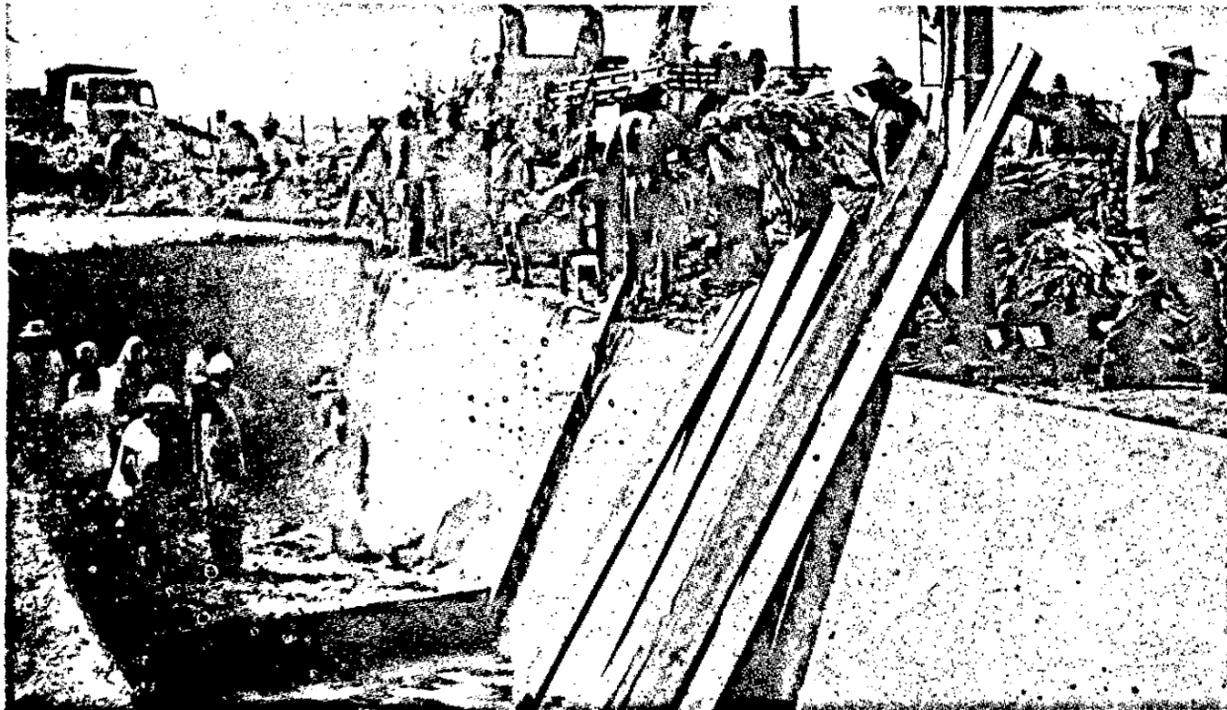
ANOS	ÁREA (Ha.)
1971	174
1973	1.360
1974	1.442

A implantação de pastagens corte, utilizando o capim elefante, tornou-se uma prática bastante difundida entre os nossos criadores, principalmente nas regiões de pluviosidade médias e altas.

QUADRO III IMPLANTAÇÃO DE PASTAGEM PARA CORTE, EM PROPRIEDADES ASSISTIDAS PELA ANCARSE.

ANOS	ÁREA (Ha.)
1973	377
1974	938

Para o ano de 1975, estima-se uma implantação de 1.500 ha, isto apenas nas propriedades assistidas pela assistência técnica-agronômica.



Tendo grande parte do seu território incluído na área do Polígono das Secas, Sergipe precisa executar uma política de expansão dos silos para proteger sua pecuária nos períodos de estiagem.

A Pecuária e a Arrecadação Estadual



Para o Secretário da Fazenda, Adalberto Moura, o Governo José Rollemberg Leite, vem desenvolvendo esforços para promover o necessário apoio à pecuária sergipana.

O Governo do Estado através da Secretaria da Fazenda, vem adotando uma série de providências destinadas a elevar a receita estadual, procurando estabelecer critérios que correspondam efetivamente à contribuição que cada setor da economia deve proporcionar em termos de impostos arrecadados.

Trata-se não só de criar instrumentos capazes de promover a dinamização do fisco como também de proporcionar ao contribuinte a certeza de que ele está participando com a sua parcela em bases justas e equidistantes.

O ICM E A PECUÁRIA

Especificamente, em relação a pecuária, toda a sistemática de incidência de impostos adotada, gira em torno do convênio AE-1/73 que disciplina as bases do cálculo do imposto sobre circulação de mercadorias, nas operações de saída de gado e de carne bovina verde.

Entendendo a importância da pecuária como fonte geradora de riquezas e, sobretudo, como potencial a assegurar o suprimento de um alimento básico para a população, o Governo Federal e Estadual criaram instrumentos de estímulo e apoio àquela atividade inclusive através da redução na incidência dos impostos.

O ICM arrecadado das operações com o gado, participa com o total de quatro por cento, em média, da soma global do ICM efetivamente arrecadado pelo Estado.

De acordo com o AE - 1/73, sessenta e três por cento das operações sobre o gado estão isentas, ficando tributável apenas trinta e sete por cento do valor das operações.

Dessa forma, de cada cruzeiro arrecadado o Governo Federal transfere para o Estado como de compensação, um cruzeiro e vinte e cinco centavos, mas, mesmo assim não é coberto integralmente o total da isenção concedida. A transferência do Governo Federal para o Governo Estadual, é na realidade, de quarenta e seis por cento. Assim, o Estado estaria contribuindo com a diferença sobre o total da isenção que é de dezessete por cento.

Em números reais, haveria em consequência dessa diferença existente, uma perda por parte do Estado de recursos, calculados até o mês de agosto do corrente em um milhão, setecentos mil e quatrocentos e setenta e oito cruzeiros, prevendo-se para até o final do ano, um total de três milhões de cruzeiros.

CONVÊNIO AE - 1/73

1 - Cláusula Primeira - Os signatários acordam em reduzir a base de cálculo do imposto sobre circulação de mercadorias nas operações de saída de gado e de carne bovina verde, resfriada ou congelada bem como dos produtos comestíveis de sua matança em 63 por cento tanto nas operações interestaduais quanto nas operações internas.

2 - Parágrafo Segundo da Cláusula Primeira - O disposto nesta cláusula se aplica exclusivamente às saídas de mercadorias "in-natura".

3 - Cláusula Segunda - O Governo Federal providenciará os instrumentos necessários à transferência mensal aos Governos Estaduais de Cr\$ 1,20 para cada Cr\$ 1,00 de imposto efetivamente arrecadado pelos Estados, nos termos da Cláusula Primeira.

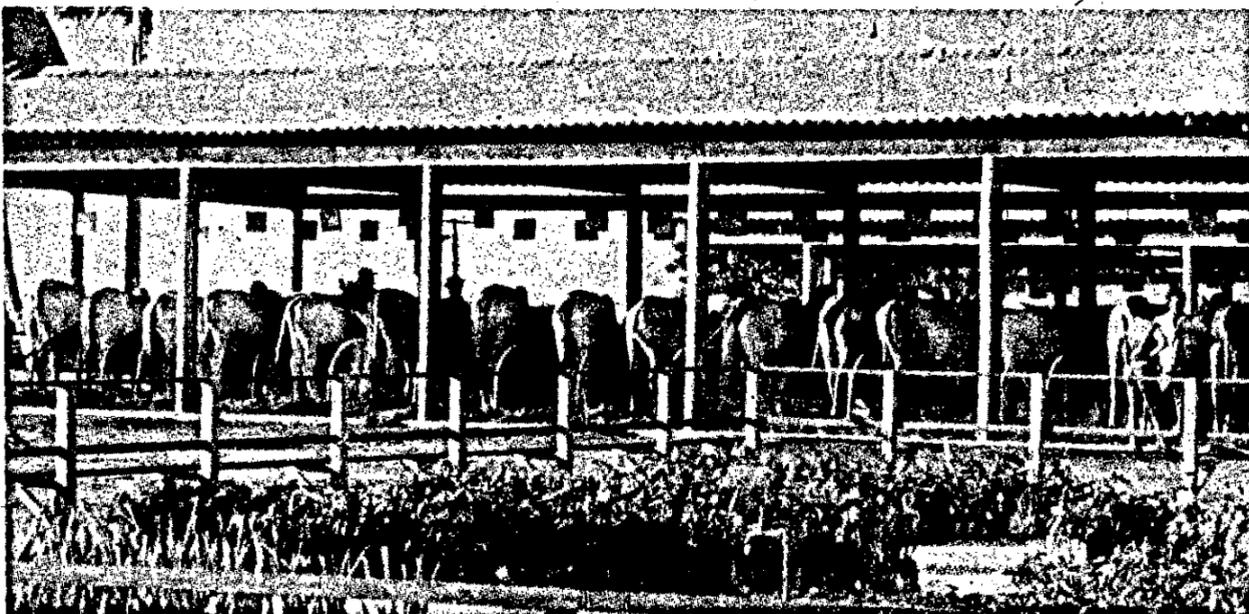
4 - Parágrafo Primeiro da Cláusula Segunda - Para os Estados da região Norte-Nordeste, a



A pecuária representa um importante fator de renda para o Estado. O aumento dos rebanhos, representa em contrapartida um crescimento da arrecadação estadual.

transferência será de Cr\$ 1,25 para cada Cr\$ 1,00 arrecadado.

5 - Parágrafo Quarto da Cláusula Segunda - Das transferências recebidas, os Governos Estaduais creditarão 20 por cento na Conta de Participação dos Municípios no Imposto sobre Circulação de Mercadorias.



A pecuária representa um importante fator de renda para o Estado.

ESTADO DE SERGIPE DEMONSTRATIVO DO ICM ARRECADADO EM RELAÇÃO A BASE DE CÁLCULO DITADA PELO CONVÊNIO AE-1/73 - JAN/AGO/75

MESES	ICM ARRECADADO (EM CR\$ 1.00)		$\frac{b \times 100}{a}$ (c)	REDUÇÃO DE BASE DE CÁLCULO - (CONVÊNIO A. 1/73) (EM CR\$ 1.00)		
	TOTAL (100%) (a)	BASE DE CÁLCULO S/O GADO - (37%) (b)		TOTAL (63%) (d)	CONTRIBUIÇÃO DA UNIÃO (46%) (e - b x 1,25)	CONTRIBUIÇÃO DO ESTADO (17%) (f = d - e)
JANEIRO	10.112.829	494.714	4,89	842.351	618.393	223.958
FEVEREIRO	12.283.555	440.963	3,59	750.829	551.204	199.625
MARÇO	9.508.824	431.604	4,54	734.893	539.505	195.388
ABRIL	11.758.411	439.424	3,74	748.208	549.280	198.928
MAIO	12.374.050	447.492	3,62	761.946	559.365	202.581
JUNHO	12.823.447	478.180	3,73	814.198	597.725	216.473
JULHO	11.818.504	443.114	3,75	754.491	553.893	200.598
AGOSTO	*13.369.045	580.795	4,34	988.921	725.994	262.927
TOTAL	94.048.665	3.756.286	3,99	6.395.837	4.695.359	1.700.478

FONTE: DEPARTAMENTO DE RENDAS

CÁLCULOS: ASPLAN

* OBS. INFORMAÇÕES SUJEITAS A RETIFICAÇÕES

“Problemas de Criação de Bovinos e suas Soluções”

ARNALDO DANTAS NETO

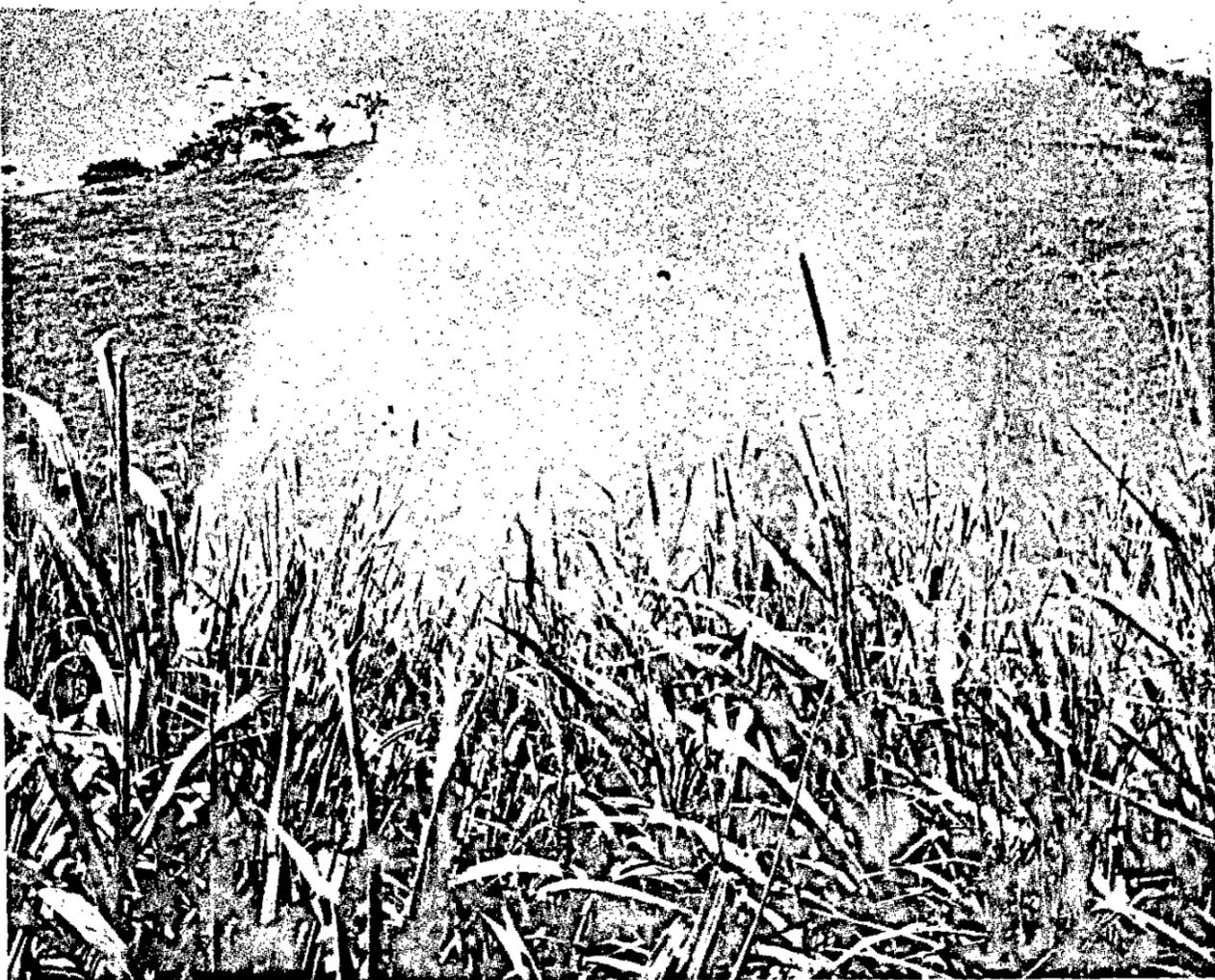
É pensamento corrente neste País e, em particular, no nordeste, que a melhor e mais lucrativa maneira de criar bovinos é aquela mais barata, que requer menos mão de obra e menor assistência por parte do fazendeiro. O criador que ostenta este ponto de vista, deve ser, no mínimo, tachado de passivo. Em realidade, não há raciocínio mais absurdo que este, tanto do lado administrativo, quanto do filosófico.

Desde o século XIX o animal doméstico é considerado, textualmente, como uma máquina de produção e como tal deve ser mantido e alimentado com os componentes adequados para um funcionamento mais eficiente. Este conceito de eficiência é de capital importância em qualquer análise empresarial. Em geral ele obedece a lei dos extremos ou seja, as medidas extremas são as que levam a uma menor eficiência; na prática, isto significa que tanto os sistemas de criação obsoletos, quanto os ultra-sofisticados, são anti-econômicos; o que se deve procurar é um ponto onde todas as necessidades produtivas do animal sejam satisfeitas sem que haja desperdícios.

Exemplificando: é mais lucrativo dispendermos Cr\$ 50,00 e produzirmos Cr\$ 80,00 do que gastarmos 30 e produzirmos 40 e, regra geral, esta última hipótese é a utilizada pelo fazendeiro menos esclarecido.

Toda criação de bovinos se apoia num trinômio básico: “saúde, nutrição e reprodução”. A negação ou descuido de qualquer uma delas e, muitas vezes, a responsável por insucessos financeiros na criação de bovinos, quaisquer que sejam as suas finalidades.

O controle sanitário eficaz é um dos requisitos básicos para a produção animal. Organismos doentes, consomem sem produzir e o que é mais perigoso, ainda, as enfermidades sub-clínicas, isto é, sem sintomas aparentes, mantêm o rebanho em um nível de produção muito baixo apesar de, muitas vezes, estar bem alimentado. A melhor maneira de se manter um rebanho saudável é, indiscutivelmente, a profilaxia, ou seja, evitar que as doenças se insta-



Pastagens irrigadas e de boa qualidade, fornecem os elementos nutritivos indispensáveis à boa alimentação do rebanho.



A profilaxia é indiscutivelmente a melhor maneira para a manutenção de um rebanho saudável.

lem no animal; como medidas profiláticas, temos as vacinações e as desinfecções. A vacinação deve ser racional, programada e abranger todas as principais infecções que acometem a região (aftosa, raiva, carbúnculo sintomático, brucelose, etc.). Os locais onde há aglomeração de animais devem ser rigorosamente limpos e desinfetados; não esquecer que um estábulo sujo é o maior veículo de doenças.

Deve-se ainda, combater os parasitas (carrapatos e vermes) que provocam uma baixa do rendimento do animal. Toda profilaxia deve ser planejada e o veterinário sempre consultado, a fim de evitar vacinações desnecessárias e a aquisição de produtos ineficazes. A profilaxia é o meio mais barato para se manter um rebanho em perfeita saúde.

Certa vez, tive oportunidade de ouvir de um grande nutricionista brasileiro que “há quatrocentos anos que estamos tentando criar um gado resistente a fome”; evidentemente, passaremos outros quatrocentos sem que o consigamos. A alimentação adequada é essencial para a produção, esta é uma lei mais que biológica, já é uma lei física: nada produz sem consumir. Por boa alimentação devemos entender não a super-alimentação, mas, o fornecimento de nutrientes que satisfaçam todas as necessidades do animal. Um bom pasto é essencial; deve-se, sempre, manter os animais em pastagens tenras. As atuais técnicas de consorciação “Leguminosas/Gramíneas” podem até dobrar

a capacidade de uma área, além de fornecerem uma forragem de melhor qualidade.

É inconcebível que numa região seca como o Nordeste, as medidas defensivas sejam tão poucas, enquanto que em outros Estados como São Paulo e Rio Grande do Sul, se acham muito desenvolvidas. É certo que a palma é uma grande ajuda para o suporte do gado no verão; a fenação e a silagem, são meios extremamente simples de se garantir uma boa alimentação na seca, evitando que os animais percam o peso ganho no inverno ou que as matrizes entrem em fase de subfertilidade.

Atenção especial deve ser dada a questão da mineralização; a falta de um elemento mineral, cujo custo é muito baixo, acarreta uma subprodução animal. Deve-se utilizar minerais à base de fósforo que é a principal carência do solo sergipano, observando-se um cuidado no uso de farinhas de ossos mal autoclavadas, pois, podem transmitir doenças.

Todas as medidas acima enumeradas obedecem a lei dos mínimos ou seja: de nada adiantará suprir o animal de uma necessidade se ele está deficiente em alguma outra, pois, esta última limitará, fatalmente, a sua produção e na realidade estaremos perdendo tempo e dinheiro. Isto se aplica para todas as regras em geral; as medidas devem ser tomadas paralelamente e nunca isoladamente. Boa alimentação não significa estabulação.

A eficiência reprodutiva é outro dos fatores básicos para que se obtenha lucros numa empresa pecuária. A inseminação artificial nos oferece um meio eficaz para o combate às doenças da reprodução; por outro lado, deve-se, periodicamente, fazer exames sanitários como os de brucelose, vibriose, trichomonose (as duas últimas existem, embora permaneçam na maior parte das vezes, sem diagnóstico).

Os touros nunca devem ser sobrecarregados pois, entram em estado de subfertilidade o que ocasionará grande baixa nos nascimentos.

Atualmente, existem poderosas armas para facilitar o trabalho do criador: uma delas é o associativismo; as associações de classe compartilham interesses comuns e, dado o seu poder coordenador, podem ajudar em muito, ao pequeno e grande criador a encontrar a solução ideal. O desenvolvimento da ciência veterinária nos coloca e nos oferece melhores meios para análise dos problemas de uma criação. Estamos na era da computação nas grandes associações, todas as análises de dados já estão sendo feitas com este instrumento, proporcionando uma maior velocidade para a produção de elementos e normas práticas; em futuro bem próximo, todas as regras de seleção massal serão ditadas pelo computador.



A sofisticada técnica de criação de gado já impõe a necessidade em futuro bem próximo, de utilização dos computadores. Na foto, pequena mostra de uma fazenda modelo : Canafistula.

Fazendas Jundiahy e Cuiabá: Empresas Modernas no Vale do Baixo S. Francisco



A visão empresarial de Herval Brito, contribui para o esforço de transformação das estruturas da área do baixo São Francisco.

A iniciativa privada, através de um empresário atualizado com o seu tempo, está participando ativamente dos esforços de transformação que são realizados na região do Baixo São Francisco. As fazendas Jundiahy e Cuiabá, fazendo parte de uma empresa integrada representam hoje a demonstração de que as modernas técnicas empresariais podem ser introduzidas com sucesso numa região que antes parecia refratária à todas as tentativas de modificação das estruturas existentes.

Depois de liderar com êxito vários empreendimentos no setor da agropecuária em São Paulo, o empresário Herval Berenguer de Brito, sergipano, descendente de tradicional família diretamente ligada à vida econômica do Baixo São Francisco, decidiu voltar a fixar-se em Sergipe, e dar uma parcela de sua grande experiência empresarial no setor primário, para estimular o desenvolvimento de uma região cujas perspectivas não se afiguravam promissoras.

PIONEIRISMO

Situadas nos municípios de Telha e Canindé do São Francisco, as fazendas Jundiahy e Cuiabá, têm juntas uma área superior a sete mil hectares. O projeto visando a produção integrada de arroz e de gado para corte e leite, envolve investimentos de aproximadamente seis milhões de cruzeiros, com financiamento do Banco do Brasil e assistência técnica prestada pela ANCARSE.

Na fazenda Jundiahy, pela primeira vez em Sergipe utiliza-se o processo de irrigação para as pastagens e para o cultivo do arroz. Em ambas as propriedades, uma tecnologia de bom nível é também pela primeira vez empregada na região, mediante o uso intensivo de insumos, sementes melhoradas, animais de bom padrão racial, irrigação, manejo adequado do rebanho e emprego de máquinas, além da obediência a um rígido esquema profilático que assegura ao rebanho excelentes condições sanitárias.

O PROJETO

Inicialmente, foi executado o projeto Jundiahy, realizando-se naquela propriedade uma experiência inédita de aproveitamento integrado para a pecuária e rizicultura. Com pastos irrigados por aspersão, a Jundiahy oferece condições para manter em menor área um rebanho de proporções muito

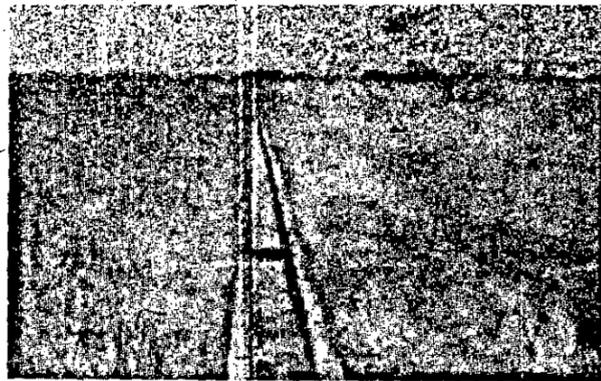


As Fazendas Jundiahy e Cuiabá, asseguram um fornecimento permanente de gado para o abate em Sergipe e outros Estados nordestinos.

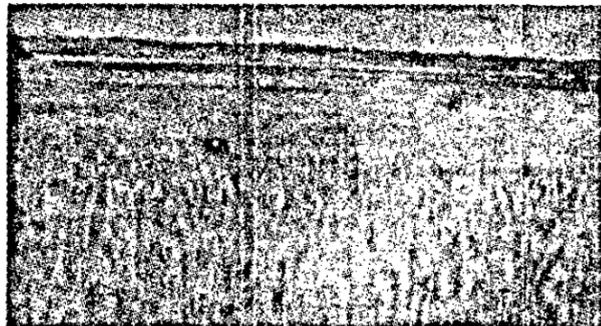
maiores do que a média obtida no Estado.

Quando for completado o projeto Cuiabá-Jundiahy, já a partir do terceiro ano, poderão ser fornecidos ao mercado consumidor de Sergipe e outros Estados nordestinos, dois mil bois para abate. Na fazenda Cuiabá, é feita unicamente a cria e recria de animais que, com a idade de trinta meses são levados para a Jundiahy para a engorda. Na Jundiahy se faz ainda, atualmente, a engorda duas vezes por ano de animais adquiridos a terceiros que chegam com doze arrobas e saem para o abate com dezessete arrobas após um período de cinco meses.

O projeto visa porém eliminar completamente a aquisição de animais a terceiros, devendo dentro de dois anos a Cuiabá produzir todos os animais que serão levados para a terminação (engorda final) na Jundiahy. Atualmente ao seu próprio rebanho a empresa já fornece por ano mais de seiscentos animais. Quando o projeto estiver em plena execução serão consideravelmente reduzidos os custos, pela eliminação da necessidade de manutenção de um alto capital de giro destinado à aquisição de animais para a engorda. Este, é outro aspecto pioneiro do projeto, pois, pela primeira vez em Sergipe uma empresa pecuária executa em grande escala um esquema integrado de produção desde a cria até a engorda final dos animais destinados ao abate. Uma área de 510 hectares é empregada na Jundiahy exclusivamente para pastagens destinadas ao gado leiteiro. O rebanho é formado por cento e cinquenta vacas mestiças holando-zebuínas que fornecem uma média diária de nove litros de leite por cabeça.



A irrigação assegura mais produção e maior produtividade à cultura do arroz.



Na Jundiahy, o cultivo do arroz é feito dentro das mais modernas técnicas.



As Fazendas Jundiahy e Cuiabá contribuem para a absorção da mão de obra na região do baixo São Francisco.

AS PASTAGENS

Na fazenda Cuiabá existem 3.666 hectares de pastagens formadas por capim "buffel-grass" e 500 hectares plantados com palma forrageira, destinada ao período seco e cujo corte é efetuado aos dois anos. A produção do "buffel-grass" é estimada em treze toneladas por hectare, enquanto a palma produz trinta toneladas.

Na fazenda Jundiahy, existe uma área de cem hectares plantados com capim brachiaria irrigada por aspersão. Nesta área, verifica-se o maior rendimento e executa-se uma experiência que poderá posteriormente ser mais amplamente desenvolvida.

UMA INTEGRAÇÃO OPORTUNA

Situadas às margens do São Francisco, as duas fazendas distam entre si aproximadamente 90 quilômetros. A Cuiabá, localizada na região do sertão sanfranciscano no município de Canindé do São Francisco, é mais apropriada para a cria e recria de animais. A fazenda Jundiahy, situada em zona mais úmida destina-se à engorda, já devendo receber nos próximos dois anos, todo o rebanho para a "terminação", produzido inteiramente na fazenda Cuiabá. As duas fazendas encontram-se ligadas através de rodovia e o transporte dos animais poderá ser feito também através do rio.

A integração das duas propriedades num processo global da produção pecuária, representa um projeto cuja economicidade está plenamente demonstrada, e atende aos objetivos do Governo Federal no que se refere às metas de ampliação da produção pecuária do País, através de melhoria da qualidade dos rebanhos, e obtenção de índices sempre maiores de produtividade.



Um rebanho leiteiro de boa qualidade, assegura uma média de produção situada entre as melhores do país.

PROJETO JUNDIAHY-CUIABÁ

PROPRIETÁRIO: HERVAL BERENGUER DE BRITO

INVESTIMENTO TOTAL: CR\$ 5.736.661,70

FINANCIAMENTO: BANCO DO BRASIL

ASSISTÊNCIA E ELABORAÇÃO DO PROJETO: ANCARSE

OBJETIVOS: PECUÁRIA DE CARNE E LEITE E RIZICULTURA

LOCALIZAÇÃO: MUNICIPIOS DE TELHA E CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO

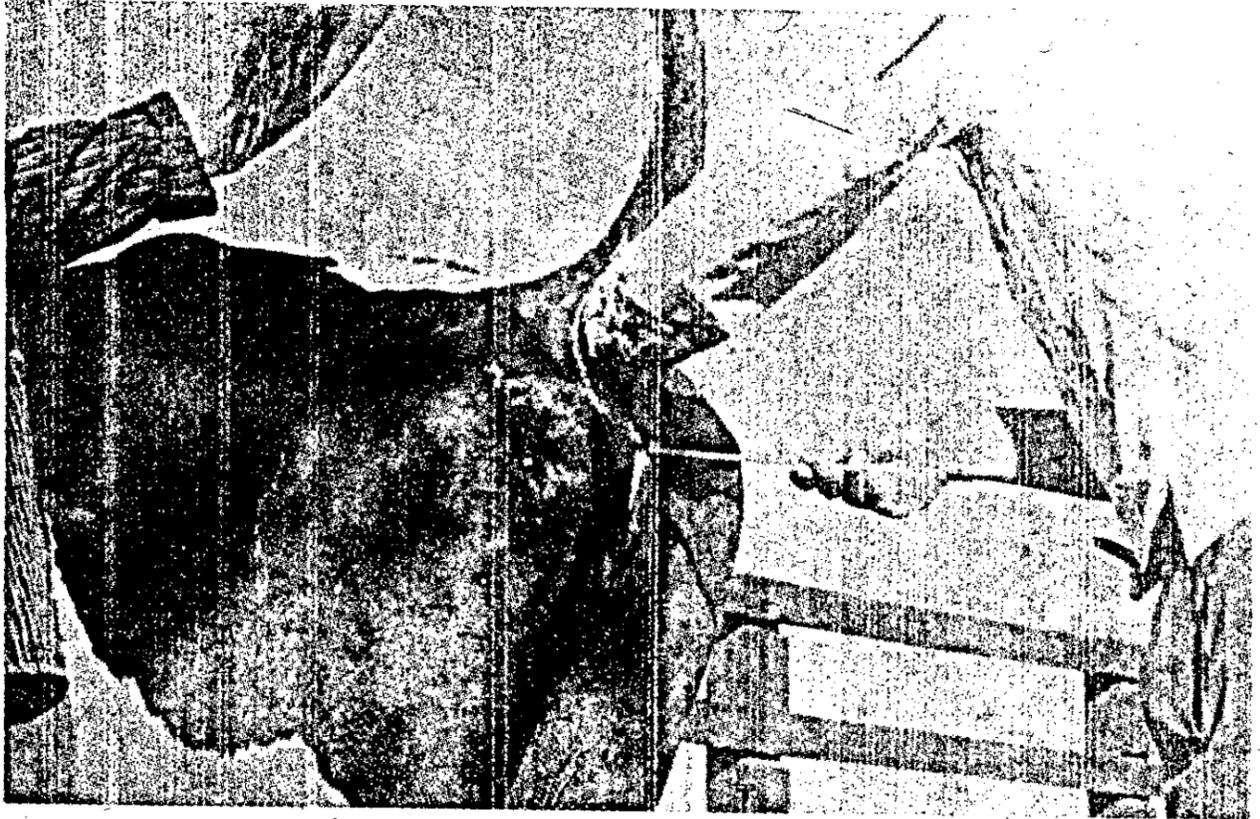
ÁREA TOTAL DAS PROPRIEDADES: 7.106 hectares

Inseminação Artificial Melhora Rebanho

LUCAS NETO

A Inseminação Artificial, é um processo técnico e econômico para se obter raça e qualidade, dispensando a presença física do reprodutor do rebanho. Consiste na colocação das gametas masculinas no aparelho genital feminino através de meios artificiais.

Os estudos realizados no campo da genética trouxeram importantes modificações à pecuária, cujo progresso vem acompanhando as outras atividades que contribuem para a riqueza do País, graças portanto, à conscientização e compreensão dos criadores em adotarem modernos métodos na exploração agropecuária. Dentre estes sobressai a Inseminação Artificial que participa positivamente para o aumento rápido do rebanho, com resultados os mais auspiciosos na produção de carne, leite e derivados.



Introdução do sêmen pelo processo de reto cervical profunda. Técnica perfeita e de resultados positivos.



Botijão (Container) — Armazena centenas de ampolas de sêmen. Temperatura 196°C abaixo de zero (Nitrogênio líquido) onde os espermatozoides são conservados vivos para utilização em qualquer época.

VANTAGENS DO PROCESSO :

Em primeiro lugar, dispensa o investimento em touros, que não precisam ser obtidos pelos criadores, o controle sanitário e zootécnico do rebanho, além da melhoria na alimentação dos animais — condições indispensáveis para um bom efeito da Inseminação —, vai refletir no aumento da produtividade, na diminuição da mortandade de bezerros, há maior ganho de peso e redução no intervalo entre partos; aproveita-se o valor genético dos touros impossibilitados da monta natural; consegue-se aumentar o percentual de fecundidade das fêmeas (80-90%) e identifica-se a infértil, para descarte.

Enfim, há maior produção por animal e por área. Um touro, em monta natural no período de doze meses pode ser pai de 60 bezerros, enquanto que, pelo processo da Inseminação Artificial, utilizando-se o seu sêmen, ele poderá em período idêntico ser padreador de 20.000 bezerros. Além desse aspecto altamente econômico, há o de uniformidade dos lotes, ideal para o mercado e a opção do sêmen do reprodutor que mais interessa ao criador.



Produto de Inseminação Artificial. Raça Holandesa, alto aprimoramento, pura origem.

NO BRASIL

Neste País—continente, com 100 milhões de cabeças de gado vacum, e de magníficas perspectivas à produção pecuária, nos próximos lustros, terá indiscutivelmente, o maior contingente bovino, passando de 3o. para o 1o. lugar no mundo.

A tecnologia da I.A. chegou aqui em 1946. O Rio Grande do Sul foi o pioneiro ao armazenar sêmen, conservando em geladeira, que desde então, vem aplicando evolutivamente nos rebanhos ovinos e bovinos. Minas Gerais, maior centro criatório brasileiro, depois adotou o sistema de congelação de sêmen em ampolas (0,7c.c.-15 milhões de células masc.) de vidro e plástico, ora difundido por todo o Brasil.

O rebanho, vem melhorando em produção e produtividade com a introdução de sêmen de touros de alta linhagem procedentes do exterior e das Centrais de I.A. do País.

A indústria nacional de sêmen, atende satisfatoriamente a crescente demanda interna, notando-se por excelência, sêmen de reprodutores das raças zebuínas.

Em 1973, foram produzidas no Brasil, 460.000 ampolas de sêmen congelado, muito embora, houve importação de 200.000 doses. No ano passado, a produção atingiu a um milhão de ampolas, contudo, ainda houve importações. E o Brasil cresce. Existem no território brasileiro, quase 2 dezenas de Centrais de I.A., onde são realizados trabalhos de coleta, preparo e conserva de sêmen, além dos intensivos cursos de inseminação, especialidade da Veterinária, que vem se intensificando dia a dia, sendo no momento uma das boas opções profissionais.

EM SERGIPE É POUCO CONHECIDA

Pela primeira vez, a I.A. foi usada no D.P.A. do Ministério da Agricultura, na década de 50, pelo Agro. TENNYSON ARAGÃO. O método de conservação de sêmen, era o clássico — citrato gema ovo em refrigeração. Anos depois, o Dr. Alberto Freire, introduziu em seus plantéis, na Fazenda Belém, em Itaporanga, a nova técnica da Inseminação Artificial, que até hoje utiliza com entusiasmo e perseverança, no cruzamento de raças de corte, com grandes rendimentos.

SERGIPE, celeiro de Campeões em Exposições Agropecuárias, é possuidor de um rebanho da ordem de 0,7 % do Nacional. Pequeno realmente, mas se nota um grande aprimoramento, principalmente na raça Indubrasil, que tem se destacado em várias Expo deste País. Portanto, SERGIPE, deve partir para o incentivo e uso incessante da prática da I.A., através do Poder Público ou de Empresários que explorem as atividades agropastoris.

NO BAIXO SÃO FRANCISCO

No oeste alagoano "Bacia Leiteira", zona da palma forrageira, a ex-SUVALE, instalou uma CENTRAL DE INSEMINAÇÃO, localizada na cidade de BATALHA, a qual vem prestando inestimáveis serviços à pecuária nordestina. Ali são treinados

técnicos e inseminadores, procedentes de pontos diversos do Nordeste, recebendo modernos ensinamentos da revolucionária técnica, capacitando-os, para o desempenho em suas origens.

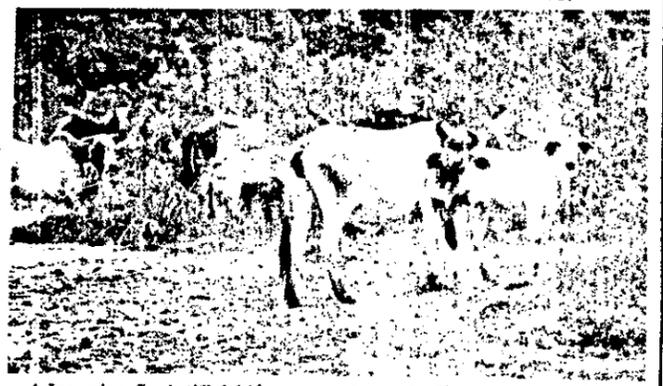
Criadores da rica região, aceitam e aplicam sêmen de touros, provados, muitos procedentes de outros países. Hoje, possuem plantéis aprimorados zootecnicamente, com produção leiteira, acima de 12 litros/dia, média surpreendente em todo o Brasil.



Reprodutor Nelore também produto de inseminação. Em Sergipe, a Fazenda Canafistula é a única que já exporta sêmen para outros Estados e ainda para o exterior.

Quem conheceu aquele sertão, dez anos atrás, deslumbrava-se hoje. O Poder Público Federal e Estadual implantou diversas obras de uma infraestrutura notável na região, que vêm proporcionando excelentes resultados econômicos e sociais, com condições de vida e progresso ao laborioso povo dantes sofrido.

Ainda no Baixo São Francisco, a ex-SUVALE, hoje Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco—CODEVASF, mantém na Fazenda Modelo em Porto Real do Colégio, plantéis bovinos de alta estirpe que recebem inseminações artificiais, cujos descendentes, vigorosos, anualmente são leiloados aos criadores sergipanos e alagoanos, que têm se beneficiado com a aquisição de reprodutores e matrizes, para o melhoramento dos rebanhos.

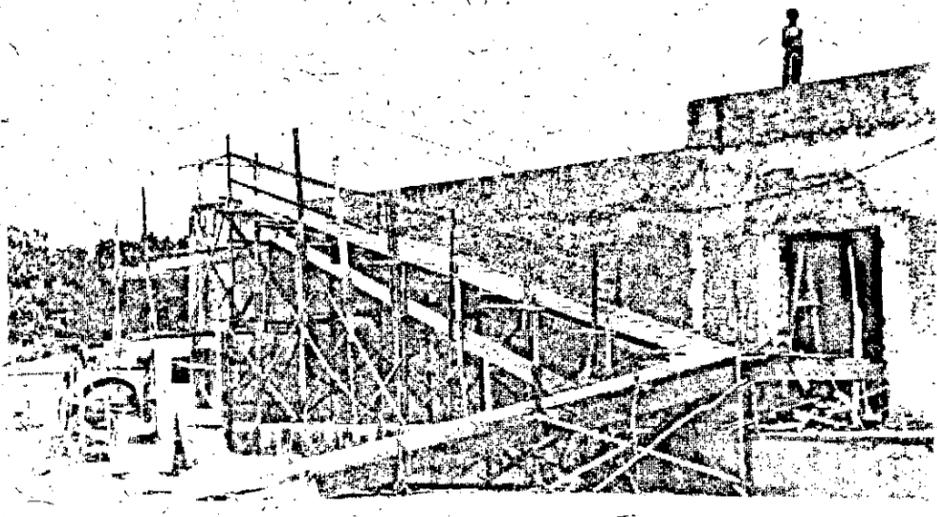


A Inseminação Artificial já teve um Banco de Sêmen em nosso Estado. O criador necessita partir urgentemente para a aplicação de tal técnica, para aprimoramento do seu rebanho.

Frigorífico Aracaju: A Industrialização do Boi



O Frigorífico de Aracaju foi a primeira empresa instalada em Sergipe para o aproveitamento industrial do boi.



A mais moderna câmara frigorífica do País estão sendo construída.

Começando a funcionar em 1960, o Frigorífico de Aracaju foi a primeira empresa instalada em Sergipe destinado ao aproveitamento industrial de bovinos, suínos, ovinos e caprinos. Sendo Sergipe um Estado exportador de gado em pé para outros Estados nordestinos, a instalação do Frigorífico tinha como objetivo não só suprir a demanda interna de carne como também abastecer outros mercados da região, com a carne congelada e diversos subprodutos.

Abatendo atualmente cerca de mil cabeças de gado bovino por mês, o Frigorífico de Aracaju realiza um completo aproveitamento industrial do boi. Além da carne, são produzidos: farinha de ossos, farinha de sangue, graxa, banha, carne do sol, produtos de salsicharia, e outros. Esses produtos são consumidos em Sergipe e exportados para a Bahia, Alagoas, Pernambuco, e São Paulo. Toda a linha de produção do Frigorífico recebe rigorosa fiscalização federal, através dos órgãos especializados que mantêm permanentemente um dos seus técnicos observando o processo de matança dos animais e fabrico de subprodutos.

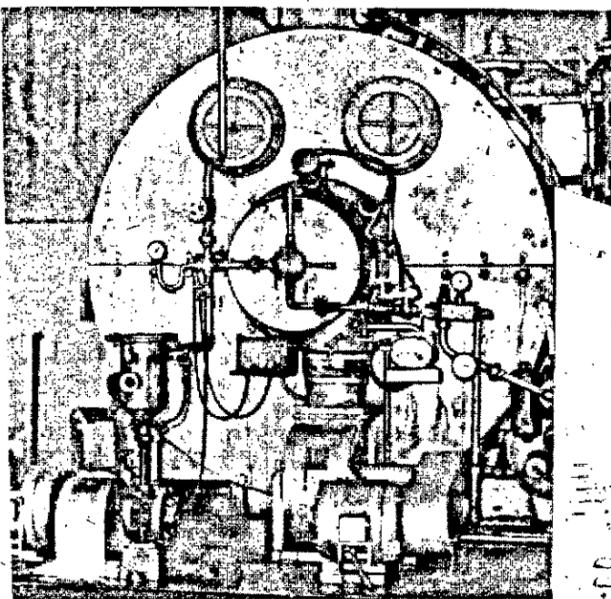
PREÇOS ESTÁVEIS

Além de outros fatores tais como o abate clandestino de animais, o Frigorífico de Aracaju vem atualmente enfrentando a concorrência da carne congelada proveniente do sul do País.

O Frigorífico vem há algum tempo, mesmo tendo que enfrentar prejuízos operacionais, mantendo estáveis os preços da carne, apesar de terem ocorrido elevações nos preços do boi em pé nos principais centros produtores.

A estabilidade dos preços, da carne verde, impõe a necessidade de uma compensação das perdas através da intensificação do aproveitamento do boi e racionalização maior da produção, o que vem sendo feito.

Com a adoção dessa política, tornou-se possível



As caldeiras, são equipamentos indispensáveis no processo de industrialização.



A carne fornecida à população pelo Frigorífico de Aracaju, é proveniente de animais submetidos antes do abate a rigorosa fiscalização sanitária.

ao Frigorífico oferecer ao mercado consumidor de Sergipe a carne por preços iguais ou menos do que o produto congelado proveniente do sul do País.

PROJETO DE EXPANSÃO

A empresa que teve um faturamento de trinta e seis milhões e duzentos e trinta e dois mil e duzentos e quarenta e um cruzeiros em 1974, pretende ampliar consideravelmente suas atividades, assegurando principalmente uma maior participação no mercado nordestino.

Está em fase de conclusão uma câmara frigorífica com capacidade para trezentos bovinos. A câmara que será a mais moderna do País, além de outras medidas de ordem técnica que estão sendo adotadas permitirá um considerável aumento na capacidade de abate.

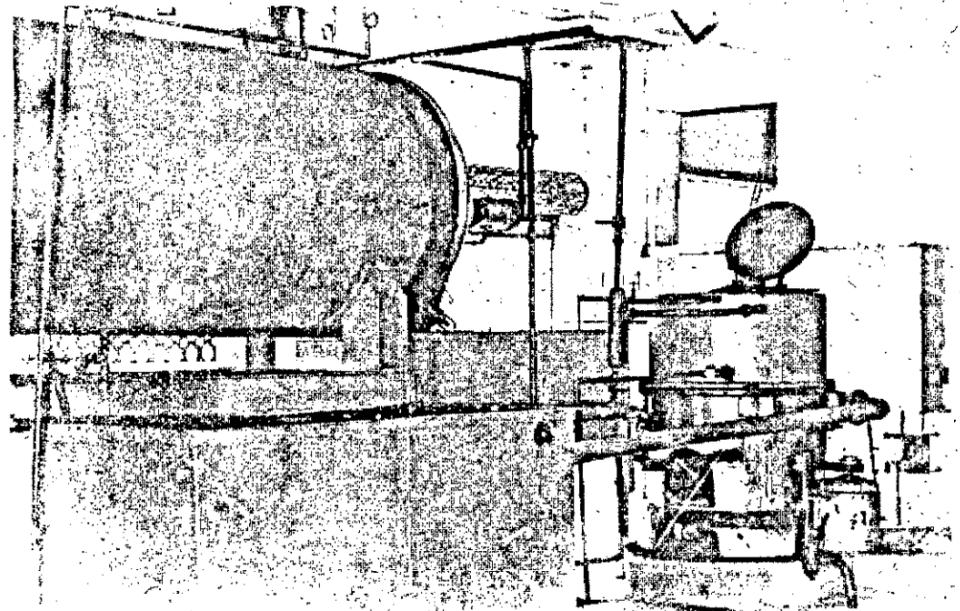
Possuindo atualmente uma área construída de dois mil metros quadrados, o Frigorífico dispõe para projetos de ampliação, de um terreno com cento e oito mil metros quadrados.

Para suprir as necessidades de água, vão ser construídos três poços artesanais com capacidade de quatrocentos mil litros diários de água.

Com o aumento do abate que deverá chegar a três mil cabeças de gado bovino por mês, apenas com uma atividade diária de meio expediente, o Frigorífico de Aracaju, poderá participar do abastecimento de carne congelada dos mercados de Maceió, Recife, João Pessoa, Campina Grande e outros.

DIRETORIA

PRESIDENTE: DR. GILENO ALMEIDA COSTA
 VICE-PRESIDENTE: DR. MURILO DE FREITAS CAMPOS
 DIRETOR COMERCIAL: OVIEDO TEIXEIRA
 DIRETOR TESOUREIRO: JOÃO VALERIANO SANTOS



O abate são abatidos através de um método que assegura perfeita higiene.



Dr. Gileno Almeida Costa, diretor presidente da empresa.

Uma Nova Marca Projeta-se para o Futuro

A raça Indubrasil adaptou-se extraordinariamente em Sergipe, tornando-se em pouco tempo a mais recomendada para as condições de solo e clima vigentes no Estado. Raça de corte com características leiteiras consideráveis, o gado indubrasil tem contribuído para a formação da mestiçagem leiteira, criando um animal de porte satisfatório e com boa produção láctea.

A rusticidade da raça indubrasil, aliada à sua excelente conformação frigorífica, fizeram desta raça a escolhida prioritariamente para os trabalhos de seleção realizados em Sergipe, hoje consagrado como o "Reino do Indubrasil".

DO TRANSPORTE À PECUARIA

Depois de formar em Sergipe a maior empresa de transporte do nordeste, a Bomfim, o empresário José Lauro Menezes, resolveu dedicar-se também à atividade de seleção de raças. Já possuindo várias fazendas onde até então desenvolvia unicamente a engorda e recria, Lauro Menezes transforma-se agora num dos mais destacados selecionadores de indubrasil. Compreendendo que Sergipe terá de modificar radicalmente sua pecuária, para, progressivamente trocar a prática

extensiva da engorda e recria pela seleção, mais recomendada diante das características de um Estado de reduzida área territorial, o empresário José Lauro Menezes começou a partir de 1974 a investir na formação de um plantel inicial de setecentas matrizes, incorporando-se dessa forma ao trabalho já iniciado com êxito por outros criadores que asseguraram a Sergipe a posição de grande destaque que hoje ocupa na pecuária nacional.

Tudo começou em meados de 1974, quando foi contratado o médico veterinário Dr. Carlos Valdemar de Almeida Dantas, para coordenar os trabalhos de formação do plantel dentro das mais modernas técnicas.

A partir de então, foi feita a compra de animais de linhagens



De experientes selecionadores, como Murilo Dantas (direita) o empresário Lauro Menezes recebeu estímulo para dedicar-se a atividade nova que inicia.

de grande importância na formação de um animal. Contra determinadas zoonoses como a Aftosa, carbúnculo sintomático, raiva e brucelose, tem sido feito um cuidadoso trabalho de profilaxia. A mineralização, vermifugação sistemática, constituem técnicas de rotina, adotadas para todo o rebanho. Para o trabalho de seleção que se

inicia, foram destinadas duas fazendas, a SÃO FÉLIX E e a BOA LUZ, situadas respectivamente nos municípios de Frei Paulo e Laranjeiras.

O MANEJO

Quando na época de apartação os bezerras atingirem um padrão racial e de conformação, estipulados pelos critérios do processo de seleção, receberão um tratamento suplementar à base de concentrados a fim de adquirirem um desenvolvimento satisfatório e melhor apresentação.

Contudo, não se procura artificializar demasiadamente o processo, para que não haja influência no fator rusticidade que caracteriza o indubrasil. Noventa por cento das pastagens estão formadas com o capim sempre verde e dez por cento com o pangola e elefante. A técnica de rotação das pastagens vem se revelando positiva, tanto no estado de carne dos animais como no controle aos ecto e endoparasitos.

Na Fazenda BOA LUZ em Laranjeiras, é feito atualmente um trabalho de seleção do rebanho indubrasil ali existente. Trata-se de um rebanho que terá uma parte registrada no Livro Auxiliar - LX - da ABCZ, procurando-se dar o melhor manejo



Um trabalho cuidadoso foi realizado para a formação do rebanho inicial.



Nas Fazendas São Félix e Boa Luz, desenvolve-se hoje um ambicioso projeto no setor da pecuária de elite.

famosas no País, e de diversas marcas, com o objetivo de serem obtidos os melhores "choques genéticos" evitando-se a influência negativa da consanguinidade. Formado o rebanho inicial, procedeu-se à "divisão zootécnica", com o objetivo de serem obtidos os melhores exemplares no menor espaço de tempo.

O sistema de monta utilizado era o campo, mas agora já é feita a monta controlada ou monta à mão, por tratar-se de um método mais positivo, e que serve também para a formação de uma equipe que será utilizada nos trabalhos de inseminação artificial a serem adotados em futuro próximo.

Todas as matrizes são cadastradas em fichas individuais e através da sistemática adotada pela ABCZ é feito rigorosamente o controle do desenvolvimento ponderal. A seleção baseia-se, assim, também no desenvolvimento ponderal dos animais independentemente das características raciais ou fenotípicas. Tratando-se o indubrasil de uma raça altamente recomendada para o corte, uma atenção especial tem sido dispensada à conformação frigorífica, como também aos bons apurados, fator



Excelentes reprodutores, asseguram a qualidade do plantel das Fazendas Boa Luz e São Félix, do empresário Lauro Menezes.

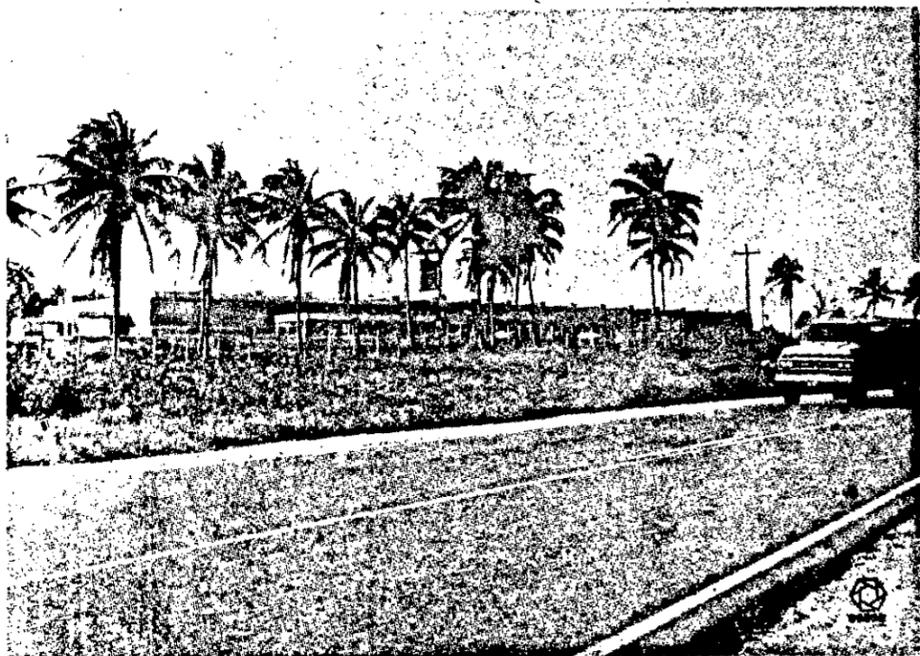
possível em termos de rotação de pastagens, mineralização, vermifugação e profilaxia geral, oferecendo-lhes ainda pastagens artificiais da mais alta qualidade compostas principalmente de brachiaria, sempre verde e pangola.

UMA MARCA DE FUTURO

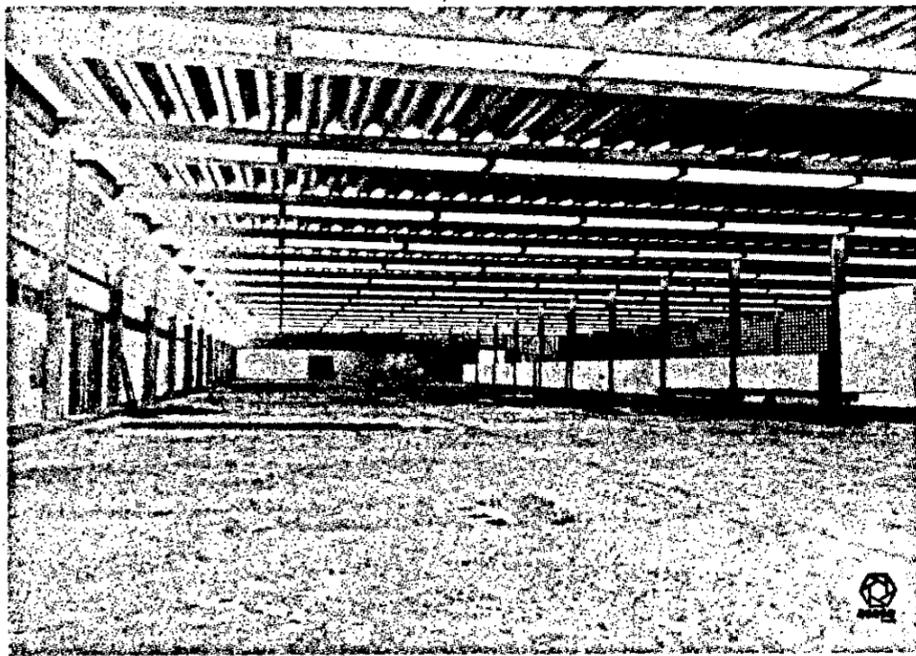
A capacidade empresarial de José Lauro Menezes, assegura o próprio êxito da nova marca que surge na pecuária sergipana e que em breve deverá projetar-se nacionalmente.

A pecuária qualitativa que em Sergipe ganha a cada dia maior preponderância, ganha assim com a iniciativa de Lauro Menezes um novo fator de estímulo e desenvolvimento. Possuidor de larga experiência empresarial e entusiasmado pela idéia de fazer com que o trabalho de seleção assumira uma posição de grande destaque na economia sergipana, José Lauro Menezes deverá em pouco tempo reeditar no setor da pecuária de elite o mesmo sucesso obtido com a notável expansão e modernização da empresa Senhor do Bomfim, hoje incluída entre as maiores do país.

Curtinbra: primeiro passo para a industrialização do couro



As instalações da CURTINBRA conferem uma característica nova de dinamismo à paisagem de Itaporanga D'Ajuda.



Toda a maquinaria já adquirida no exterior começará a chegar nos próximos meses e, até maio de 76 a indústria estará em funcionamento.

Até maio do próximo ano deverá entrar em funcionamento no município de Itaporanga D'Ajuda a CURTINBRA S/A. Trata-se da mais moderna indústria para aproveitamento do couro da América do Sul. Numa primeira etapa, será industrializado o couro para as indústrias de calçado e de artefatos. Posteriormente, a CURTINBRA deverá ingressar numa faixa de produção de calçados e roupas de couro.

Toda a maquinaria da indústria é importada, e, antes de fazerem a opção pelos equipamentos adquiridos, os diretores da CURTINBRA estudaram processos de fabricação utilizados em quase todos os curtumes do Brasil, visitando ainda vários curtumes dos Estados Unidos e da Europa. A CURTINBRA, irá assim, incorporar o que de mais moderno existe em termos de aproveitamento econômico do couro. Para garantir uma mão de obra aperfeiçoada, a empresa está patrocinando uma realização de cursos a diversos funcionários, no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

O IMPACTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Com a implantação da CURTINBRA o município de Itaporanga começa a ingressar num estágio de desenvolvimento industrial, que deverá repercutir na elevação dos níveis de renda dos seus habitantes. Quando começar a funcionar, a CURTINBRA consumirá mais energia elétrica e água do que todo o município de Itaporanga.

A indústria que proporcionará aproximadamente noventa empregos diretos, absorverá todo o couro produzido em Sergipe e irá recebê-lo também proveniente dos Estados de Alagoas e Bahia.

A INDÚSTRIA DO COURO

A CURTINBRA, representa um passo bastante amplo no sentido de assegurar a integração do setor primário de Sergipe, um dos mais dinâmicos

da economia estadual e que necessita porém ter aproveitadas todas as suas potencialidades.

O curtume consumirá toda a produção de couro do Estado, e complementarará sua demanda de matéria prima com a importação de couro da Bahia e Alagoas. Mas, existem todavia, excelentes perspectivas de ampliação da oferta local, principalmente tendo em vista o dimensionamento do Frigorífico de Aracaju para o abate de aproximadamente quarenta mil reses por ano.

Havendo grande disponibilidade de matéria prima e um mercado interno em expansão crescente, existem também boas perspectivas para a expor-

tação dos produtos para o exterior.

No Nordeste, a indústria de confecções apresenta-se como um dos setores de mais elevada potencialidade. O crescimento previsto até 1990 é da ordem de 12,3 por cento, sendo que a fabricação de calçados situa-se como uma das maiores responsáveis pelos índices de crescimento previsto.

O projeto a partir do próximo ano deverá produzir 800.000 metros quadrados de vaquetas, napas, verniz, etc..., todos, produtos de grande consumo no País e no exterior. A CURTINBRA terá uma moderníssima unidade de curtimento, utilizando "know how" da TURNER, empresa alemã, mundialmente reconhecida pela sua experiência no processo de industrialização do couro.

A empresa terá excelentes condições de competitividade atingindo os mercados interno e externo, nos quais, a cada dia aumenta o consumo do couro, utilizado nas indústrias de calçados, de vestuário e móveis, na decoração de ambientes e outros produtos nobres.

AS INSTALAÇÕES

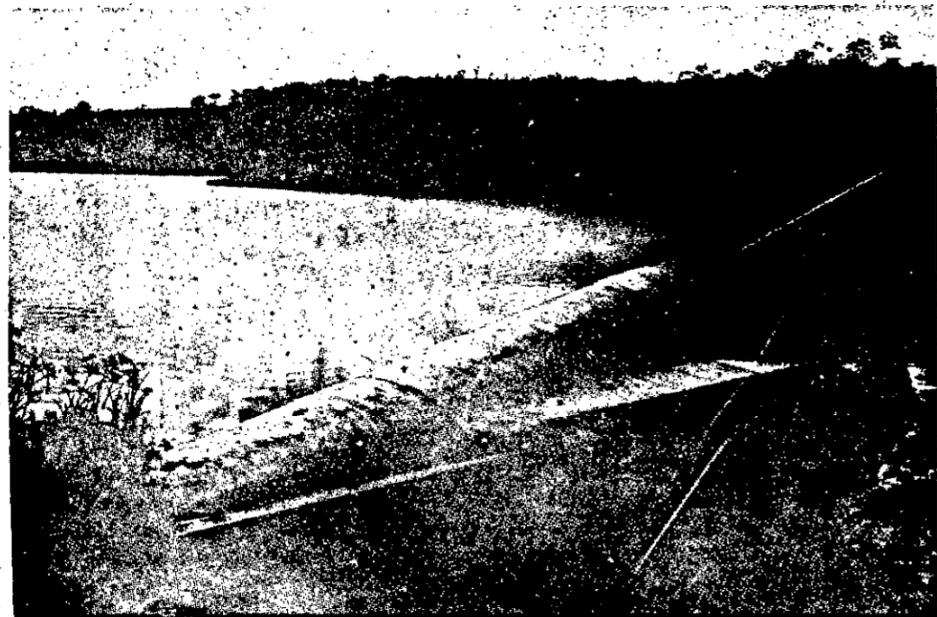
Situada no quilômetro 116 da BR-101, no município de Itaporanga, a CURTINBRA S/A, tem uma área coberta construída de dez mil metros quadrados, dispondo ainda de um terreno com cem mil metros quadrados de área. A fábrica, obedecendo a critérios modernos de organização empresarial, dispõe de um amplo refeitório para os operários, refeitório para a diretoria e visitantes, gabinetes médico e odontológico, cozinha, banheiros, amplos escritórios e demais dependências, necessárias a uma indústria moderna.

A DIRETORIA

DR. JOSÉ GUSTAVO CISNE PESSOA
DR. JOSÉ AIRES LEITE
DR. LUIZ EDUARDO MAGALHÃES



A diretoria técnica da CURTINBRA em reunião.



Uma grande barragem construída nas proximidades assegura o abastecimento de água para a indústria.



A CURTINBRA tem uma área construída de mais de dez mil metros quadrados.

Na Região dos Massapês um Grande Projeto Pecuário

A região dos massapês, sempre foi tradicionalmente empregada para a monocultura da cana de açúcar. Área onde se localizaram os primeiros engenhos, o massapê (um tipo de solo que domina grande parte da zona próxima ao litoral) na história econômica de Sergipe caracteriza-se quase exclusivamente pelo relacionamento com a agro-indústria canavieira.

O massapê, ao tempo em que favoreceu o surgimento de vastos canaviais, criou também um fatalismo que condicionaria a própria perspectiva econômica de uma vasta região, pois, arraigou-se a idéia de que naquele tipo de solo somente seria praticável o cultivo da cana.

Quando por diversos motivos começou o declínio da indústria do açúcar em Sergipe, a região dos massapês tornou-se então uma área condenada ao empobrecimento. Sem usinas que consumissem a cana, a única atividade agrícola de uma vasta região estaria assim condenada ao desaparecimento acarretando uma série de graves problemas econômicos e sociais.

Ao adquirir as Usinas Pedras e Oiteirinhos, o grupo do empresário Augusto do Prado Franco, realizava um plano de integração e modernização de suas empresas açucareiras, que foram concentradas no complexo industrial da Usina de São José do Pinheiro. Conseguia-se dessa forma um acentuado crescimento da produção e uma elevação nos índices de produtividade compatíveis com o objetivo de criar em Sergipe uma indústria açucareira competitiva. Solucionado o problema específico do setor da agro-indústria açucareira, a incorporação das Usinas Pedras e Oiteirinhos fazia surgir um novo desafio representado pela necessidade de aproveitamento das extensas áreas de terra que integram o patrimônio das duas Usinas que tiveram seu equipamento industrial transferido para a região onde os estudos apontaram melhores condições locais.

Foi constatado que nas duas Usinas o rendimento decrescente da terra se juntava como fator igualmente negativo à ausência do aproveitamento dos recursos disponíveis em termos paralelos à capacidade potencial.

Surgiu assim, a partir do diagnóstico elaborado, a idéia do aproveitamento mais intensivo da área através da implantação em Sergipe do primeiro projeto pecuário em grande escala na região dos massapês, e ainda, da formação em áreas ainda mais próximas ao litoral de um extenso coqueiral, implan-

AGROPECUÁRIA SÃO JOSÉ

DIRETOR PRESIDENTE: ALBANO DO PRADO PIMENTEL FRANCO

DIRETOR ADMINISTRATIVO: ANTONIO CARLOS FRANCO

DIRETOR SUPERINTENDENTE: JACINTHO S. DOS ANJOS

LOCALIZAÇÃO: MUNICÍPIOS DE MARUIM, ROSÁRIO DO CATETE, CARMÓPOLIS, DIVINA PASTORA E JAPARATUBA.

OBJETIVOS: PRODUÇÃO DE GADO PARA CORTE

INVESTIMENTO TOTAL: CR\$ 4.649.000,00

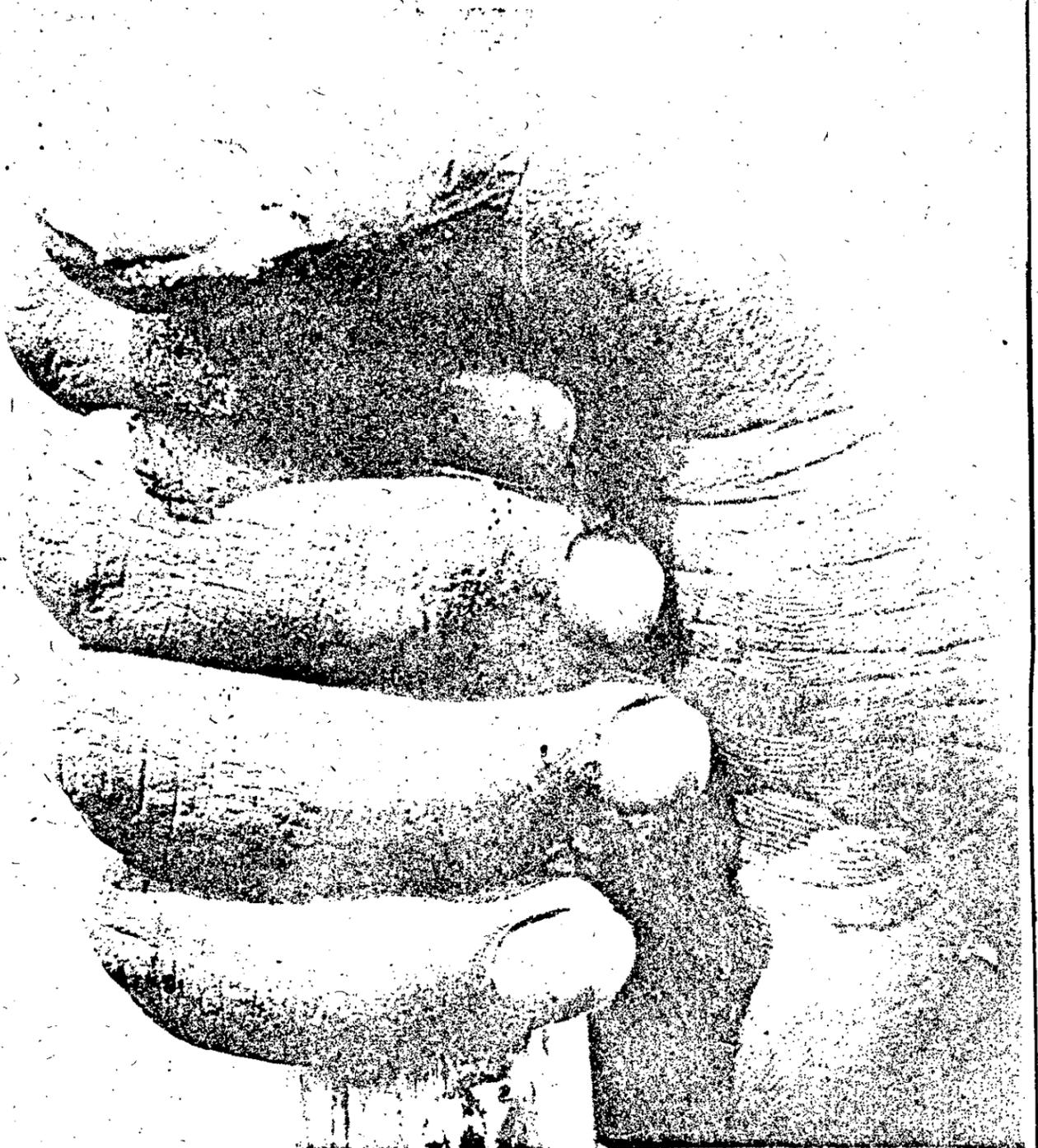
FINANCIAMENTO: BANCO DO BRASIL

ELABORAÇÃO DO PROJETO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA: ANCARSE

INÍCIO DO PROJETO: 8 DE JANEIRO DE 1972

FAZENDAS INTEGRANTES: USINA OITEIRINHOS, USINA PEDRAS, FAZENDA LADEIRA, FAZENDA CAJUEIRO FAZENDA PÉ DE GALINHA.

ÁREA TOTAL: 7.570 HECTARES



Com a redução no plantio da cana de açúcar na região dos massapês, a mão de obra antes empregada quase exclusivamente naquela atividade, é absorvida em parte pela pecuária.

tado dentro de técnicas modernas com o objetivo de apresentar uma produtividade superior à média até então obtida no Estado.

OS OBJETIVOS DO PROJETO

No setor pecuário, tem como principal objetivo o projeto Agro-Pecuária São José, a cria e recria de animais de bom padrão racial visando a produção de garrotes para engorda e fêmea para a reprodução em regime semi-extensivo. O rebanho totalmente formado por animais da raça indubrasil recebe todos os cuidados profiláticos e controle sanitário contra as principais zoonoses.

Na fase inicial estão sendo adquiridos animais para engorda com peso médio de dez arrobas na Bahia e Minas Gerais. O ganho total de peso de seis arrobas é conseguido no período de duzentos e setenta dias. A compra de animais para a engorda será sucessivamente reduzida na medida em que a cria e recria próprias oferecerem condições para formar todo o rebanho.

Inicialmente, a previsão era para um rebanho

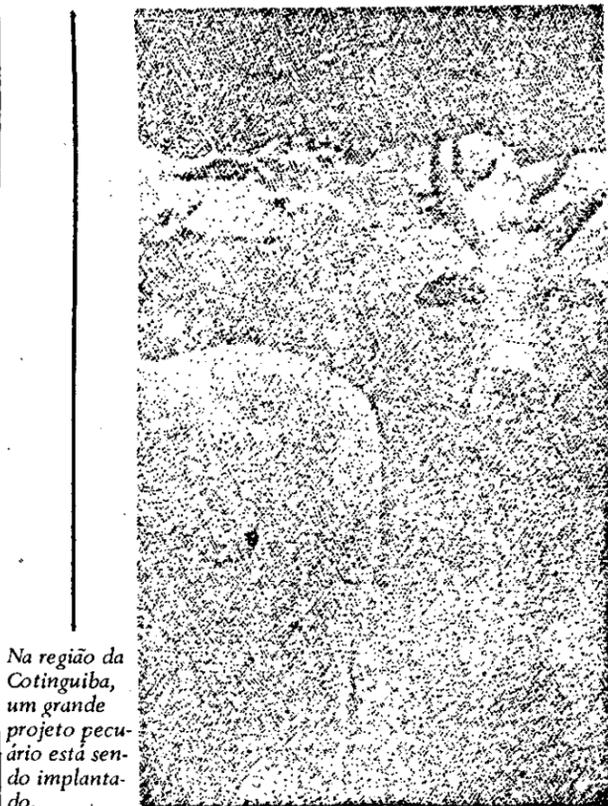
formado por dez reprodutores e quinhentas matrizes, mas, como um aditivo aprovado em 13/5/75, a previsão foi duplicada passando para trinta reprodutores e mil matrizes.

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

As fazendas que constituem a Agropecuária São José, praticamente margeiam a rodovia BR-101 e, em todas existe luz elétrica. A facilidade de interligação e de transporte é um dos fatores que conferem uma economicidade ainda maior ao projeto que, no segundo ano, já demonstra plenamente a sua viabilidade.

QUADRO DA PRODUÇÃO PREVISTA

	Novilhos para abate	VACAS Descartadas	Novilhos para reprodução
ANO III	408	118	85
ANO IV	451	116	144
ANO V	434	120	181
ANO VI	421	120	179



Na região da Cotinguiba, um grande projeto pecuário está sendo implantado.

CSL uma Empresa que se Moderniza

Para atender à grande faixa da demanda insatisfeita em relação ao consumo de leite em Aracaju, a Cooperativa Sergipense de Laticínios (CSL) executa agora um plano de ampliação que lhe dará condições para suprir melhor as exigências de um mercado em permanente expansão. Com a incorporação da Usina Buriil, situada no Distrito Industrial de Aracaju, a CSL começou a programar o aumento da sua capacidade de produção tendo em vista os seguintes objetivos:

- a) regularizar o abastecimento de leite e derivados para a cidade de Aracaju e demais centros consumidores vizinhos;
- b) aproveitar racionalmente a matéria prima existente na região;
- c) estimular o crescimento ordenado da pecuária leiteira regional, de modo a concorrer para que, a médio prazo, seja possível a absorção de toda a produção de leite da região;

Numa projeção sem otimismo, traçou-se para o segundo ano após a instalação das novas unidades



No Distrito Industrial a nova CSL.

uma capacidade de recepção média diária de vinte e oito mil litros de leite. Já para o terceiro ano está previsto um total de trinta e cinco mil litros. A linha de produção da empresa para o triênio considerado logo após o funcionamento do empreendimento programado, compreende o envasamento de leite, o requeijão e o doce de leite. A produção a partir do primeiro triênio deverá ser diversificada.

O CONSUMO DO LEITE

Estudos elaborados pelo BNB/ETENE revelam a existência de um grave descompasso entre a demanda e a oferta do leite no nordeste, estando previsto para 1980, um "deficit" da ordem de 1.701.8 milhões de litros. Para o caso particular de Aracaju, hoje com uma população superior a duzentos mil habitantes, há uma necessidade de produção diária da ordem de trinta mil litros, registrando-se atualmente um "deficit" acima de dez por cento. A CSL, que atualmente já oferece um leite de boa qualidade à população aracajuana, terá, quando ampliada, condições de fornecer um produto de qualidade ainda melhor, o que por si só, representará um forte desestímulo ao consumo do leite cru, uma prática pouco recomendável e perigosa que infelizmente ainda se verifica.



Equipamentos modernos garantem qualidade

Com a entrada em funcionamento dos novos equipamentos, possibilitando uma notável expansão da empresa, a CSL irá contribuir para que sejam alcançadas as seguintes metas:

- a) redução dos baixos níveis de consumo do leite, buscando-se ainda alcançar os índices dietéticos recomendáveis cientificamente;
- b) introdução e/ou elevação do γ , a tecnológico atual, com o conseqüente incremento da produtividade;
- c) mudanças de mentalidade no setor de produção primária, pelo acatamento de práticas e técnicas recomendadas à obtenção de resultados compensadores;
- d) contribuição para o aprimoramento do rebanho leiteiro da região, com benefícios diversos;
- e) influência no sentido de que, os produtores adotem práticas mais avançadas, o que, por certo, dará, ainda que a médio prazo, nova feição à pecuária leiteira regional;
- f) criação de novos empregos diretos e indiretos



com o desenvolvimento da pecuária leiteira e seus reflexos na industrialização; g) aumento de renda para o Estado, pela exportação de produtos para outras regiões do país;

O PROCESSO DE PRODUÇÃO

A tecnologia que será empregada na nova usina, do mesmo modo que o equipamento, foram racionalmente planejados e dimensionados para a escala a ser atingida pelo projeto. Para que possa ser alcançada uma elevada rentabilidade, o processo de produção mereceu um detalhado estudo. Assim, foram levados em consideração fatores



Qualidade, preocupação maior da CSL

preponderantes, tais como: área de trabalho, área de circulação, depósito de matérias primas, a disposição das seções e a distribuição dos equipamentos.

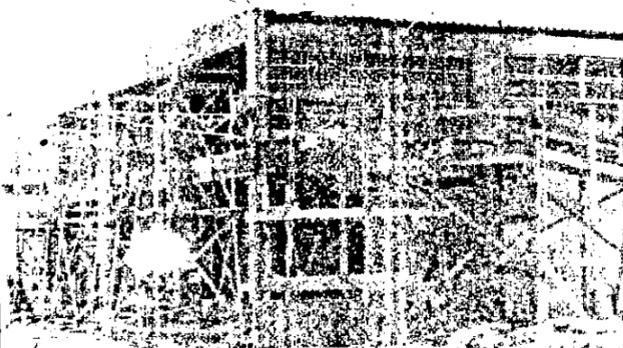
O leite, desde o transporte das fazendas produtoras até a recepção na usina e beneficiamento receberá um cuidadoso tratamento.

Após a recepção adotar-se-á de acordo com a tecnologia a ser empregada os seguintes procedimentos: na plataforma da usina, serão retiradas amostras de cada latão e feitos os testes para controle de acidez, a fim de que possa ser feita a seleção. Todo o leite considerado apto, será vertido no tanque de recepção da balança, pesado, e então imediatamente passado à pasteurização e resfriamento.

O leite que apresentar acidez fora dos padrões será despejado em outro tanque e encaminhado ao desnate ou para o fabrico do requeijão. O creme resultante do desnate será destinado à fabricação da manteiga. Os latões vazios que servem para o transporte do produto vão ser após a recepção, encaminhados a uma máquina especial onde serão lavados sanitizados e entregues de volta aos caminhões.

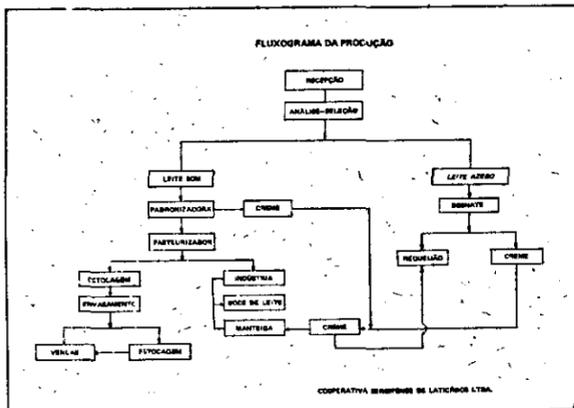
UM PRODUTO DE QUALIDADE

Dessa forma, a CSL passará a fornecer à população sergipana produtos de qualidade ainda maior, aumentando principalmente a oferta de leite contribuindo para tornar este alimento cada vez mais acessível à população. Sendo, inegavelmente o leite, um dos mais completos alimentos, torna-se imprescindível que ele passe a integrar os hábitos alimentares de todas as camadas da população e este, e justamente, o maior objetivo da CSL.



As novas instalações em conclusão

- d) propiciar a elevação da renda dos produtores através de sua maior participação no mercado da espécie;
- e) criar novas oportunidades de recrutamento de mão de obra;
- f) propiciar a melhoria do padrão alimentar da população através do abastecimento com produtos de laticínios de ótima qualidade;
- g) estimular a demanda conquistando novos mercados;
- h) fortalecer o cooperativismo ligado à exploração leiteira, de modo a incentivar a criação de uma mentalidade tipicamente empresarial no meio rural; Assim, a meta principal da CSL que é justamente a de apoiar os produtores de leite no que se refere à sua produção econômica, dentro de padrões rigorosos de higiene, assegurando a comercialização durante todo o ano, será plenamente atingida através do programa de expansão e modernização das suas unidades industriais. Atualmente, a CSL opera administrada por uma equipe técnica composta por um engenheiro - agrônomo, um laticinista e um técnico em contabilidade, contando com a colaboração e apoio da Superintendência da Agricultura e Produção (SUDAP) do Banco do Estado e da ANCARSE. O projeto de ampliação das Usinas, prevê o assessoramento técnico da equipe laticinista da



ABCAR, e ainda a criação de vários órgãos auxiliares dotados de atribuições específicas. As inversões necessárias para a implantação do projeto são estimadas em aproximadamente quatro milhões de cruzeiros.

GRUPO J. C. BARRETO

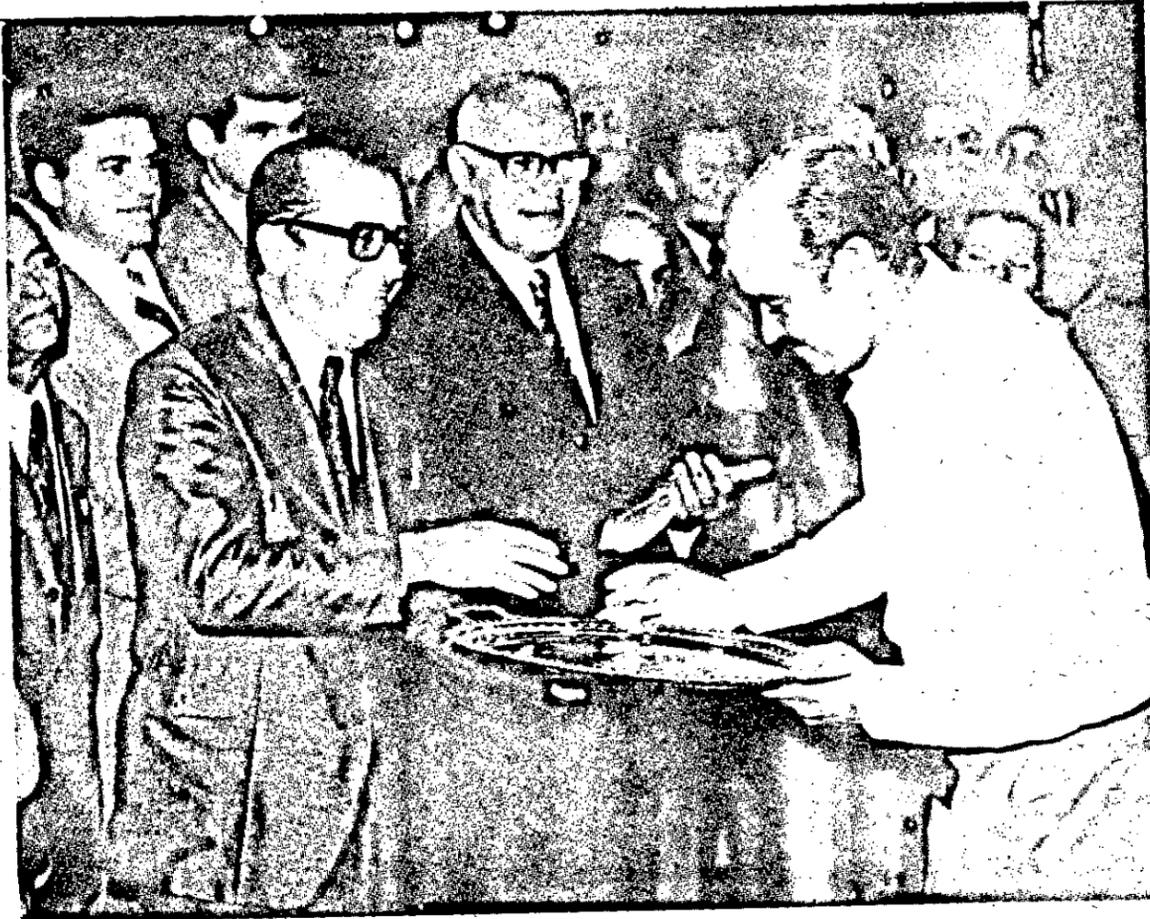


O jovem empresário Ronaldo Calumby Barreto, participa hoje ativamente do processo de aperfeiçoamento do rebanho sergipano. Mentalidade arejada e aberta às grandes iniciativas, Ronaldo Calumby Barreto vê na pecuária de elite uma das principais atividades em que deverá basear-se a economia do Estado.

A mentalidade empresarial de Ronaldo Calumby Barreto, impulsiona a seleção de alto nível do seu plantel Indubrasil. A Fazenda São João, localizada no município de Japaratuba, com 3.500 tarefas é onde se localiza hoje um dos melhores rebanhos da raça Indubrasil do País. Essa propriedade rural, iniciou a seleção de animais de puro sangue em 1968, já com registros na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Nesta época, não havia interesse do Grupo J. C. Barreto em participar de exposições. Hoje, decorridos 7 anos, com o aprimoramento do seu rebanho a Fazenda São João desponta nas grandes exposições de gado Indubrasil como um dos mais selecionados plantéis. Este ano, a Exposição Nacional de Uberaba, onde são expostos animais de todo o Brasil, com a participação de criadores de todo o mundo, a Fazenda São João arrebatou o maior número de pontos, tendo conquistado para Sergipe o mais cobiçado prêmio que é a Medalha de Ouro. Vale salientar, que na exposição de Uberaba, com a participação dos maiores criadores brasileiros, só entram na pista para julgamento, animais altamente selecionados.

Logo após conquistar uma magnífica colocação em Uberaba, mais uma vez o plantel da São João foi apresentado, na Feira de Animais de Lagarto, conseguindo arrebatrar o maior número de prêmios.

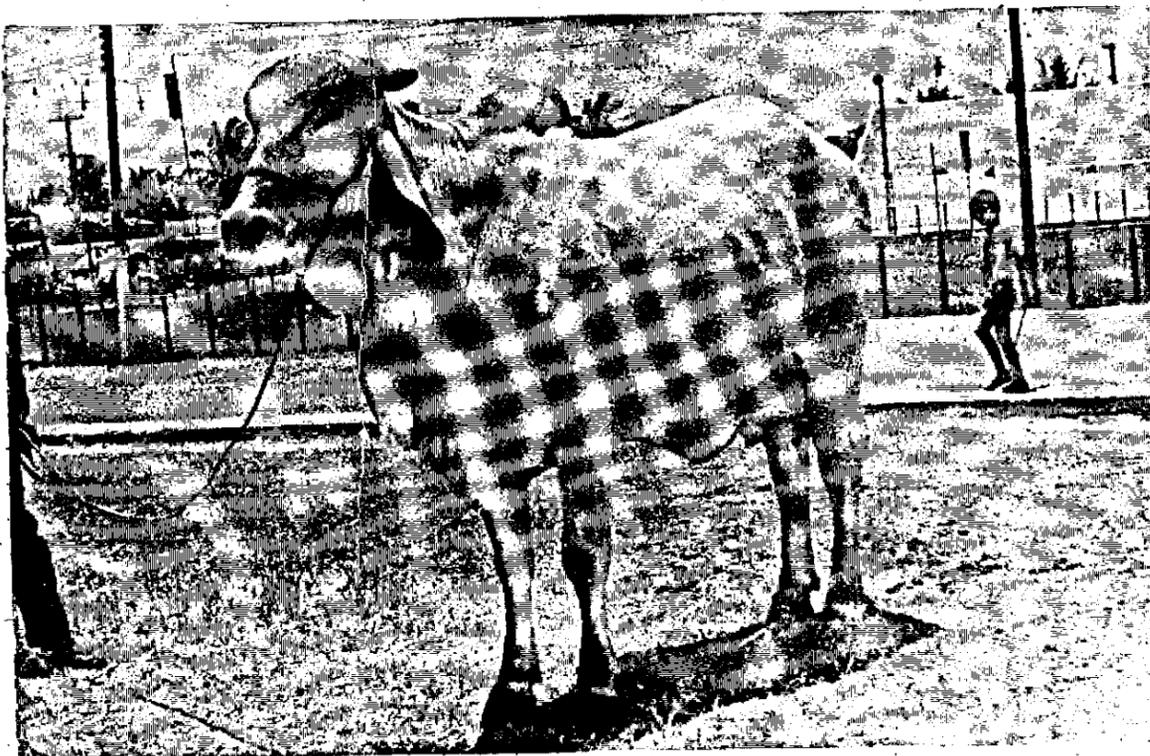
Na XXXIV Exposição Agropecuária de Sergipe, mais uma vez, o plantel de J. C. Barreto conseguiu as mais importantes classificações. O prêmio Grande Campeã da raça indubrasil, com LUANDA. Campeã Vaca Jovem, com DESACATA, animais perfeitos em sua raça.



Os sucessivos prêmios conseguidos pelos animais que compõem o plantel aprimorado das fazendas do Grupo J. C. Barreto, são a melhor demonstração de que um elevado nível de aperfeiçoamento genético vem sendo obtido. Na foto, o empresário Ronaldo Calumby Barreto, recebe das mãos do Governador José Rollemberg Leite, um dos prêmios que obteve na última exposição de Lagarto. Ao lado, o vice-Governador Antonio Ribeiro Soutello.



Um excelente conjunto de animais da raça indubrasil.



Desacata, campeã vaca jovem na XXXIV Exposição Agropecuária de Sergipe.

Presença: Agropecuária Manoel Gonçalves S/A

A história econômica do baixo São Francisco é marcada por algumas iniciativas pioneiras, que transformaram em grande parte as obsoletas estruturas daquela área e contribuíram para a formação de uma consciência de progresso.

A instalação em 1906, no município de Neópolis de uma grande fábrica de tecidos pelos esclarecidos empresários Manoel Gonçalves e Joaquim Peixoto, tem características de audácia e visão empresarial que a assemelham a outra extraordinária iniciativa também surgida no São Francisco, a famosa Fábrica de Pedras de Delmiro Gouvêa.

Logo após terem colocado em funcionamento a primeira fábrica de tecidos de grande porte em Sergipe, os srs. Manoel Gonçalves e Joaquim Peixoto, mostraram-se atraídos pelas perspectivas da agricultura e pecuária na fértil região do vale. Foi então adquirida uma extensa área de terra. Iniciou-se um pequeno plantel de gado leiteiro, mas, a partir de 1937, começaria a seleção de gado indubrasil, sendo adquiridos os primeiros reprodutores e matrizes em Uberaba. Consolidava-se a partir de então um núcleo dos mais importantes destinados à criação de gado selecionado.

AS FAZENDAS

O setor agropecuário do Grupo Peixoto Gonçalves é constituído em Sergipe pelas Fazendas Ladeirinha e Santana.

Com cinquenta mil tarefas de extensão, as duas propriedades são utilizadas para a seleção das raças indubrasil e nelore e ainda para o cultivo do coco, realizado em grande escala. São ainda efetuadas experiências com o plantio de algodão, amendoim e mamona. Situadas nos municípios de Pacatuba, Japarutuba e Japoatã, as Fazendas Ladeirinha e Santana, representam as unidades econômicas que mais contribuem para a arrecadação do ICM e imposto territorial na região, proporcionando ainda cinquenta empregos diretos e quatrocentos indiretos.

PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÕES

Possuindo um plantel formado por cento e cinquenta matrizes indubrasil, sessenta matrizes nelore, dois reprodutores nelore, cinco reprodutores indubrasil, todos registrados, e mais cento e cinquenta bezerros, novilhas e garrotes controlados, as Fazendas Ladeirinha e Santana, vêm tendo participação em todas as principais exposições realizadas no País.

O plantel deverá ser brevemente ampliado para duzentas matrizes da raça indubrasil e duzentas matrizes nelore, com aumento também do número de reprodutores.

O plantel das Fazendas Ladeirinha e Santana, possuidor de várias medalhas e taças, foi o pioneiro na participação em destacadas mostras realizadas em outros Estados, entre os quais a de Uberaba. O sr. Manoel Gonçalves, foi o introdutor da raça indubrasil em Sergipe e recentemente foi homenageado em Uberaba, pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, pelo seu pioneirismo.

OS GRANDES CAMPEÕES

Entre os animais do plantel das Fazendas Ladeirinha e Santana que obtiveram maior número de prêmios em exposições destacam-se:

RONDON - campeão dezesseis vezes, com cinco anos e 970 quilos.

NOIVA - campeã em Aracaju, Lagarto, Uberaba e Goiânia na primeira Exposição Nacional de Campeões.

QUADRA - campeã em Lagarto na Exposição de 75. Tem dezoito meses e é a primeira filha de Rondon.

QUILATE - filho de Rondon, campeão na Exposição de Lagarto de 75.

GRANVIA - que foi considerada a mais perfeita fêmea da raça indubrasil, nascida no País.

UM ENTUSIASTA DA PECUÁRIA

O diretor do setor pecuário das Fazendas Ladeirinha e Santana, é o Dr. Paulo Fortes Gonçalves. Empresário moderno, dedicando-se a uma variada gama de atividades, tem todavia pela seleção de gado um entusiasmo muito grande que se revela na sua constante preocupação de expandir o plantel e introduzir as mais sofisticadas técnicas que surgem. Possuidor de vários cursos de aperfeiçoamento genético, é membro de diversas associações de criadores de vários Estados brasileiros. O Dr. Paulo Fortes Gonçalves é o único nordestino que sem ter curso de agronomia, zootécnica ou veterinária, foi indicado para compor o colegiado de juizes da Associação Brasileira de Criadores de Zebu-ABCZ.



O Dr. Paulo Fortes Gonçalves, um empresário cuja capacidade se revela no êxito de todas as suas iniciativas.



O plantel das Fazendas Ladeirinha e Santana já obteve prêmios nas mais destacadas exposições realizadas no País.

Fazendas: Ladeirinha e Santana Japoatã / Se

UMA EMPRESA MODERNA

As Fazendas Ladeirinha e Santana integram um grupo empresarial cujas atividades se estendem a todos os setores da economia. As duas fazendas distam de Aracaju cento e dez quilômetros, a maioria podendo ser percorridos em estrada asfaltada.

Nas duas fazendas são empregados os mais modernos métodos para produção pecuária e agrícola, o que assegura tanto a excelente qualidade do rebanho, como a alta produtividade das lavouras.

Tendo residência fixada no Recife, o Dr. Paulo Fortes Gonçalves, não é contudo um proprietário absenteísta, pois, divide o seu tempo entre suas atividades no Estado de Sergipe e em Pernambuco onde também possui empresas.

Os que trabalham nas duas fazendas têm residências confortáveis, dispoñdo de água e energia elétrica, revelando uma preocupação social que se traduz no entusiasmo que reúne no mesmo trabalho proprietários e empregados.

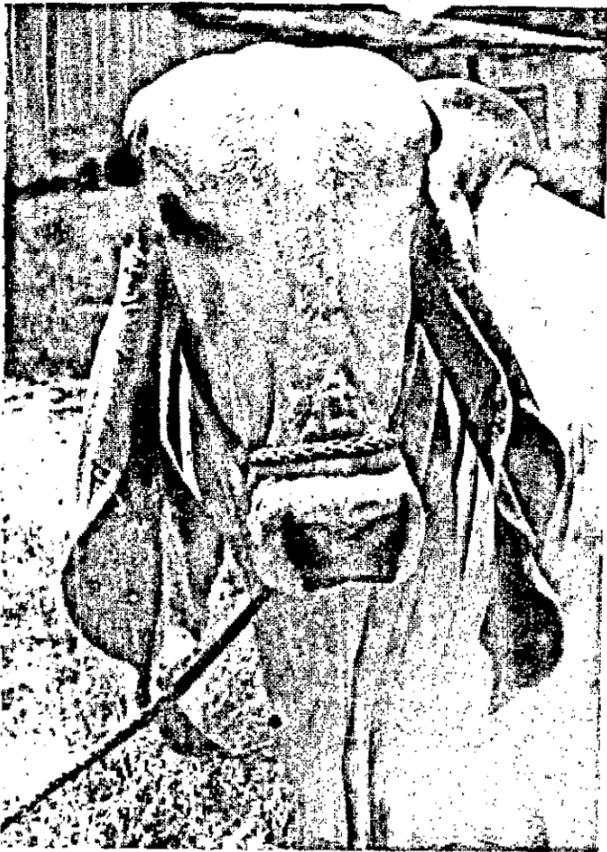
AGROPECUÁRIA MANOEL GONÇALVES S/A FAZENDAS LADEIRINHA E SANTANA

DIRETORIA: Dr. Roberto da Silva Peixoto
Arnaldo Gonçalves de Oliveira
Dr. Paulo Fortes Gonçalves.

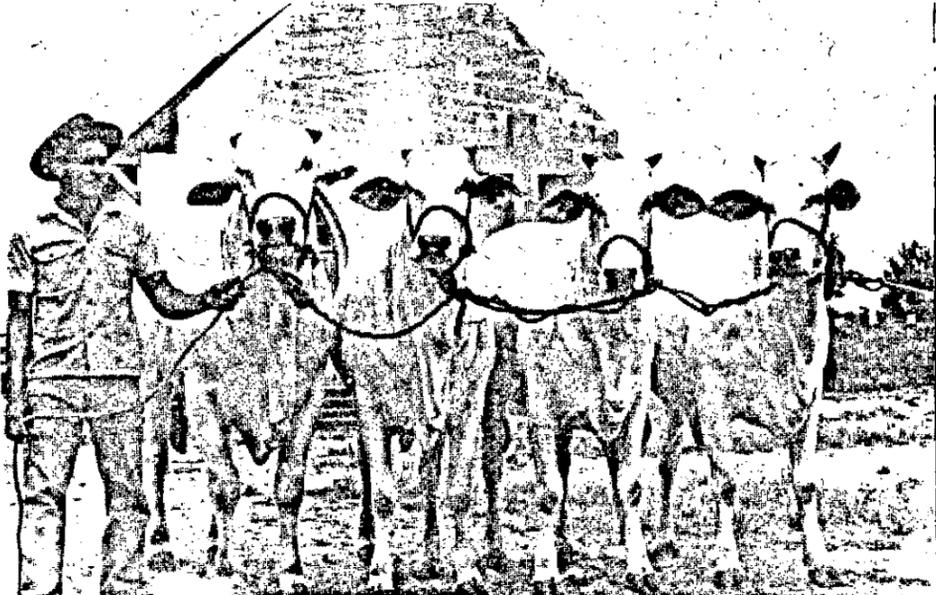
OS VENCEDORES NA XXXIV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Na trigésima quarta exposição agropecuária que hoje será encerrada em Aracaju, a AGROPECUÁRIA MANOEL GONÇALVES S/A, teve os seguintes animais vencedores:

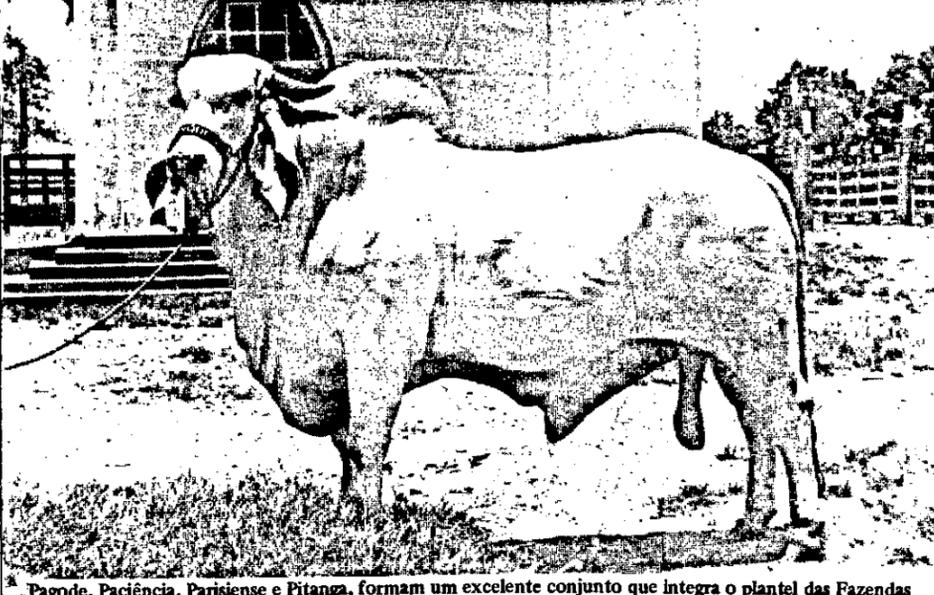
- Campeão Senior - Rondon (indubrasil)
- Campeão Júnior - Pagode (nelore)
- Melhor conjunto progênie de pai e melhor conjunto bezerro - Quico, Quia, Quinzena, e Quiliada (nelore).
- Melhor conjunto progênie de mãe - Parisiense, Quiliada (nelore)
- Melhor Conjunto Júnior - Pagode, Paciência, Parisiense e Pitanga (nelore).



Quebec, primeiro filho macho de Rondon, é um animal de dezoito meses que demonstra uma magnífica expressão racial.



RONDON, com cinco anos e novecentos e setenta quilos, é um dos melhores reprodutores do País e foi por diversas vezes campeão.



Pagode, Paciência, Parisiense e Pitanga, formam um excelente conjunto que integra o plantel das Fazendas Ladeirinha e Santana.

SAMAM: Em Todos os Setores da Produção

As fazendas que compõem o setor agropecuário e agroindustrial do grupo Samam, representam um complexo integrado destinado à produção de gado para o corte, leite, laranja e aguardente, localizando-se também na Fazenda Brejinho, uma indústria para a fabricação de artefatos de gesso. A Fazenda Taquari, onde existiam antigamente engenhos de açúcar, foi transformada em centro de produção pecuária, fornecendo diariamente oitocentos litros de leite destinados à Cooperativa Sergipense de Laticínios, e cerca de mil bezerros por ano. O gado destinado ao abate é comercializado em Sergipe e ainda exportado para Pernambuco. Na Fazenda Taquari, existe ainda uma destilaria que produz dois mil litros diários de aguardente. Com uma área com três mil e quinhentos hectares, a fazenda conta com um plantel de mais de três mil animais, entre os quais mil e quinhentas matrizes. Basicamente as atividades desenvolvidas na Fazenda Taquari são de cria de gado, enquanto a Fazenda Japarutuba é reservada unicamente à engorda.

CITRICULTURA

Nos municípios de Salgado e Lagarto, o grupo Samam executa agora um grande projeto no setor da citricultura. Na Fazenda Brejinho, ali situada, serão plantados 400 mil pés de laranjas, e nela está funcionando ainda uma destilaria e a fábrica de artefatos de gesso.

COCOS

Com fazendas situadas no município de Barra dos Coqueiros, o grupo Samam tem capacidade atualmente para a produção de quatrocentos mil frutos por ano, estando ampliando a área plantada, dentro de critérios recomendados pela mais atualizada técnica. Ampliando suas atividades que englobam hoje todos os setores da economia, o grupo Samam contribui efetivamente para a dinamização do desenvolvimento de Sergipe. Proporcionando empregos, abrindo novas frentes de trabalho, ampliando a nossa capacidade de produção, o Grupo Samam, integra-se aos projetos de Sergipe, principalmente porque acredita firmemente nas perspectivas de progresso do Estado.

O espírito de pioneirismo de Manoel Aguiar Menezes, que iniciou sua vida empresarial com uma pequena loja, não se contentou em permanecer apenas no comércio, mesmo quando já possuía uma das maiores organizações comerciais do Estado. Assim, foram carreados investimentos para os demais setores, tanto agropecuário como industrial. Hoje, o Grupo Samam possui um dos principais centros de produção pecuária de Sergipe e, incorporando sempre novas técnicas, aumenta o potencial dos seus rebanhos e obtém melhores índices de produtividade.



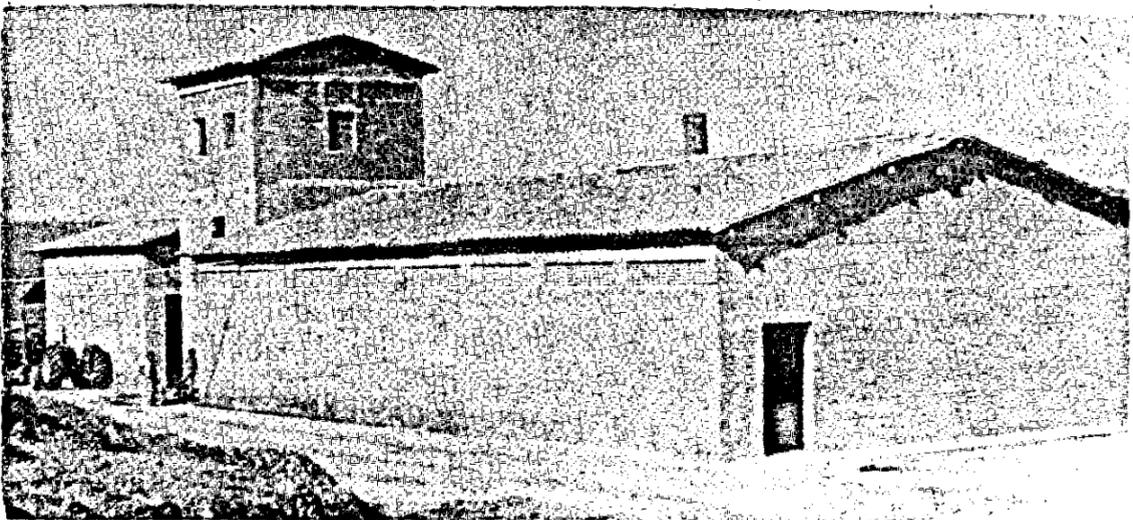
Henrique Menezes, um dos diretores do Grupo SAMAM.

GRUPO SAMAM: INDÚSTRIA, COMÉRCIO,
PECUÁRIA E AGRICULTURA.

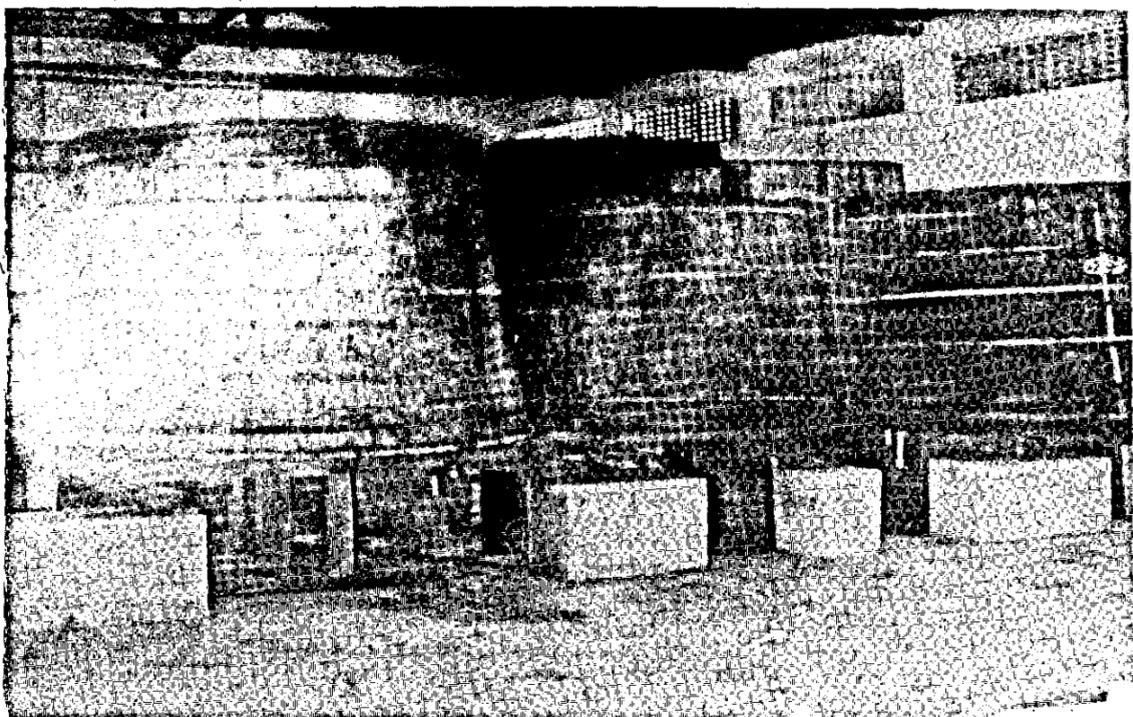
FAZENDAS: TAQUARI-JAPARATUBA - BREJINHO - BARRIL E UNIVERSO
LOCALIZAÇÃO: MUNICÍPIOS DE ROSÁRIO DO CATETE - SIRIRI - CAPELA -
N.SRA.DAS DORES - LAGARTO - SALGADO E BARRA DOS COQUEIROS.



Antigo engenho de açúcar, a Fazenda Taquari, foi transformada em grande centro pecuário.



A agroindústria é também uma das atividades nas fazendas do grupo SAMAM.



Destilarias produzem aguardente da famosa marca Taquari.



Um rebanho de três mil cabeças ocupa hoje as fazendas do Grupo SAMAM.

COMASE: Participação no Desenvolvimento da Agropecuária



Na espaçosa sede da COMASE em Aracaju, os pecuaristas e agricultores encontram todos os produtos e implementos agrícolas pelos melhores preços.

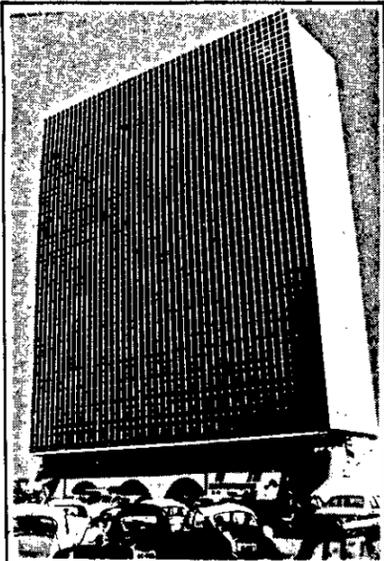


A COMASE contribui com sua frota de tratores para a mecanização da agricultura sergipana.

PARTICIPE DO I ENCONTRO NACIONAL DE AGROPECUÁRIA



a produtividade da agropecuária brasileira. Participe do I ENCONTRO NACIONAL DE AGROPECUÁRIA, o grande passo em busca de soluções definitivas.



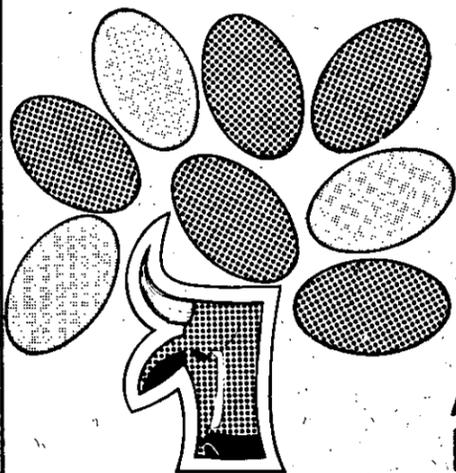
No dia da instalação do encontro, ocorre também, a inauguração do Palácio da Agricultura, sede da CNA, acontecimento que confirma a capacidade de realização da liderança rural brasileira.

Governo, agricultores, pecuaristas e órgãos representativos do setor rural estarão presentes no I Encontro Nacional de Agropecuária para, após uma avaliação dos resultados até agora alcançados, elaborarem um documento que servirá de base à formulação da política oficial para o setor primário, compreendendo todas as fases do processo produtivo, inclusive a comercialização.

Neste I Encontro serão debatidos aspectos que englobem: associativismo rural, cooperativismo, instrumentos de produção (pesquisa agropecuária, assistência técnica, fomento e crédito rural), até a comercialização.

O Encontro desencadeará uma série de iniciativas em favor do desenvolvimento da economia rural brasileira, que repercutirão favoravelmente na economia de todos.

Enriqueça, contribuindo para aumentar



I ENCONTRO NACIONAL DE AGROPECUÁRIA

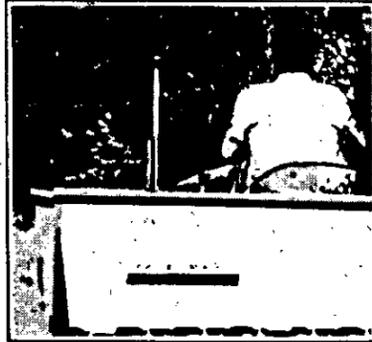
BRASÍLIA/17 A 21 DE NOVEMBRO/1975

PROMOÇÃO: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA / PATROCÍNIO: MA/INCRA/IBC/IAA/SUDECO/BANCO DO BRASIL

COLABORAÇÃO

CADERNETA
ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA
E EMPRÉSTIMO
Rua Geru, 106

Caderneta de Poupança



PROGRAMA

Abertura do Encontro:
PRESIDENTE ERNESTO GEISEL

Conferências:

Ministro da Agricultura
ALYSSON PAULINELLI

Ministro da Fazenda
MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN

Ministro do Planejamento
REIS VELLOSO

Ministro da Indústria e Comércio
SEVERO FAGUNDES GOMES

Ministro das Relações Exteriores
ANTONIO F. AZEREDO DA SILVEIRA

Ministro do Trabalho
ARNALDO DA COSTA PRIETO

Banco Central
PAULO LIRA

Banco do Brasil
ÂNGELO CALMON DE SÁ

Presença de governadores estaduais ou representantes, secretários de Agricultura, Federações de Agricultura, Federações de Cooperativas, Associações de Criadores, Sindicatos Rurais e Ruralistas.

Presidência **FLÁVIO DA COSTA BRITO**,
PRESIDENTE DA CNA

Coordenação Dr. **MÚCIO TEIXEIRA**,
DIRETOR - 2º SECRETÁRIO DA CNA

Promoção
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

Fundada em agosto de 1966, a COMASE evoluiu de um capital inicial de um milhão de cruzeiros para mais de cinquenta milhões, ampliando suas atividades desde a comercialização de produtos agropecuários até à produção de pintos e suínos, a mecanização e a fabricação de adubos e rações.

Possuindo vários postos de revenda no interior, além de uma espaçosa sede em Aracaju, a COMASE tem como principal política de vendas, o oferecimento de produtos diversos aos agricultores e pecuaristas por preços inferiores aos vigentes no mercado e assegurando ainda vantajosas condições de financiamento.

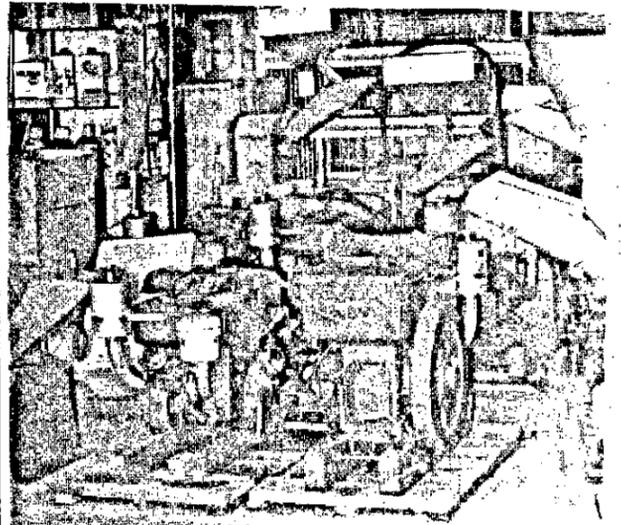
Dispondo de uma frota de mais de trinta tratores de esteira e pneus, a COMASE participa ativamente do esforço pela mecanização da agricultura sergipana, aumentando a cada ano a área trabalhada pelas suas máquinas.

PINTOS E SUÍNOS

Em Propriá, a COMASE possui um centro de produção de pintos e suínos. Daquele centro são distribuídos para todo o Estado pintos e suínos de excelente qualidade, contribuindo para a melhoria dos padrões da avicultura e suinocultura em Sergipe.

FÁBRICA DE RAÇÕES

Uma fábrica de rações e adubos instalada em Aracaju, constitui a principal unidade industrial da COMASE, e vem tornando possível o suprimento dos insumos necessários aos agricultores, pecuaristas e avicultores.



Todos os tipos de máquinas utilizadas na pecuária e agricultura são vendidos pela COMASE.



Os tratores da COMASE estão presentes hoje em todos os pontos do Estado.

O Boi no Folclore Sergipano

Os rapsodos nordestinos, e sergipanos em particular, encontraram nas gestas bravias do sertão um elemento muito mais forte de inspiração do que nas atividades ligadas à vida dos engenhos no litoral. São mais frequentes no folclore sergipano, os Romances de Vaqueiros, os poemas pastoris, os folguedos, nos quais o boi e os vaqueiros aparecem como figurantes principais.

Os versos anônimos da literatura oral, ou os versos que transmitidos na literatura de cordel, exaltam quase sempre a luta constante entre os vaqueiros e o boi. Na atividade pastoril, encontrava a inspiração popular um elemento maior de liberdade de heroísmo, que os engenhos não conseguiam transmitir, pois, representando mais uma estrutura opressiva e escravocrata, não tinham para a imaginação do poeta, do rapsodo, dos cantadores do povo, o mesmo atrativo das pelejas sempre exaltadas entre o homem e o boi, na terra agreste dos carrascais sertanejos. Entre os folguedos populares de Sergipe, relacionados ou não com festejos religiosos, o Bumba Meu Boi está entre os mais destacados.

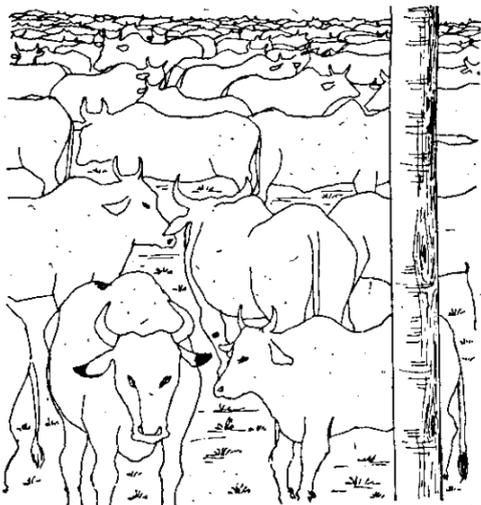


Assim o descreve Silvio Romero: "O Bumba Meu Boi vem a ser um magote de indivíduos acompanhados de grande multidão que vão brincar nas casas, trazendo consigo a figura de um boi, abaixo do qual oculta-se um rapaz dançador. Pedem com cânticos, licença aos donos da casa para dançar. Obtida a licença apresenta-se o boi e rompe-se o coro:

Olha o boi,
Olha o boi que te dá
Ora entra pra dentro
Meu boi marruá.

Olha o boi
Olha o boi que te dá
Ora dá no vaqueiro
Meu boi marruá...

O vaqueiro representa sempre a figura de um negro ou de um caboclo vestido burlescamente, e que é o alvo das chufas e pilhérias populares. A intenção transparente de debicarem mutuamente assim duas raças inferiores, preta e vermelha, é um fenômeno curioso.



O BOI

O BOI ESPÁCIO

Eu tinha meu Boi-Espácio
Qu'era meu boi corteleiro,
Que comia em três sertão
Bebia na Cajazeira,
Malhava lá no outeiro
Descansava em Riachão.
Eu tinha meu Boi-Espácio,
Meu boi preto carauma
Por ter a ponta mui fina
Sempre fui botei-lhe a unha.
Estava na minha casa,
Na minha porta assentado;
Chegou seu Antonio Ferreira,
Montado no seu rução.
Com o irmão de Damião.
Montado no seu lazão,
Dizendo de coração:
"Botai-me este boi no chão.
Gritei pelo meu cachorro,
Meu cachorro tubarão:
"Agora meu boi, agora,
Faz ato de contrição
Ecô, meu cachorro ecô.
No curral da Piedade

Eu dei com meu boi no chão.
Ao depois do boi no chão,
Chegou o moleque João,
Se arrastando pelo chão
Fazendo as vezes de cão,
Pedindo o sebo do boi
Pra temperar seu feijão
A morte deste meu boi
A todos fizera pena
Ao depois desse boi morto
Cabou-se meu boi, morena.
"No ano em que eu nasci,
No outro que me criei,
No outro que fui bezerro,
No outro que fui mamote
No outro que fui garrote
No outro que me caparam
Andei bem perto da morte.
"Minha mãe era da morte."
Vaquinha de opinião;
Ela tinha o ubre grande
Que arrastava pelo chão
Minha mãe era uma vaca,
Vaquinha de opinião

Enquanto fui barbatão
Nunca entrei em curralão
Estava no meu descanso
Debaixo da Cajazeira,
Botei os olhos na estrada,
Lá vinha seu Antonio Ferreira
Estando numa malhada
Já na sombra recolhido,
Logo que vi o Ferreira
Ali achei-me perdido.
Foi-me tudo ao contrário
E sempre fui perseguido;
Já me conhecem o rasto,
O Boi Espácio está perdido.
Não tem a culpa o Ferreira
Que não me pode avistar,
Foi o caboclo danado
Que parte de mim foi dar.

O seu Antônio Ferreira
Tem três cavalos danados
O primeiro é o ruço
O segundo é o lazão,
O terceiro é o piaba...
Três cavalo endiabrados.
Mas eu não temo cavalo,
Que se chama o deixa fama,
Também não temo vaqueiro
Que derrubei lá na lama.
Me meteram no curral,
Me trancaram de alçapão
E bati num canto e noutro,
Não pude sair mais não

Adeus fonte onde eu bebia,
Adeus pasto onde eu comia,
Malhador onde eu malhava;
Adeus ribeira corrente,
Adeus, caraíba verde,
Descanso de tanta gente...
O couro do boi espácio
Deu cem pares, de surrão
Para carregar farinha
Da praia de Maranhão.
O fato do boi espácio
Cem pessoas a tratar,
Outras cem para virar..
O resto pra urubusada.
O sebo do boi espácio
Dele fizeram sabão
Para se lavar a roupa
Da gente lá do sertão.
A língua do boi espácio
Dela fizeram fritada;
Comeu a cidade inteira,
Não foi mentira nem nada.
Os miolos do boi espácio
Deles fez-se panelada;
Comeu a cidade inteira
O resto pra cachorrada.
Os cascos do boi espácio,
Deles fizeram canoa,
Para se passar marotos
Do Brasil para Lisboa.
Os chifres do boi espácio
Deles fizeram colher
Para temperar banquetes
Das moças de Patamutê.
Os olhos do boi espácio
Deles fizeram botão
Para pegar nas casacas
Dos moços lá do sertão.
Costelas de boi espácio
Delas se fez cavador
para se cavar cacimbas;
De duras não se quebrou.
O sangue de boi espácio
Era de tanta exceção
Que afogou a três vaqueiros
Todos três de opinião.
Canelas do boi espácio
Delas se fizeram mão
Para pisar o milho
Da gente lá do sertão.
E da pá do boi espácio
Dela se fez tamborete
Para mandar de presente
A nosso amigo Cadete
O rabo do boi espácio
Dele fizeram bastão

Para as velhas de cima
Andar com êle na mão.

REISADO DE ANTONIO GERALDO

Seu Antonio Gerardo
Assim nem é
Qu'ná de sé fazer?
Assim nem é;
E tirar o couro
Assim nem é;
Pra Siá Micaela,
Assim nem é.
E Brisda Amarela
Assim nem é.
Vou fazer um peso
Pra amigos meus,
Pra Venceslau
E José Mateus.
Osso corredor
É de professor
Saiba repartir
Com seu Promotor.
Eu peguei nos rins,
Me esqueci da banha.
São pra Manoel Ivo
E Chico Piranha
A chã de dentro
É do seu João Bento
A chã de fora
De Domingos da Hora.
Mocotó da mão
E de Manoel Romão
Mocotó do pé
E do seu André;
A passarinha
E de siá Nanzinha,
Saiba repartir
Com tia Ana Pibinha
O figo do Boi
Foi pra sarandage
O resto que ficou
Foi pra priquitage
Siá nenem abra a porta
Sentido nos pratos
Que a gente é muita
P'ra comprar o fato
A tripa gaiteira
E de Maria Vieira,
A tripa mais grossa
De Chico da Rocha.
O menino Esculápio
É menino sabido;
Pra ele o Caetano
Se ficou o ovido
(Segue-se o Bumba Meu Boi).

A TERRA ÁRIDA



O III SEMINÁRIO NACIONAL DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM VAI DISCUTIR COMO TORNÁ-LA FÉRTIL E PRODUTIVA.

Não existe melhor região para se fazer um seminário sobre irrigação e drenagem do que o Ceará.

O Ceará é um laboratório-vivo.

Aqui, sob condições extremas, o gênio do homem se viu obrigado a empenhar toda sua criatividade para levar água à terra árida, tornando-a fértil e produtiva.

Os homens que tornam isso possível, querem discutir o assunto amplamente.

O III Seminário Nacional de Irrigação e Drenagem vai reunir, de 16 a 22 de novembro, em Fortaleza, técnicos do Brasil e do Exterior para estudos profundos sobre a problemática da irrigação e drenagem.

O III SENIR foi estruturado para esgotar o assunto, para encontrar novas soluções e para avaliar o que foi feito no Ceará, no Brasil e no Mundo.

Promovido pela Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem - ABID e pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, o seminário tem ressonância nacional, e tem como entidades patrocinadoras o Ministério do Interior, Grupo Executivo de Irrigação para o Desenvolvimento Agrícola - GEIDA, Departamento Nacional de Obras de Saneamento - DNOS, Companhia de Desenvolvimento do Vale do

São Francisco - CODEVASF, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste - SUDECO, Superintendência do Desenvolvimento do Sul - SUDESUL, Banco do Nordeste do Brasil - BNB, Banco da Amazônia S/A - BASA.

No III Seminário Nacional de Irrigação e Drenagem um temário amplo abordará exaustivamente todos os itens sobre Planejamento, Aspectos Sócio-Econômicos, Aspectos de Administração-Organização-Legais e Institucionais e Tecnologia da Irrigação e Drenagem.

O III SENIR vai mostrar como o homem pode dominar o meio-ambiente hostil, tornando-o favorável.

Participe, sua comunidade espera isso de você.



III SEMINÁRIO NACIONAL DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Informações -

Êxito - Congresso, Turismo e Empreendimentos Ltda

Rua Cel. Ferraz, 52 - Conj. 301 - Fortaleza - Ceará

Fone: 26.9816 (0812)

Secretaria Geral:

Av. Duque de Caxias, 1.700 - 4º andar, Sala 411

Fone: 23.28.06 - Fortaleza - Ceará



ÊXITO

Colaboração

Banorte

O AMIGO NA PRAÇA

Tecnificação da Pecuária Sergipana e a participação da Ancarse

A Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural de Sergipe - ANCARSE, é uma das filiadas do Sistema Brasileiro de Extensão Rural, tendo sido implantada em Sergipe no ano de 1962.

Nestes 13 anos de existência a ANCARSE conseguiu, através de um trabalho silencioso mais eficiente, grangear a confiança do produtor e das autoridades sergipanas.

Sua forma de trabalho é bem peculiar. Baseia-se na assistência direta e intensiva ao produtor rural, tanto ao agricultor como ao pecuarista. Técnico e produtor rural estudam juntos as potencialidades da propriedade, cabendo ao técnico ouvir os desejos deste mas, sobretudo orientá-lo sobre os melhoramentos de que a propriedade necessita para ser rentável.

Os recursos financeiros necessários são fornecidos pelos agentes com os quais a ANCARSE mantém convênios, entre eles, o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste e o Banco do Estado de Sergipe.

A filosofia de trabalho é eminentemente educativa. O agricultor ou pecuarista deve estar consciente e convencido de que a nova prática a ser utilizada é mais vantajosa. Isto deve acontecer, mesmo naqueles casos, onde determinados instrumentos como o crédito rural, proporcionam ao técnico meios mais persuasivos de introduzir tecnologia.

As formas de convencer o produtor rural a mudar a forma tradicional de conduzir sua propriedade ou ainda introduzir inovações tecnológicas, são variadas. Dentre elas, sobressai-se por seu poder de convencimento, a experiência que o técnico realiza na propriedade do agricultor ou pecuarista, onde em uma área reduzida ou com um pequeno lote de animais, é aplicada a tecnologia que se deseja introduzir.

No caso de culturas, adubam-se ou pulverizam-se com defensivos, parcelas, deixando outra sem receber estes cuidados. Na época da colheita as comparações são feitas não somente em termos de produção como de rentabilidade financeira.

No caso da pecuária, lotes de animais recebem alimentação à qual se adiciona mistura melaço + uréia. O ganho de peso deste lote é posteriormente comparado ao ganho de peso conseguido por um lote de animais que não recebeu a adição da mistura. O aspecto financeiro é aqui também levado em conta.

Para melhor difusão da prática, o dia do resultado final da experiência torna-se um dia especial.

Outros produtores rurais da vizinhança e interessados no assunto são convidados, para que também presenciem o resultado da experiência.

Como todo trabalho educativo os resultados não se fazem sentir de imediato. Contudo, quando estes resultados se apresentam, eles são irreversíveis.

A aceitação da técnica, passa a fazer parte da bagagem cultural do produtor rural. E não há forma de tais valores, quando adquiridos, serem esquecidos.

No decorrer destes 13 anos de trabalho, no campo da pecuária, a ANCARSE contribuiu de forma decisiva para a introdução no Estado, de determinadas práticas e para a ampliação de outras já em uso.

É evidente que este trabalho não foi isolado da ANCARSE. Tem o Serviço de Extensão, como norma, servir de veículo à tecnologia gerada nos Institutos de Pesquisa. Assim sendo compartilham dos méritos das vitórias

que a seguir são enumeradas, várias entidades que juntas estão conseguindo tornar a agricultura sergipana uma agricultura viável dentro da moderna concepção da empresa rural, tais como IPEAL, SUDAP, DEMA, SUDENE, SUVALE e outras.

1 - CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM

É denominado de ensilagem o processo pelo qual a forragem verde, geralmente o capim elefante, sorgo ou milho, é conservada em condições de uso, assim se mantendo por um período de até 3 anos.

A silagem, que é o produto da ensilagem, revela-se assim como uma verdadeira tábua de salvação para o pecuarista no período de estio ou seca.

O processo é de recente introdução no Estado, já que antes de 1970 são praticamente inexistentes informações a respeito de sua utilização.

A ANCARSE daquele ano para cá realizou o trabalho que se vê no gráfico a seguir.

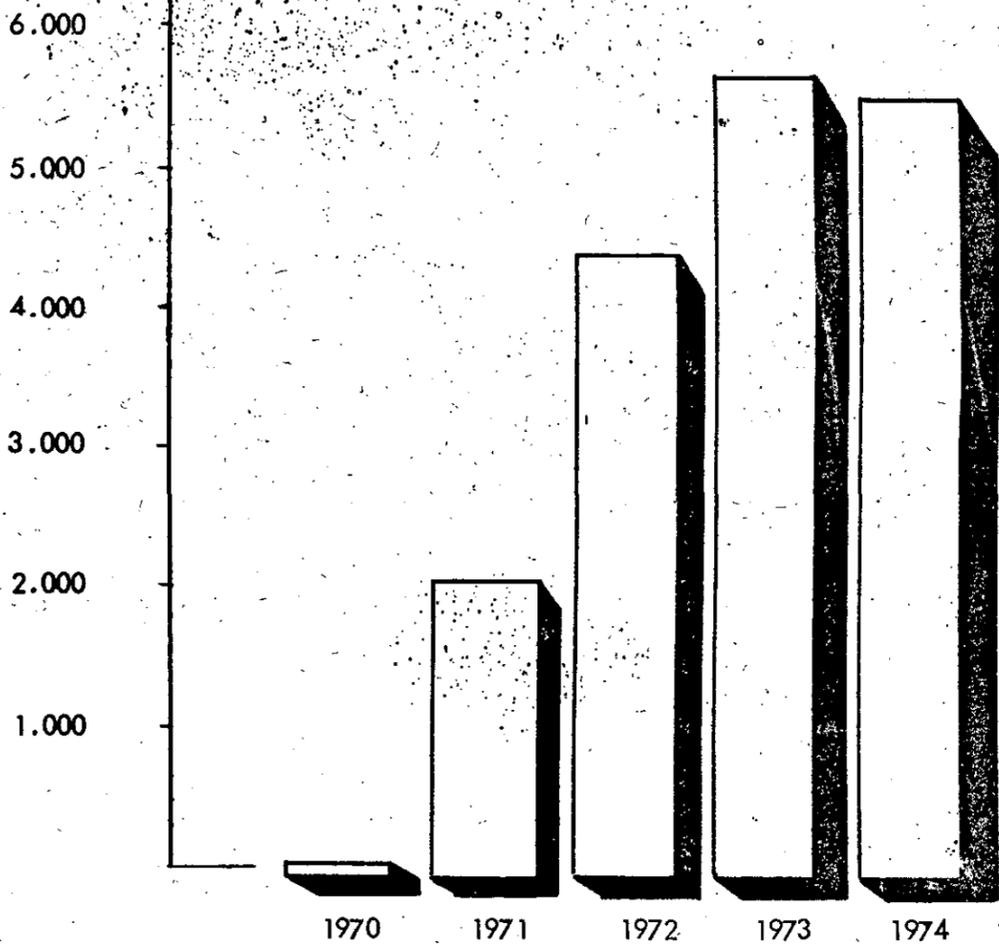


A Ancarse realiza no Estado um trabalho de intensiva assistência técnica ao homem rural, com ensinamentos sobre silagem, o processo pelo qual a forragem verde, geralmente o capim elefante, sorgo ou milho, são conservados em condições de uso por um período de até 3 anos.

produção de silagem

1970 / 1974

TONELADAS



participação: M.A- SUDAP-SUVALE

O Controle Sanitário do Rebanho Bovino

O processo, apesar de sua facilidade de execução, necessita de algum investimento e trabalho. Comparações poderiam ser feitas relacionando as vantagens da silagem, palma forrageira ou mesmo uma boa capineira. Tal análise fugiria entretanto do âmbito deste trabalho. Para conhecimento contudo está a seguir calculado o custo por quilo de silagem produzida. Dados de propriedade situada no município de Carira.

PRIMEIRO ANO

- Despesas: da construção do silo ao enchimento Cr\$ 5.021,00
- Produção de silagem 25.650 kg
- Preço por kg: Cr\$ 5.021,00/25650 kg
- Cr\$ 0,19 kg

A PARTIR DO SEGUNDO ANO

- Despesas (mesmos valores do Ano I, com exceção da construção do silo, onde foi computado apenas 10% do valor inicial para conservação) Cr\$ 2.572,00
- Produção de silagem ... 25.650 kg
- Preço por kg: Cr\$ 2.572,00/25650 kg Cr\$ 0,10 /kg.

Obs.: Recomenda-se ao animal adulto 15 kg de silagem/dia, o que significa um gasto de Cr\$ 1,50 por animal/dia.

2 - CONTROLE SANITÁRIO

A vacinação sistemática contra as principais doenças que ocorrem no Estado, tais como a febre aftosa, brucelose e raiva, são indispensáveis para manter o rebanho livre de manifestações indesejáveis que prejudicam o ganho de peso dos mesmos. Juntamente com uma boa alimentação, constitui-se num dos principais pontos que garantem o sucesso da exploração pecuária. A seguir é visto o trabalho realizado pela ANCARSE de 1970 a 1974 relacionado com Controle Sanitário.

3 - MISTURA MELAÇO-URÉIA

São muitas as vantagens da utilização da prática do confinamento, na engorda de bovinos. É, evidentemente, uma prática tecnologicamente avançada, onde os custos com alimentação, andam por volta de 70% dos custos totais. Daí a necessidade de se utilizar uma fonte alimentícia de baixo custo, com o objetivo de manter dentro de limites viáveis, o empreendimento.

Uma das formas pelas quais pode-se reduzir o custo da alimentação, quando da engorda de bovinos em confinamento, é pela administração da uréia, na mesma.

Demonstração de Resultado realizada pela ANCARSE em Lagarto apresentou ganho de peso/diário/cabeça de 0,402 kg para o lote tratado com a mistura melaço uréia, com um índice de retorno do capital de 34,5%. O lote testemunha, sem a mistura, apresentou ganho de peso/diário/cabeça de 0,088 kg, com um índice de retorno do capital de 22,4%.

No caso do uso da mistura melaço + uréia para animais de engorda em confinamento faz-se necessária uma análise de custos, específica e atualizada - tendo em vista, o preço crescente dos produtos derivados do petróleo.

4 - IRRIGAÇÃO EM PASTAGENS

É uma prática que exige alto nível tecnológico, não apenas na implantação como na elaboração do projeto.

A margem do Rio São Francisco em Gárru e em Propriá, nas Fazendas Itans e Jundiay, respectivamente, localizam-se propriedades onde a ANCARSE assiste projetos de pastagens irrigadas em uma área total de 200 ha.

É um trabalho que se inicia mas que se espera que com o sucesso dos empreendimentos antes citados, o mesmo possa servir como polos de irradiação de uso de moderna tecnologia.

5 - CREDITO RURAL ORIENTADO

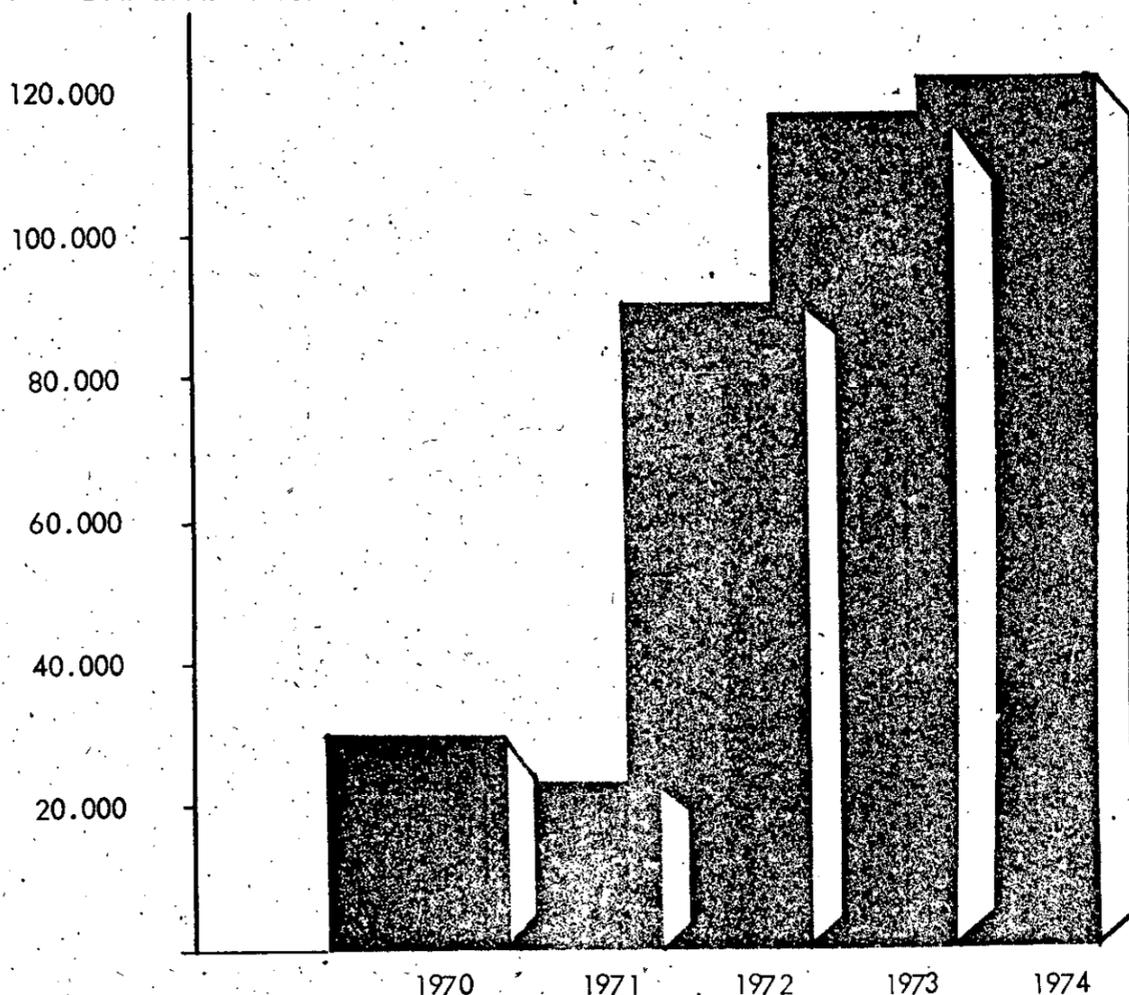
Com o advento d. PROTERRA, e posteriormente, de outros programas especiais,

CONTROLE SANITÁRIO

VACINAÇÃO DE BOVINOS

1970 / 1974

Nº DE ANIMAIS VACINADOS



Participação M. A. SUDAP - SUVALE

o pecuarista sergipano teve acesso a financiamentos a longo prazo e a juros subsidiados. A demanda por crédito e assistência técnica foi grandemente ampliada e a ANCARSE teve que mobilizar-se para atender convenientemente a essa procura.

A pecuária sergipana, mercê de seu privilegiado rebanho, de suas condições de clima e solo e do dinamismo de seus pecuaristas já ocupa lugar de destaque, se não em quantidade,

ANOS	TÉCNICOS	ADMINISTRATIVOS	TOTAL
1970	35	42	77
1971	40	47	87
1972	56	61	117
1973	78	77	155
1974	101	81	182
1975	110	95	205

O montante de projetos encaminhados aos agentes financeiros cresceu em ritmo acelerado sofrendo um aumento de 739% no período 1971 - 1974.

1971	Cr\$ 4.541.732,00
1972	Cr\$ 8.440.334,00
1973	Cr\$ 19.784.270,95
1974	Cr\$ 38.106.719,96
TOTAL	Cr\$ 70.873.056,91

seguramente em qualidade, entre as demais de Estados do país. Torná-la ainda mais evoluída, para benefício dos que nela labutam e finalmente para benefício da região e do país é o objetivo da ANCARSE. Meios para que isto se consiga, existem à disposição dos interessados. Recursos financeiros, tecnologia e espírito empreendedor do pecuarista sergipano, ingredientes necessários ao desenvolvimento deste importante ramo do setor primário, existem. Não resta dúvida que o objetivo será alcançado.

Banco Econômico Financia Pecuária



Carlos Moura, gerente da Agência do Banco Econômico em Aracaju agiliza a sistemática de atendimento aos pecuaristas.

Na agência do Banco Econômico em Aracaju o pecuarista encontra um conjunto de linhas de crédito flexíveis e amplas destinadas ao atendimento a todas as necessidades. Além de operar com recursos próprios no financiamento às atividades pecuárias, o BANCO ECONÔMICO dispõe também dos recursos oriundos de todos os programas do Banco Central do Brasil, incrementando ao máximo suas atividades neste setor, principalmente por reconhecer a importância da pecuária no contexto da economia sergipana.

São os seguintes os programas para os quais existem linhas de crédito disponível:
PROGRAMA NACIONAL DE PASTAGENS-PRONAP:

Visa aperfeiçoar o manejo do rebanho bovino, bem como estimular as técnicas racionais de alimentação do gado através de:

- Recuperação ou reforma de pastagens cansadas ou fracas.
- Formação de capineiras de corte e de pastagens de gramíneas ou leguminosas, e ainda cactáceas.
- Correção da acidez do solo.
- Adubação intensiva com produtos químicos.

- Obras de proteção do solo, contra a erosão.
- Construção de açudes, barragens, poços, abertura de canais, aquedutos e irrigação do solo.
- Aquisição de equipamentos e materiais destinados à instalação de água, luz, força e telefone.
- Construção de galpões, garagens, cerca para divisão e rotação racional de pastagens, bebedouros, banheiros, pesticidas, estrebrias, estábulos e outras instalações destinadas à criação, ao manejo e à alimentação de bovinos e bubalinos.
- Aquisição de maquinarias e utensílios destinados à prática de fenação e ensilagem.
- Construção de instalações apropriadas à guarda e conservação de produtos destinados à alimentação animal.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DE CORTE DO NORTE E NORDESTE- PRODENOR

Tem como objetivo amparar os pecuaristas que tiveram suas atividades prejudicadas pelas enchentes recentemente ocorridas em Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Amazonas e Pará.

PROGRAMA DE RETENÇÃO DE CRIAS

Visa suprir de recursos os pecuaristas prejudi-

cados com as últimas inundações, evitando assim a venda de reses a preços aviltados.

PROGRAMA PESAC-75 E SUAS PRIORIDADES

PRIORIDADE ESPECIAL: Insumos subsidiáveis (para qualquer fim) tais como fertilizantes, com quarenta por cento de subsídios e demais insumos isentos de juros bancários

PRIORIDADE "A"

Consevação de solos, mecanização (para qualquer fim) sementes selecionadas (inclusive forrageiras), algodão, coco, feijão, mamona, milho e arroz.

PRIORIDADE "B"

Avicultura, fruticultura (exceto banana), suinocultura e caprinocultura.

PRIORIDADE "C"

Bovinocultura de corte e/ou mista, bovinocultura de leite.

OBSERVAÇÃO: inclusive, em ambos os casos, aquisição de animais em exposições-feiras.



No Banco Econômico, existem vários programas com linhas de crédito para a pecuária.

Será falta de imaginação utilizar os argumentos de alguns dos nossos clientes como pontos de venda ?



Para a formação de um bom animal convergem vários fatores. A alimentação é um dos principais.

Instalado há mais de quinze anos em Aracaju, o Moinho de Sergipe vem fornecendo ferele de trigo, que representa um dos principais fatores no suprimento alimentar dos rebanhos.

Moinho de Sergipe S/A

Associação dos Criadores, uma União de Esforços Comuns

Fundada em 1962, a Associação dos Criadores do Estado de Sergipe, é uma entidade cujos objetivos se confundem com as metas de desenvolvimento da pecuária.

Partindo da convicção de que a união de esforços pode sempre proporcionar maior força reivindicativa que se traduza em melhores condições para as atividades produtivas dos criadores, a Associação representa a superação do individualismo, da manifestação isolada de pontos de vista e também de formas egoísticas que não mais se compatibilizam com o procedimento do empresário moderno.

Reunindo hoje noventa e cinco associados, a entidade foi fundada a dois de dezembro de 1962, tendo como seu primeiro presidente o engenheiro Jorge de Oliveira Neto. Criada numa fase difícil, quando os arautos da desintegração econômico-social do País enxergavam em toda forma de atividade produtiva quase uma espécie de espoliação, a nova entidade teve de enfrentar obstáculos e assumir, preponderantemente, um papel marcadamente político em face da luta ideológica que então era violentamente travada.

Colocando-se sempre ao lado da ordem, da harmonia social, a Associação dos Criadores de Sergipe, não detém nem defende privilégios, mas, considerando que a paz é indispensável ao trabalho manifestou-se vigorosamente contra o clima de baderna nefasto ao País que se pretendia então estimular.

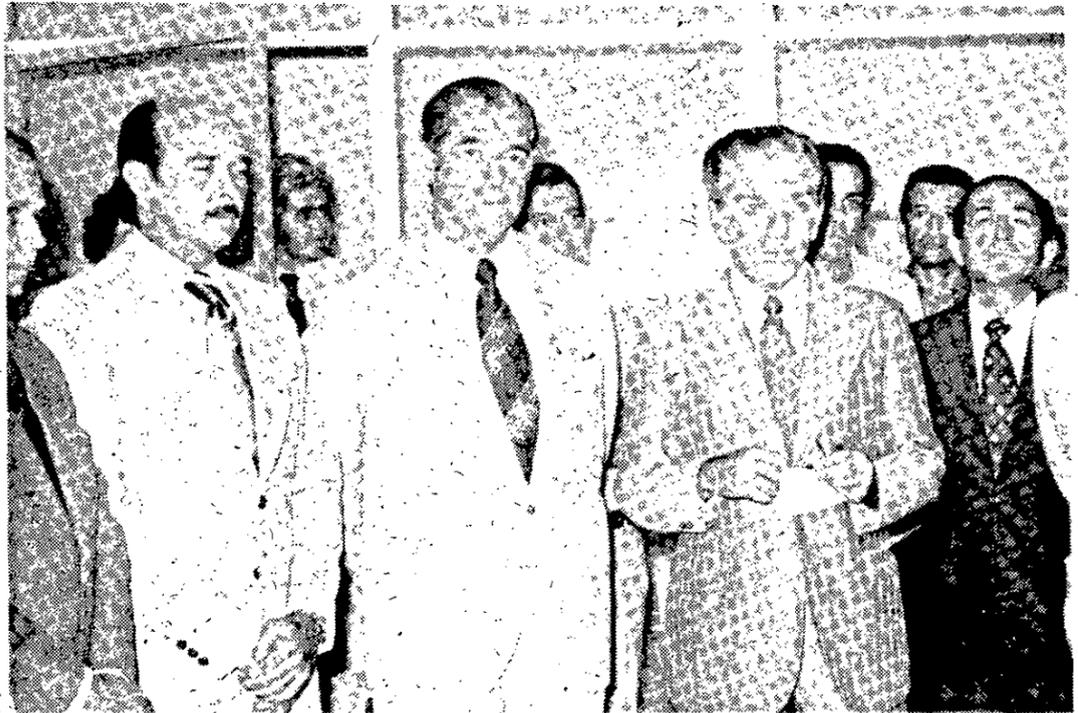
Restabelecida a ordem, a paz, que representa o maior estímulo ao trabalho, a Associação dos Criadores, tem desenvolvido uma ação integradora, buscando criar motivações para a constante modernização da pecuária sergipana que hoje se coloca entre as melhores do Brasil.

Foram presidentes da entidade desde a sua fundação, além do engenheiro e criador Jorge de Oliveira Neto, o agrônomo e criador Tenisson Freire, o advogado e criador Fernando Mendonça, e o banqueiro e criador Murilo Dantas. Na administração de Murilo Dantas, foi a Associação instalada em sede própria no edifício Norcon Shopping Center, proporcionando-se assim melhores condições ao desempenho das suas atividades.

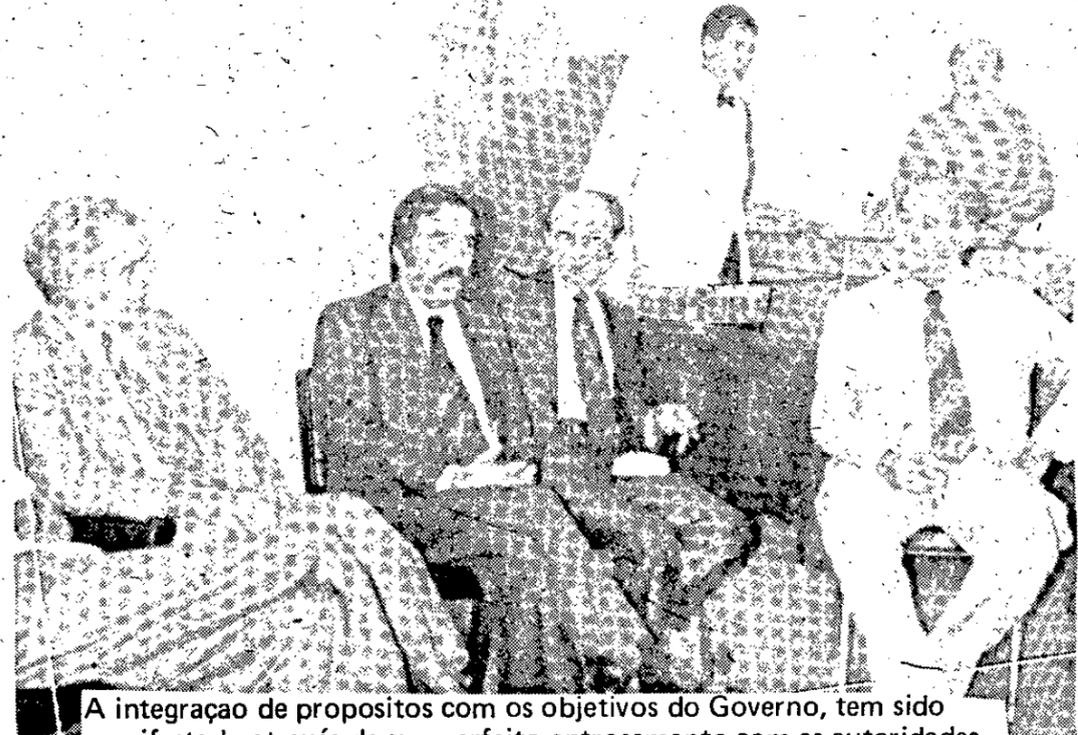
Atualmente, a Associação dos Criadores de Sergipe é dirigida pelo empresário Herval Berenguer de Brito. Em sua administração, a entidade vem assumindo um destacado papel de liderança no encaminhamento de reivindicações que representam os reais interesses de todos os que têm suas atividades ligadas de um modo geral ao setor primário da nossa economia.

Um estudioso dos problemas da pecuária e da economia sergipana, o Dr. Herval Berenguer de Brito, tem projetado a Associação, principalmente através de conferências que realizou na Assembléia Legislativa de Sergipe, e mais recentemente na Câmara Federal, quando teve oportunidade de abordar os principais aspectos da pecuária em Sergipe e formular as reivindicações básicas dos criadores.

Ao Ministro Alisson Paulinelli, da Agricultura, o Dr. Herval Berenguer de Brito fez entrega recentemente de um memorial no qual estão sintetizados os pontos fundamentais, que os pecuaristas sergipanos consideram imprescindíveis para o estabelecimento de uma política de incentivo ao setor, que tende a assumir a cada dia maior destaque no contexto da economia estadual.



A participação dos criadores representa o principal fator de dinamização das atividades da Associação.



A integração de propositos com os objetivos do Governo, tem sido manifestado através de um perfeito entrosamento com as autoridades. Na foto, a visita do Superintendente da SUDENE, engenheiro José Lins Albuquerque a sede da Associação.



A Associação dos Criadores de Sergipe vem funcionando como principal instrumento para transmissão das principais reivindicações da classe.

O ESCRITOR DESCONHECIDO

COISAS DO ALÉM - Muito bem situado, crítica mente, certo modismo do nosso tempo, pelo recenseador de livros da revista "Veja", Nirlando Beirão, na sua nota "O bruxo" sobre o livro de Louis Pauwels, "CRENÇAS E DÚVIDAS". Pauwels é um dos nomes mais divulgados dentro do campo de certa literatura dita do realismo fantástico, principalmente depois do super-editado "O despertar dos mágicos", escrito em colaboração com Jacques Bergier, também seu companheiro de direção da revista "Planeta", editada em várias línguas. O livro de Pauwels, em análise, é uma espécie de testamento espiritual, roteiro da sua formação mental e humana. Mas não chega a ser senão um paraíso de nefelibatismo. Depois de citar várias frases destituídas de qualquer sentido que não o de "uma metafísica de algibeira", Beirão resume a moda pelo esoterismo e pelas coisas de outros mundos e pelo "non sense" em geral, de uma forma que não resisto em citar: "Eis novamente alardeado o elogio da alienação. Oferece-se o elixir da ascese mística em troca do combate social. As peças do quebra-cabeça irracionalista se encaixam primorosamente, mesmo quando parecem irreconciliáveis. A apologia do antimaterialismo e a indulgência diante da sociedade industrial. O descrédito da razão e a argumentação pseudocientífica sobre universos paralelos, civilizações superiores, inteligências ulteriores. O culto da humildade monacal e as miragens dos deuses astronautas. O fascínio pelos exotismos orientais. No fundo, os mais disparatados ingredientes cabem bem no cozido preparado pelo feiticeiro Pauwels". Que tem sido comido por muita gente dando como resultado certas coisas deste mundo nosso. (A. Carvalho).

MEMÓRIA - Eu, na minha pequenez provinciana, já sofri ataques de órgão da chamada imprensa sergipana como autor de atentados morais à sociedade patricia porque andei publicando poemas encontráveis em bons livros premiados até por borocochôs acadêmicos. Fui expulso de jornal quando estampeei o magnífico poema de Paulo Mendes Campos, "A prostituta". Mas mudaram os tempos, mudou o Natal, mudaram os leitores, mudaram os guardiães da moral patricia, aliás, mudou muito a moral patricia. Agora, em revista de grande tiragem (Homem) sai uma obra-prima de Carlos Drummond de Andrade, criação em soneto na linha dos grandes eróticos de todos os tempos, com o título de "Coito". Não estou fazendo dedodurismo. Mas não resisto em dizer que está no no. 4, e quem não chegou a ler não sabe colher o maná das areias do deserto. A revista retirou a obra de uma edição de luxo, feita para apenas 400 compradores, para gáudio daqueles que sabem que CDA é um dos mais altos momentos poéticos do mundo atual. Digo isto na boa companhia de Antonio Cândido. (A. Carvalho).

A LONGA NOITE DE LOUCURAS - Com o título do filme de Mauro Bolognini, início esta nota sobre a morte de Pier Paolo Pasolini, roteirista desta e de outras obras do cinema italiano, algumas dirigidas pelo próprio. Dizer de Pasolini como roteirista e como diretor de cinema é pouco. Poeta, romancista do baixo mundo romano, renovador da linguagem literária do seu país, criativo, contraditório, inquieto artista, Pier Paolo marcou sua carreira sob o signo do escândalo, da provocação, do acinte. Até sua morte. Este escriba não gosta de citar o próprio. Mas, em 1970, quando da exibição de "Teorema", um dos mais instigantes filmes de Pasolini, publiquei um pequeno ensaio sobre as fontes onde o autor fôra beber para o seu trabalho poético. A começar com Rimbaud, o trêfego gênio que escreveu uma das maiores obras poéticas do mundo até os 19 anos de idade: "o poeta se faz vidente por um longo, enorme e racional desregramento de todos os sentidos". Pasolini, racionalmente desregrado, chamado gênio da atual Itália, ser humano contraditório, foi um contestador à sua maneira. Retratista da violência, violentamente está aparecendo nas manchetes dos jornais. (A. Carvalho).

O ESCRITOR DESCONHECIDO - Apesar de nome famosíssimo na Europa, não há traduções em português, dos livros escritos por Pasolini. Um, apenas foi editado no Brasil. "Teorema", que não chega a ser bem um "romance", como diz a apresentação da edição da Nova Fronteira, de 1968, publicado na esteira do sucesso do filme homônimo.

O filme é melhor e de nada adianta a própria declaração do autor que o escreveu com uma mão enquanto com a outra realizava o filme. (A. Carvalho).

PARA O TERCEIRO MUNDO - Não se assanhem as bonecas destas e de outras plagas com a notícia de que Pasolini, gênio, muitas vezes, vítima ao que tudo indica, de crime cometido após noitada homossexual, com as comparações da espécie. Gênios invertidos enchem enorme galeria da história. Desde gregos e romanos, alguns nomes vêm em esteira matizada de grandes obras e desmunhecamentos. Leonardo da Vinci, o já citado Rimbaud, André Gide, Wilde, e... vamos parar por aqui. Mas não se enganem os membros do chamado terceiro sexo. Tais artistas foram, TAMBÉM, chegados ao violento esporte. E não só por isso chegaram a campeões. (A. Carvalho).

NAS GARRAS DO JAGUAR

"O GRITO DA CONSCIÊNCIA"



Apesar de ser produzida às pressas, para substituir "Roque Santeiro", proibida pela censura, a nova novela das 10, da Globo, vem agradando aos telespectadores. "O GRITO" é a história da megalópolis micromizada num prédio de apartamentos, analisando as neuroses de cada um, massificados nos blocos de concreto. A colocação do problema aos poucos vai se corporificando. O grito noturno dado pelo filho doente de D. Marta, incomodando todos os habitantes do edifício, é a presença materializada da consciência coletiva. Um ponto positivo de "O GRITO" é a destruição do estrelismo noveleiro, que sempre se apoiou nos astros de renome. Nesta novela todos estão participando em condições de igualdade, sem se centralizar em um único artista. Em face da correria para levar ao ar "O GRITO", em substituição ao "Santeiro" censurado, observa-se pequenos defeitos técnicos, como problemas de som e certos diálogos inócuos. (JAGUAR).

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SERGIPE CONVITE

De ordem do Senhor Diretor convido a quem interessar, possa, pessoas ou firmas, que esta Escola estará recebendo propostas até 15:00 (quinze) horas do próximo dia 24 (vinte e quatro) de novembro de 1975 para venda de MATERIAL INSERVIVEL desta Escola.

O aviso de LICITAÇÃO (convite), contendo as condições de habilitação, especificações e demais detalhes, encontra-se à disposição dos interessados na Portaria da Escola à rua Dr. Airton Teles no... 1166, no horário de 07:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, onde serão prestados maiores esclarecimentos.

Aracaju, 07 de 11 de 1975.

Manuel Messias dos Santos
Presidente da Comissão

INDEX LIVRORUM PROIBITORUM

O "Index Livrorum Proibitorum" (Índice dos Livros Proibidos), era uma relação periódica das publicações que a Igreja achava perniciosas para a leitura de suas ovelhas. Quem se arvorasse a ler um dos livros relacionados no "Index" estava condenado às agruras do inferno. Hoje, a Igreja perdeu seu poder de indicar aos seus seguidores a literatura proibida. Ficamos satisfeitos em não mais existir uma entidade religiosa policiadora do que se deve ou não ler. A Igreja moderna descobriu que o próprio religioso deve escolher livremente a sua leitura. Graças a Deus a Igreja não mais edita o seu famigerado "Index"... (JAGUAR).



DOS JORNAIS: "A segurança da cidade, na parte da noite, está abandonada. Os roubos se sucedem. Depois das 21 horas, os guardas se recolhem e os ladrões começam a "trabalhar".

CURTINBRA

CURTUME INDUSTRIAL DO
NORDESTE DO BRASIL S/A
CGC. MF. No. 13.073.580/0001

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os acionistas da CURTIN - BRA - Curtume Industrial do Nordeste do Brasil S. A., a se reunirem em Primeira Convocação, em Assembléia Geral Extraordinária, às 10 horas do dia 24 de novembro de 1975, em sua sede social localizada no Km. 116 da BR-101, no município de Itaporanga D'Ajuda, Sergipe, a fim de deliberarem sobre:

- Alteração dos Estatutos Sociais;
- Outros assuntos conexos e correlatos.

Itaporanga D'Ajuda

JOSÉ GUSTAVO CISNE PESSOA



ENGENHARIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

PECAL - Engenharia, Indústria e Comércio Ltda, está necessitando de pedreiros para trabalhar na obra do I.N.P.S. em Lagarto - Se.

Procurar seu escritório à rua Boquim, 465, nesta, ou no local da obra, Praça Rui Mendes, s/no. Lagarto - Sergipe.

Chacinas São Francisco: Testemunha falou como o primeiro suspeito

A população neopolitana atribui ao Esquadrão da Morte que seria formado por policiais de Alagoas, o último cada ver encontrado na cidade sergipana de Neópolis. A vítima apresentava sinais de tortura, pulsos atados, perfurações de tiros e escoriações por todo corpo. Segundo se informa, as primeiras vítimas apareceram a cerca de cinco meses, quando inicialmente foram encontrados dois homens aparentando 30 anos de idade, nas imediações de Cedro de São João já em estado de decomposição.

Uma das testemunhas, o vaqueiro Moacir Gonçalves de Sá que passava pelo local a caminho do curral, avistou dois homens no entrocamento de Aquidabã; sendo que um estava parado com uma lanterna na mão, o qual fez sinal para o outro que respondeu emitindo sinais luminosos fazendo uso de sua lanterna. Em seguida, uma Rural que estava estacionada numa área entre os dois elementos, também fez sinal de luz. O vaqueiro com aquela atenção que é peculiar ao homem do campo, indagou aos ocupantes do veículo se eles necessitavam de alguma ajuda, mas não obteve resposta. Achando que algo estranho estava para acontecer seguiu o seu caminho de mata a dentro. No sábado, dois após, um menor encontrou dois corpos numa valeta ao lado daquela estrada encoberta pelo matagal, enquanto que em Propriá, dois corpos também apareceram; o primeiro de um homem aparentando 60 anos e o segundo de um de idade entre 30 e 34 anos. O médico Legista da Polícia, ao comparecer ao local atestou para o primeiro, morte por instrumento perfuro-cortante e para o segundo a morte foi provocada por instrumento também perfuro-cortante, hemorragia interna decorrente de tiros e pauladas no crânio.

Segundo as testemunhas, todas as vítimas encontradas naquelas regiões aparentavam ser pessoas de regulares condi-

ções financeiras, pois todas encontravam-se bem trajadas, unhas aparadas e bem tratadas.

Já em Neópolis, o clima voltou a ser de intranquilidade, após o aparecimento do cadáver de um homem com a região bucal costurada. No último dia 20 mais um cadáver foi achado pelos tiradores de leite, Manoel Messias de Andrade e Ernesto de Araújo Souza, ambos residentes na Fazenda Araçatuba, segundo informações do Tenente Edmundo Silva, esse achado macabro fez aumentar o número de cadáveres macabros encontrados recentemente.

O Superintendente da Polícia Civil, Dr. Costa Cavalcanti, informou que após os contatos mantidos com os Delegados Regionais, titulares das Delegacias do interior do Estado, principalmente aquelas que funcionam nas margens do Rio São Francisco, ficou constatado o surgimento de diversos cadáveres nas proximidades das cidades de Cedro de São João e Japoatã. Em vista disso determinou a instauração de inquérito policial sobre o assunto, convocando os médicos legistas para o procedimento dos devidos laudos e conseqüentemente o levantamento cadavérico.

Por outro lado informou que diligências estão sendo empreendidas no sentido de aprisionar os responsáveis pelos sucessivos crimes que têm preocupado de certo modo as autoridades policiais de Sergipe. Disse ainda não poder anunciar quais as diligências que estão sendo tomadas, para que as diligências não sejam prejudicadas.

Afirmou ainda o Superintendente da Polícia Civil, que tendo em vista não ter sido registrado o desaparecimento de nenhuma pessoa de Sergipe, tudo leva a crer que reina a tranquilidade no seio da família sergipana. Finalizando, acrescentou que os cadáveres encontrados não são de qualquer cidadão deste Estado.

Polícia fez "Operação Limpeza"

Nas últimas diligências realizadas, os agentes da Secretaria de Segurança Pública conseguiram prender os marginais Antonio Marques dos Santos, 25 anos de idade, conhecido nas rodas da malandragem como "Grande", acusado de ter praticado diversos roubos contra os feirantes dos mercados do município.

Numa outra batida policial, os investigadores aprisionaram Manoel Rosa da Silva, 59 anos, conhecido vulgarmente como "Bigodinho". Bandido é acusado da prática de assaltos na área onde fica localizada a Estação Rodoviária Luiz Garcia. Foi aprisionado pelo Chefe de Capturas Ciro Barreto quando se preparava para entrar em ação.

O Segundo Delegado Osvaldo Rodri-

gues vai ouvir os dois delinquentes, para saber quais os crimes que eles já praticaram em nossa capital e caso a dupla esteja realmente envolvida em alguma transação, será dentro dos próximos dias enviada ao Reformatório Penal.

SUPREMA
TRINÔMIO
DE ELEGÂNCIA
QUALIDADE - LUXO - REQUINTE
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
Rua Laranjeiras, 58



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS CONCURSO AUXILIAR DE ENSINO

A Assessoria de Relações Públicas da UFS comunica aos interessados que se acham abertas, até o dia 5 de dezembro próximo, na Secretaria de Educação, rua Campos, 177, as inscrições para Exames de Seleção objetivando o preenchimento de 7 (sete) vagas, sendo quatro (4) para o Departamento de Ciências Educacionais e 3 (três) para o Departamento de Didática, de acordo com os Editais publicados no Diário Oficial do Estado, em 06.11.75, que se encontram afixados naquela Secretaria e na Reitoria, rua Lagarto, 952. As referidas vagas são para Auxiliares de Ensino.

Aracaju, 06 de novembro de 1975

Clodoaldo de Alencar Filho
p/Assessoria de Relações Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS CONCURSO PROFESSOR ASSISTENTE

A Assessoria de Relações Públicas da UFS comunica aos interessados que se acham abertas, na Secretaria da Faculdade de Educação, até o dia 4 de dezembro próximo, situada à rua Campos, 177, as inscrições para Exame de Seleção objetivando o preenchimento de duas (2) vagas para Professor Assistente do Departamento de Ciências Educacionais de acordo com o Edital publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 05.11.75, que se encontra afixado na citada Secretaria e na Reitoria, rua Lagarto, 952.

Aracaju, 06 de novembro de 1975

Clodoaldo de Alencar Filho
p/Assessoria de Relações Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS CONCURSO PARA PROGRAMADOR

A Assessoria de Relações Públicas da UFS comunica aos interessados que se acham abertas, na Secretaria do Centro de Processamento de Dados, rua Vila Cristina, 1.051, as inscrições para o Concurso de Programador, objetivando o preenchimento de 4 (quatro) vagas, de acordo com o Edital publicado no Diário Oficial do Estado, em 04.11.75, devendo as inscrições se encerrar no dia 3 de dezembro próximo.

Aracaju, 06 de novembro de 1975

Clodoaldo de Alencar Filho
p/Assessoria de Relações Públicas



COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE CGC. 13.018.171/0001-90

Capital Autorizado - Cr\$ 45.000.000,00
Capital subscrito - Cr\$ 20.811.870,00
Capital integralizado - Cr\$ 20.811.870,00

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores Acionistas da Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO), a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia 18 de novembro do corrente ano, às 10 horas, na sede social, à rua Campo do Brito, 331, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria:

- Aprovação do Termo de Transferência dos sistemas de abastecimento de água das cidades de Simão Dias, Itabaiana, Frei Paulo, Riachão do Dantas, Aquidabã, Lagarto, Tobias Barreto e Ribeirópolis, a ser assinado entre o DNOCS e a Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO.
- O que ocorrer.

Aracaju, 06 de novembro de 1975.

Luís Carlos Rezende
Diretor-Geral

DESO COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE RUA CAMPO DO BRITO, 331 - TELEFONES: 3239 - 2928 - ARACAJU

Aracaju, 05 de novembro de 1975

TESTE DE TÉCNICO DE CONTABILIDADE

A Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO), comunica que fará realizar Teste de Seleção para a função de Técnico em Contabilidade.

As provas constarão de Contabilidade, Matemática e Português nos seguintes dias e horários:

Contabilidade: 14/11/75 às 19:30 hs.
Matemática e Português: 17/11/75 às 19:30 hs.

Somente participarão das provas de Matemática e Português os aprovados na de Contabilidade, tendo em vista seu caráter eliminatório.

Os interessados deverão dirigir-se no horário normal de expediente, à sede desta Companhia, no

período de 07 a 13 do corrente mês, a fim de efetuarem suas inscrições.

São requisitos necessários:

- Idade mínima de 18 anos.
- Certificado de conclusão de Técnico em Contabilidade.
- Certificado de Reservista.
- Carteira de Identidade.
- Título de Eleitor.
- 2 fotografias 3/4.

Marcos Pinheiro Monteiro
Agente de Treinamento

João de Barros

Os Jardins Reais de Vera Sobral

A diretora prometeu e cumpriu: sexta-feira passada, às 21 horas, começavam a chegar os diversos convidados da festa (e para não perder o costume alguns penetras), que juntos, curtiam o novo ambiente da Galeria de Arte "Alvaro Santos".

O "scotch" (importado mesmo...) e salgadinhos dos mais finos, foram servidos nos jardins reais da Galeria, iluminados por focos indiretos, e contornado por belos espécimes da flora brasileira, onde se podia encontrar: Sra. Neusa Cardoso (como sempre muito elegante), profa.

Tereza Prado, Luiz Antonio Barreto conversando com Paulo Valverde, Carminha Vasconcelos e Fátima Prado, pageadas por Arício Fortes e Euler Ribeiro, Dr. João Alves Filho e a Sra. Maria do Carmo Alves (ela de amarelo), Dr. Viana (Yara) de Assis, deputados Francisco Paixão, Osmário Santos (olhando todos os detalhes da decoração interna), nosso companheiro de trabalho Luiz Adelmo (incrível... sozinho), Eurico Luiz que entrou, parou um pouco, deu meio volta e se mandou... até hoje. Dra.

Arlene Chagas e irmã, Tânia Sobral, Dr. João (Acácia) Cruz (ela realmente, muito chic), Albertina Brasil Santos (snobando uma túnica indiana que lhe ficou muito bem), Dr. Antonio Garcia Filho, José Roriz Silva, Sérgio Sobral, a atriz Waldir Sandes (mostrando a todo mundo um ofício que recebeu da Assembléia... que bom! que bom!), deputado Jackson Barreto, profa. Aldecy Figueiredo (os olhos mais bonitos do Estado), Dra. Jussara Leal, Lizandro Ferreira (sempre com um terno impecável), João Pacheco Vital "avec" Gedalva, e outros... (ufal... cansei).

O gabinete de Vera... ah! o gabinete... de um bom gosto impressionante, todo em branco e laranja, em linha das mais avançadas, própria para receber a "pantera" da sociedade sergipana. Bem a noite estava maravilhosa, cintilante mesmo sem purpurina e num ambiente dos melhores... mais chegou a hora de partir para outro ambiente e eu fui me despedindo, esperando pela próxima. Ah! já ia esquecendo: no interior da Galeria, uma mostra de artistas sergipanos.



EDILMA MATOS do Baú Modas um exemplo de graciosidade.



IARA BRITO, representou as Lojas Durant, com graça e desenvoltura.



JOSEFA LINS SANTANA das Lojas Brasileiras, também pontificou na passarela do Rainha dos Comerciantes.

Ah! essas abelhas...

Quando chegava para seu expediente normal no Centro de Reabilitação "Ninota Garcia" o Dr. Antonio descobriu uma colmeia de abelhas africanas. Cautelosamente foi retirando os alunos excepcionais da casa e alunos do Colégio vizinho, sendo logo atendido pelo Corpo de Bombeiros que destruiu as insetometidas, que certamente queriam fazer um treinamento físico.

Manchetes para a próxima

No sábado ao meio dia, começou o "rebu" nas dependências da TV-Atalaia, quando aconteceu o almoço que marcava o lançamento nacional da emissora, com as presenças mais destacadas dos maiores publicitários e homens de empresa do nosso País.

Ainda no sábado à noite, a festa de eleição da Rainha dos Comerciantes Sergipanos, no bonito balneário do SESC, recém-construído na praia de Atalaia, que contou com um grande público e representantes da imprensa sergipana.

O novo estilo da "Boite"

Depois da festa da Galeria, seguimos para o restaurante "Arrastão", onde uma noite especial marcava a reabertura da sua "boite" agora com um toque de classe. Decoração modificada... nova seleção musical, e um ar possível de ser respirado e curtido. Algumas figuras de destaques citadas no comentário da Galeria se fizeram presentes, além de outras a exemplo de: Sr. e Sra. José Lopes Gama (vice-reitor da UFS), Waldemar Bastos e senhora, Plínio Aguiar e Polaco, ambos em boa companhia, Dr. Eligio Filho "and" Joceny Monteiro (um amor fora de série), Dr. Viana e Yara Assis, Dr. João Alves e Maria do Carmo, Sr. Carlos Silva (diretor comercial do canal 8) em companhia de Wilson (Isolda) Menezes, 3le diretor da Rádio Excelsior e ela colunista social do Jornal da Bahia, uma das mais conceituadas da boa terra, Carlos Jesuino diretor da TV-Araru, Estácio Guimarães professor de

administração na capital baiana, Milton Barbosa diretor da MBPublicidade, e Carlos Alberto Simões diretor dos Diários Associados (Bahia/Sergipe).

Numa mesa mais adiante, Murilo Lustosa e Gladys (mais bonita do que nunca), Flávio Augusto e Beatriz... Julio Cesar Lobão Moreira (ou simplesmente Lobinho) que mostrou a força e a beleza da música popular brasileira, Marlene da Escola Técnica Federal de Sergipe, Djalmar Queiroz, Ricardo Saleme, Jean Robert "and" Beca, Eduardo Sobral, Antonio Boa Morte, para só citar estes.

Curtimos a valer até às 4 da manhã, tendo uma visão completamente diferente da nova casa noturna, pronta para receber a gente bem daqui e visitantes.

filmes do dia

Cine Palace

HOJE

"LUCÍOLA, o Anjo Pecador"



Uma Obra Prima do Cinema Brasileiro, extraída do livro de José de Alencar, com: Rossana Ghesa e Cario Mossy
Cores de Luxo - Censura: 18 anos
15 - 17 - 19 e 21 Horas

Cine Vitória

HOJE

15 - 17 - 19 e 21 HORAS

"AEROPORTO 1975"

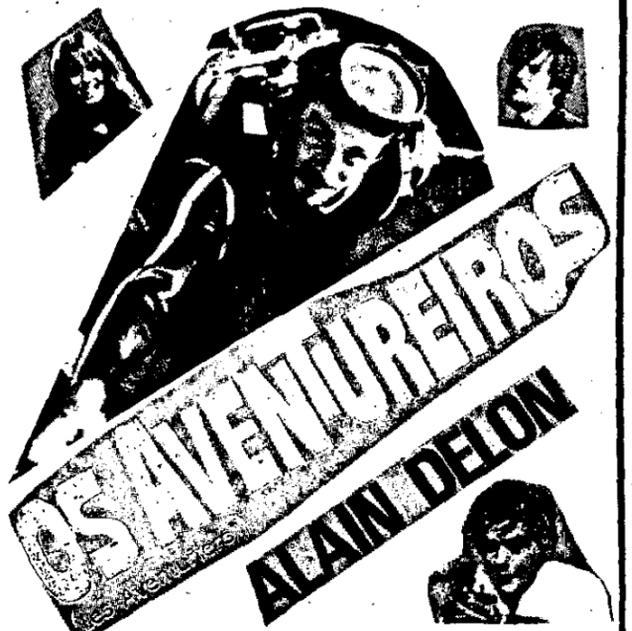


CHARLTON HESTON
KAREN BLACK GEORGE KENNEDY GLORIA SWANSON HELEN REDDY
EFFREM ZIMBALIST JR. SUSAN CLARK SID CAESAR LINDA BLAIR

CINE ARACAJU

HOJE

14 - 16 - 19 e 21 Horas



AS AVENTURAS DE ALAIN DELON

Superintendente da RPNE falou sobre o petróleo

O engenheiro José Marques Neto, Superintendente da Região de Produção do Nordeste-RPNE- disse anteontem aos estudantes do Instituto de Química, durante a II Semana da Química que, "a produção este ano na área da RPNE atingirá aos 54 milhões de barris correspondendo uma produção diária de 50 mil barris".

Entretanto, técnicos da Petrobrás que trabalham na plataforma continental do Estado, afirmaram que, com esta produção, dificilmente o Estado conseguirá pelo menos atender as suas necessidades nem tampouco o País que, atualmente tem uma produção de 200 mil barris mas que o consumo atinge aos 800 mil barris.

Na sua palestra o engenheiro José Mar

ques Neto não fez qualquer comentário sobre os contratos de riscos, anunciados pelo Presidente da República há vinte e cinco dias atrás. Informou-se porém, que os técnicos da Petrobrás que trabalham em território sergipano não estão satisfeitos com a situação.

Na sua palestra, o Superintendente da Região de Produção do Nordeste anunciou ainda que, dentro do programa estabelecido para o próximo ano, serão abertos 103 novos poços nos Estados de Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte. A maioria dos poços serão abertos na região de Carmópolis, onde fora descoberto o primeiro poço petrolífero do Estado.

Saúde fará nova campanha contra a meningite

Nesta segunda-feira, o Secretário da Saúde Eduardo Vital, deverá anunciar os dias em que serão vacinadas as populações dos municípios de Lagarto, Estância e Riachuelo dentro da próxima etapa de imunização contra a meningite.

Informa-se que, após este trabalho que contará com a participação de equipes da SUCAM

e Fundação SESP, todas as equipes estarão trabalhando em Aracaju quando serão

vacinadas as pessoas que não compareceram aos postos de vacinação instalados no único dia, no mês de junho passado.

A Secretaria de Saúde Pública que conta com 100 mil doses da vacina contra a meningite armazenadas, somente utilizará 80 mil, segundo médicos do órgão. As 20 mil restantes continuarão armazenadas para atender aos casos de emergência.

Presidiários terão seu festival

No próximo mês de dezembro deverá ser realizado em Aracaju, o 1º Festival de Músicas Carnavalescas do Presidiário. Do conclave só poderão participar detentos do Reformatório Penal do Estado de Sergipe.

A Comissão Organizadora, formada pelos Radialistas Reinaldo Moura, Carlos

Vital e Antônio Menezes, informa que ainda não foi marcada a data de inscrição, mas, acrescenta que dependendo dos contatos que serão mantidos com o bacharel Clélio Lins Batista, Diretor da Penitenciária do Estado, o prazo para a seleção das músicas poderá ser anunciado para a primeira quinzena de dezembro.

VENDE-SE CASA

Uma residência situada à Travessa Clodomir Silva, nesta cidade, com 4 quartos, salas, copa, cozinha, e área de serviço. A tratar na Av. Gonçalo Prado, 1027

ANUNCIO

A DAMULAKIS & CIA. LTDA., está necessitando de SOLDADORES com qualificação para trabalho em Oleoduto.

Os que atenderem a esta CONDIÇÃO, deverão se apresentar no Escritório à Av. Santos Dumont no. 153, Atalaia, para entendimentos sobre salário.

Aracaju, 07 de novembro de 1975

Eanio Ernesto de Almeida
Engenheiro

RÁDIO CULTURA DE SERGIPE S/A

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas para a reunião de Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 29 de novembro de 1975, às 10 horas, em primeira convocação, e às 11 horas em segunda e última convocação, na sede desta sociedade sita à rua Simão Dias, no. 643, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- eleição para Diretor-Tesoureiro e Diretor-Secretário, com mandatos a expirar em 2 de junho de 1977;
- fixação de novos honorários para os membros da Diretoria.

Aracaju, 6 de novembro de 1975

RÁDIO CULTURA DE SERGIPE S/A

Rodrigo Lima
-Diretor-Presidente-

Uma data importante

10 de novembro de 1948 - 10 de novembro de 1975

Há 27 anos atrás, nos idos de 48, instalava-se à rua Laranjeiras no. 37, uma firma motivada pelo elã de se dedicar ao setor da agricultura, visando levar a sua contribuição ao homem do campo de Sergipe, através uma atuação de esclarecimento e de prestação de serviço: ARAÚJO FREIRE & CIA LTDA. - "A CASA DA LAVOURA".

Suas instalações funcionaram, tempos depois, na mesma rua de Laranjeiras, 43, passando a ser um ponto de encontro dos engenheiros agrônomos e também dos agricultores sergipanos que começaram a aprender um novo caminho em busca de informações e de orientação para suas atividades. Suas instalações foram ampliadas, passando a funcionar também à Praça General Valadão.

Atualmente A Casa da Lavoura está instalada à rua Laranjeiras, 2020 numa área de 2.000 m², com escritórios e oficinas de manutenção, capacitando-se cada vez mais ao cumprimento dos seus objetivos maiores. A contribuição que A CASA DA LAVOURA trouxe à agricultura sergipana, através a dinâmica dos seus diretores, José Figueiredo e Tenisson Freire, representa um marco que é reconhecido em toda a zona rural de Sergipe - pela sua presença atuante e pelo nivelamento de sua capacidade de avaliar o que o agricultor sergipano carece, oferecendo-lhe as condições de utilização dos favores do Governo Federal, através de cursos e de aperfeiçoamento do trabalhador rural na utilização de máquinas, implementos e insumos.

Os 27 anos de Araújo Freire & Cia Ltda. - "A CASA DA LAVOURA" - apresentam duas épocas distintas - a de antes e a de depois de sua existência, porque uma empresa como ARAÚJO FREIRE & CIA LTDA. - "A CASA DA LAVOURA", é cada vez maior na sua proposição de bem servir, pois seu comércio fundamenta-se num ideal de contribuir para o progresso de Sergipe.

COM OS CUMPRIMENTOS DA PROPAG

Propag - Propaganda, Promoções e Representações
Rua Divina Pastora, 450 - Fone: 21-65 - Aracaju



NESTE DOMINGO
7 DA NOITE

CHACRETES,
CALOUROS
E CONVIDADOS
ESPECIAIS

CHA CRINHA

TV ATALAIA

CORES

CANAL 8

Aumento da Justiça na Assembléia

O Governador José Rollemberg Leite encaminhou para a Assembléia Legislativa o projeto lei que concede aumento para o pessoal ativo e inativo do Tribunal de Justiça. Os novos vencimentos passarão a vigorar a partir do dia primeiro de dezembro próximo.

Com a majoração dos vencimentos o pessoal da Justiça passará a perceber dentro da seguinte tabela: Secretário

do Tribunal - 5 mil 500 cruzeiros, Assessor de Planejamento, o mesmo ordenado. Escrivão 5 mil cruzeiros. Diretor da Secretaria da Justiça 4 mil 500 cruzeiros, Economista 3 mil 500 cruzeiros, Bibliotecário, vencimento igual, Vice-Diretor da Secretaria de Justiça 4 mil 500 cruzeiros, Auxiliar de Bibliotecário 2 mil 250 cruzeiros.

As gratificações para o Chefe de Ga-

binete do Presidente do Tribunal de Justiça foram estipuladas em mil 600 cruzeiros, percebendo o mesmo o Chefe do Gabinete do Vice-Presidente e o do Corregedor Geral da Justiça, enquanto o Oficial de Justiça ficará com mil 500 cruzeiros, vencimentos do 1º Escrivão ficará com mil 350 cruzeiros e o terceiro com mil 250 cruzeiros, o mesmo acontecendo com o Auxiliar Judiciário.

Os desembargadores, juizes de Direito, serventuários, auxiliares e oficial da Justiça do Tribunal do Júri e juizes dos terão seus vencimentos majorados com a implantação do novo Código de Organização Judiciária, no início do próximo ano.



PENSE NO FUTURO DA SUA FAMÍLIA... IMÓVEL TAMBÉM É POUPANÇA.



CIRÚRGIA

Excelente casa na Av. Desembargador Maynard, composta de 1 varanda na frente, 3 quartos sociais, sendo 1 suite entapetado, 1 sala de visita, 1 sala de jantar, 1 WC social, 1 cozinha, c/piso em cerâmica esmaltado, 1 garagem e dependências de empregada com banheiro conjugado. Finíssimo acabamento. Tratar na COMLAR.

Excelente oportunidade para quem quer morar na Av. Beira Mar. Lote de 15 x 30 em zona de alto gabarito.

TERRENO

Av. Hermes Fontes, em frente ao Posto de Gasolina, 1 lote de terreno medindo: 23 mts. de frente, 20 mts. de fundo e 24 mts. de comprimento. Tratar na COMLAR.

TERRENO

Ótimo terreno à Rua Nestor Sampaio, à 100 mts. da Av. Hermes Fontes, entra na rua do Posto de Gasolina. Tratar na COMLAR.

TERRENO

Na Av. Hermes Fontes, ótimo terreno, medindo 80 mts. de frente c/ 20 mts. de fundo. Tratar na COMLAR.

TERRENO

Av. 31 de Março, 1 lote de terreno, medindo 40 mts. de frente c/30 mts. de fundo. Tratar na COMLAR.

SALGADO FILHO

Excelente residência à rua Minervino Souza Fontes no. 617, composta de varanda c/abrigo para carro, jardim, sala em forma de "L", 3 quartos sociais, cozinha, WC social, quarto e WC p/empregada e demais dependências. Tratar aos domingos no local ou na COMLAR.

ATALAIA - TERRENOS

Lotes de 12 x 30 - entra na rua da Telergipe, depois da casa de Dr. Lélis, passa o morro de areia. Tratar na COMLAR.

SIQUEIRA CAMPOS

Rua Rio Grande do Sul, casa composta de 6 quartos, 2 salas, 1 cozinha, WC social, área de serviço c/ lavanderia, garagem, alpendre, jardim e demais dependências. Tratar na COMLAR.

AV. HERMES FONTES

Excelente casa, composta de jardim, varanda, sala, 3 quartos sociais, sendo 1 suite, WC social, copa e cozinha, esquadrias em alumínio, quarto e WC p/empregada, oitões livres, finíssimo acabamento. Tratar aos domingos no local ou na COMLAR.

RUA "D" - VILA MILITAR

Residência de fino acabamento, composta de varanda, 2 salas, 3 quartos sociais, sendo 1 suite, WC social, copa, cozinha, piso em mármore e azulejo decorado até o teto, quarto e WC p/empregada, área de serviço c/ lavanderia e demais dependências.

RUA N. S. DAS DORES

Ótima casa composta de varanda, garagem, 3 quartos sociais, sendo 1 suite, sala, copa, cozinha, dependências p/empregada, área de serviço c/lavanderia e demais dependências. Tratar na COMLAR.

PRAÇA CAMERINO

Excelente residência servindo também para Clínica, com 2 pavimentos. No térreo, 1 hall, 5 salas, copa e cozinha, 1 dispensa, 1 WC social, 2 garagens, 3 quartos c/WC p/empregada, área de serviço c/lavanderia, quarto p/motorista. No andar superior, 1 hall, 5 quartos, 2 WC sociais, 3 varandas sendo 1 de inverno. Área do terreno 19 x 47 mts. Duas frentes e Jardim rodeando toda a casa. Tratar na COMLAR.

LOTEAMENTO MAR AZUL - LOTE 36

Excelente lote de terreno medindo 11,50 x 28 mts. OBS: Este lote fica na Praça do Loteamento. Tratar na COMLAR.

RUA DE LARANJEIRAS

Ponto situado à rua de Laranjeiras, c/ 4,50 mts. de frente c/12 mts. de fundo. Água e instalações elétricas em boas condições. Tratar na COMLAR.

SIQUEIRA CAMPOS

Na Av. Canal casa composta de Área de Jardim, varanda, 1 sala, 3 quartos, copa, cozinha, WC social, 2 quartos e WC p/empregada, área de serviço c/lavanderia e demais dependências. Tratar na COMLAR.

SALGADO FILHO

Ótima residência à rua Helvecio Maia, toda em laje, com grades e portões de ferro, jardim, varanda p/ colocar automóvel, 1 sala em forma de "L", copa e cozinha c/ 4 armários embutidos de aço inoxidável, 1 WC social, 3 quartos, área interna p/ ventilação, 1 quarto c/ WC p/empregada, área de serviço c/ lavanderia, um quintal grande e demais dependências. Tratar na COMLAR.

NÓS QUEREMOS AMPLIAR ESTE ESPAÇO DE JORNAL COM SEU IMÓVEL

VISITE A COMLAR - A COMPANHEIRA DO SEU LAR

norcon shopping center - sala, 505 - fone: 26 70

USINA PROVEITO S/A

CAPELA - SERGIPE

C.G.C. - 13.231.329/0001 - 5

EDITAL

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, no escritório da Usina Proveito S.A., à Usina Proveito, no município de Capela, neste Estado, os documentos a que se refere o Art. 99 do Decreto-Lei, no. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Capela-Se, 10 de novembro de 1975

Fernando Cabral Vieira - Diretor Vice-Presidente

-ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1a. Convocação

De acordo com o Decreto-Lei no. 2.627, de 26 de setembro de 1940, convido os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, às 10 horas do dia 15 do próximo mês de dezembro, no escritório da Sociedade, na Usina Proveito, município de Capela, neste Estado, para discutirem e votarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Balanco Geral, demonstração da Conta Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e Relatório da Diretoria, referentes ao exercício de 1975;
- Eleição dos Membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, com seus respectivos Suplentes, para o exercício de 1976 - bem como fixação dos respectivos honorários.

Usina Proveito - Capela-Se, 10 de novembro de 1975

Fernando Cabral Vieira - Diretor Vice-Presidente

USINA PROVEITO S/A

CAPELA - SERGIPE

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1a. CONVOCAÇÃO

Convido os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 14 horas do dia 15 do próximo mês de dezembro, no escritório da Sociedade, na Usina Proveito, município de Capela, neste Estado, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Aumento de Capital Social;
- Reforma em dispositivos Estatutários;
- O que ocorrer.

Usina Proveito - Capela-Se, 10 de novembro de 1975

Fernando Cabral Vieira - Diretor Vice-Presidente



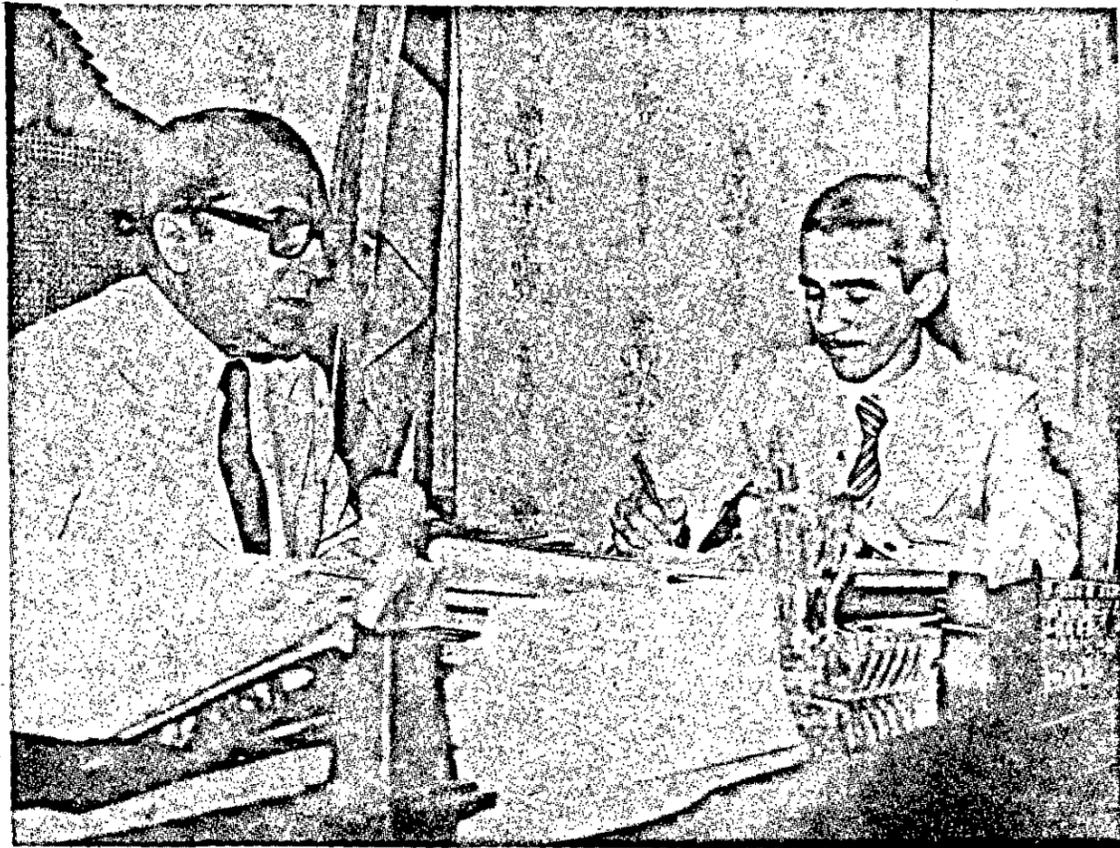
FALECIMENTO

ALONSO MATOS

Nilda Sampaio Matos, Aldo José Sampaio Matos, senhora e filhos, Carlos Henrique Soares Nascimento, senhoras e filhos, Isaura Sampaio Brito, cum prem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu esposo, pai, sogro, avô e cunhado Alonso Matos, ocorrido às 15:30 horas de ontem, ao tempo em que convidam parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje (domingo), às 9:00 horas, saindo o féretro da rua Araú, 231, nesta capital.

QUEIROZ: ITABAIANA É GRATO AO GOVERNADOR

José Queiroz quando assinava o documento doando o Estádio Etelvino Mendonça ao Estado.



"Autorizando a instalação de refletores no Estádio Presidente Médici, decidindo pela construção do módulo esportivo e prometendo a terraplenagem da nova área que foi doada ao Itabaiana, o Governador José Rollemberg Leite demonstra que não faz isso por uma simples amizade pessoal, mas por uma comunidade até então esquecida". São afirmações do patrono José Queiroz, do Itabaiana, idealizador de todas as iniciativas em favor do esporte de sua terra, sabendo, por outro lado, reconhecer o apoio que vem obtendo do chefe do executivo estadual.

O contentamento de José Queiroz se justifica quando se sabe que Itabaiana vem desenvolvendo a prática esportiva no Estado com importante contribuição para as vitórias que o próspero município vem alcançando, e, principalmente pelo fato de que o módulo vem ao encontro de velha aspiração. Um velho sonho, agora caminha para a realidade, graças ao espírito empreendedor de José Queiroz.

MÓDULO ESPC

"O módulo esportivo de Itabaiana significa o apoio, a compreensão e a visão do Governo José Rollemberg Leite para todos os problemas da coletividade, e, em caráter excepcional, o esporte, que vem recebendo de sua ação justa e moralizadora, amparo realístico em favor das gerações atuais e vindouras. O módulo é uma contribuição importante, que beneficiará os diversos aspectos do esporte de Itabaiana e dará aos estudantes, à juventude de sua terra, oportunidades desconhecidas para a mocidade local". Revelou José Queiroz, um desportista combatido, mas que tem sabido lutar pelo soerguimento de sua cidade, isto sem visar prestígio pessoal. Na última sexta-feira, José Queiroz, foi recebido em

audiência especial pelo Governador José Rollemberg Leite, a fim de tratar de assuntos ligados ao Itabaiana e também a aquele município. A entrevista durou aproximadamente 45 minutos e as solicitações feitas, foram atendidas pelo chefe do executivo estadual que continua dedicando especial carinho no trato aos problemas da "Princesa da Serra" e também aos pedidos do Itabaiana, isto dado o grande respaldo de que o mesmo dispõe, e o que representa na comunidade, "pois todos as grandes iniciativas têm sempre o clube presente", afirmou José Queiroz.

INAUGURAÇÃO DOS REFLETORES

No encontro com José Rollemberg Leite - disse José Queiroz - alguns detalhes foram definidos. A inauguração do sistema de iluminação não tem ainda data acertada, embora tudo leve a crer que será mesmo no dia 19. Segundo José Queiroz, faltam os refletores, "mas o sistema de iluminação já está totalmente pronto, segundo a firma responsável, os refletores estarão chegando em Itabaiana no próximo dia 15, prazo marcado pela Phillips de São Paulo". Recentemente o Itabaiana doou ao Governo do Estado um terreno onde funcionava o Estádio "Etelvino Mendonça" para a

instalação do moderno ginásio de esportes. Posteriormente o clube recebeu de um grupo de torcedores uma área espetacular, na entrada da cidade, inteiramente grátis, cujos planos a serem executados, a diretoria do clube faz silêncio, mas supõe-se seja a construção da sua sede social e vila olímpica completa, dada a excepcional localização da área, logo na entrada da cidade, em frente a Polícia Rodoviária Federal.

"Com relação à nova área adquirida pelo Itabaiana, já solicitei o apoio do Governador para terraplenagem da mesma, devendo o Departamento de Estradas de Rodagem, através do engenheiro Joel Fontes, após autorização do Dr. José Leite, iniciar os trabalhos. É exatamente aí a área que a diretoria do clube faz muito silêncio, mas, será sem sombra de dúvidas a grande vila olímpica", assegurou José Queiroz.

Pelo que se vê, o clube, realmente, participa de um grande trabalho na vida social e estudantil de Itabaiana, pois, como se constata, três importantes obras estão sendo construídas ao mesmo tempo, tudo isso graças ao empenho de um desportista que não visa seu benefício próprio, mas o de toda uma comunidade: Itabaiana.

ACDS promove jogo da seleção do ano

A Associação dos Cronistas Desportivos de Sergipe, em reunião de diretoria realizada na manhã de ontem, em sua sede social, decidiu promover, no próximo dia 13 de dezembro, com participação do Lions Clube de Aracaju, o jogo entre os "Melhores de 75", da capital do interior, na divisão de profissionais.

Segundo ficou deliberado na importante reunião, a finalidade do jogo que reunirá os melhores jogadores da presente temporada, a renda será revertida em favor das casas de caridade e orfanatos existentes na capital sergipana. A comissão designada pela diretoria da ACDS para organizar a importante festa, a partir da segunda quinzena, estará vendendo os ingressos para a partida que reunirá Seleção da Capital x Seleção do Interior.

MELHORES DE 75

Numa atitude que merece elogios, a diretoria da ACDS, reunida na manhã de ontem, em sua sede social, decidiu promover, no próximo mês, o jogo entre a Seleção da Capital e Seleção do Interior. A escolha dos componentes dos dois times, será feita através de eleição, cabendo a cada associado da entidade votar nos candidatos da sua preferência. As folhas de votação estão sendo entregues desde a manhã de ontem.

A diretoria da ACDS para organizar esta festa nomeou uma comissão organizadora, a qual está composta dos seguintes associados: Geraldo Chagas Ramos - Presidente, Jurandi Santos, Adilson Cruz, Gilson Rollemberg, Carlos Correia, Moacir Viana, Andrade Lima, Givaldo Batista, Theotônio Neto e Pedro Luiz - membros. Na próxima semana esta comissão estará reunida, a fim de traçar planos para que a promoção obtenha inteiro sucesso.

Segundo o presidente Geraldo Chagas Ramos, da comissão organizadora, é seu propósito visitar casas comerciais, indústrias, bancos e desportistas, "pois uma campanha como esta que vamos promover juntamente com o Lions Clube, deve merecer o apoio daqueles que sendo humano e têm espírito de humanidade, vão colaborar, temos certeza, com os menos afortunados". Decidiu ainda a ACDS, que na preliminar da Seleção da Capital x Seleção



Os cronistas estiveram reunidos ontem

do Interior, jogarão os times da imprensa escrita contra a falada, estas representadas pelos seus principais valores.

ACDS PRESTA HOMENAGEM

Outra deliberação da ACDS foi aprovar a disputa de um torneio no próximo sábado, com participação de todos os órgãos de imprensa da capital, a fim de homenagear a Rádio Cultura e a televisão Atalaia, ambas comemorando aniversário no próximo sábado.

No dia de amanhã, o diretor de esportes da ACDS, radialista Antonio Menezes, estará comunicando aos diversos órgãos de imprensa da capital a decisão que foi aprovada no último sábado, pela diretoria da ACDS.

Torneio Incentivo tem quatro jogos

Reunindo poucas possibilidades para conquistar o Torneio de Incentivo, o Centro Sportivo Maruense terá pela frente, logo mais à tarde, no Estádio Proletário Sabino Ribeiro, o quadro do Estanciano Esporte Clube. Essa partida tem seu início marcado para as 15 horas e 30 minutos devido o Estádio Proletário não ser provido de iluminação.

A equipe do CSM, tendo à sua frente o treinador Hélio Pacheco, está procurando a todo custo firmar-se diante do público sergipano, mais de perto de Maruim. O atleta Rubinho cedido por empréstimo, pelo Clube Sportivo Sergipe, poderá fazer a sua estreia na equipe hoje, desde quando esteja com a sua situação regularizada junto à Federação Sergipana de Desportos.

VASCO X AMÉRICA

Vasco Esporte Clube e América é a partida preliminar de hoje da rodada dupla, válida pelo Torneio de Incentivo, no Estádio Proletário Sabino Ribeiro. Como ironia, o jogo que reúne as melhores equipes, será disputado na peleja preliminar, enquanto o cotejo principal envolverá os times do CSM e Estanciano.

Dirigentes dos clubes tomaram conhecimento do televisamento direto de Vasco x Corinthians, mas não entraram num acordo para antecipar os dois jogos para a tarde do dia passado, quando o prejuízo seria bem menor sendo a rodada levada a efeito esta tarde.

JOGOS DA COPA

Jogos da última rodada da fase semifinal do Campeonato Brasileiro:

HOJE:

No Maracanã: Vasco x Corinthians
No Morumbi: Palmeiras x Internacional
Em Campinas: Guarani x Flamengo
Em Goiânia: Goiás x Coritiba
Em Teresina: Tiradentes x América (RN)
Em Belém: Remo x Figueirense
Em Belo Horizonte: Atlético (MG) x São Paulo

GRUPO IV

Em Curitiba: Atlético (PR) x América (MG)
Em Manaus: Nacional x Paissandu

GRUPO VI:

Em Salvador: Bahia x CSA
No Recife: Náutico x CEUB
Em Campos: Americano x Desportiva

OBS: Os jogos dos Grupos 1 e 2 domingo, começam às 17h e os dos Grupos 4 e 6 às 16 horas.

Confiança enfrenta hoje o Rio Branco

O Confiança viaja hoje com destino à cidade de Capela, a fim e a partir das 15 horas, enfrentar a representação amadora do Rio Branco local. O time proletário segue levando suas principais trações, entre as quais o centro avante Juarez, a mais recente contratação do clube do bairro Industrial.

O Rio Branco, uma das forças do futebol amadorista do Estado, desde o início da última semana vem preparando sua equipe, visando com isso surpreender em seus próprios domínios os comandados de Mitermaia Chagas.

MESMO TIME

Os dirigentes do Confiança acreditam numa excelente arrecadação no jogo com o Rio Branco, no Estádio da Princesa dos Taboleiros, que desde a concretização

do encontro encetam uma campanha, vendendo ingressos objetivando conseguir um suporte financeiro capaz de cobrir todas as despesas.

O Confiança leva todos os titulares, e isto deixa os interioranos mais otimistas ainda, quanto à obtenção de renda superior a 10 mil cruzeiros. A delegação alvianil está constituída, sendo o seu Presidente Carlo Mota, Técnico - Mitermaia Chagas; roupeiro - José Ciriaco e mais os seguintes atletas: Paulo, Carneiro, Sílvio, Nilson Braz, Dema, Lourival, Bené, Ruitter, Luiz Carlos, Juarez, Bil, Jádilson, Chicão, Nininho, Carioca e Mário Cesar.

O time que começa jogando será o mesmo que terminou o treino de apronto da última sexta-feira, ou seja: Paulo; Sílvio, Nilson Braz, Dema e Lourival; Bené, Ruitter e Luiz Carlos; Tom, Juarez e Bil.